



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CAMPUS BAIXADA SANTISTA
Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde

CIBELE FERNANDES DE OLIVEIRA

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS
ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: BUSCA E
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO
CIENTÍFICA**

Santos
2016



CIBELE FERNANDES DE OLIVEIRA

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS
ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: BUSCA E
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO
CIENTÍFICA**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista – como parte dos requisitos avaliativos.

Linha de Pesquisa: Avaliação, currículo, docência e formação em saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Nara Rejane Cruz de Oliveira

Santos
2016

025.524 Oliveira, Cibele Fernandes de
O47c Comportamento informacional dos estudantes de Odontologia: busca e recuperação da informação científica/ Cibele Fernandes de Oliveira. – Santos: [s.n.], 2016.
121 f.: il. gráfs., tabs., quadros.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Orientadora: Profa. Dra. Nara Rejane Cruz de Oliveira

1. Comportamento de busca de informação. 2. Comportamento de Procura em informação. 3. Estudantes de odontologia. 4. Estudantes de ciências da saúde. 5. Competência em informação. I. Título.

CIBELE FERNANDES DE OLIVEIRA

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS ESTUDANTES
DE ODONTOLOGIA: BUSCA E RECUPERAÇÃO DA
INFORMAÇÃO CIENTÍFICA**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação
Ensino em Ciências da Saúde da Universidade Federal de
São Paulo – Campus Baixada Santista – como parte dos
requisitos avaliativos.

Aprovado em: 18 de abril de 2016

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. NARA REJANE CRUZ DE OLIVEIRA (ORIENTADORA)
UNIFESP/BS

Profa. Dra. ROSANA APARECIDA SALVADOR ROSSIT
UNIFESP/BS

Prof. Dr. RICARDO FIDOS HORLIANA
UNISANTA

Profa. Dra. MARTA LEANDRO DA MATA
UEL

Profa. Dra. SHEILA DE MELO BORGES
UNISANTA (SUPLENTE)

*Dedico esta pesquisa ao meu avô Otávio
que apesar de sua passagem rápida neste plano me
deixou muitos ensinamentos e boas lembranças.*

AGRADECIMENTOS

À Deus por me dar saúde e muita energia durante todo o processo.

Ao meu marido André pela paciência, incentivo, compreensão, auxílio nas tabelas do Excel e sobretudo, por sempre ouvir minhas ansiedades e desabafos sobre o mestrado.

A minha pequena Sophie que desde a qualificação já me acompanhava, sem eu mesma saber. E que ainda morando na barriga da mamãe foi paciente e tranquila para que pudesse finalizar esta pesquisa.

A minha orientadora Profa. Dra. Nara Rejane Cruz de Oliveira pelas orientações, ensinamentos, palavras de otimismo e renovação da inspiração após nossas reuniões. Muito obrigada por acreditar e me acompanhar nesta jornada.

Ao estatístico Felipe Granado da Unifesp pelas conversas, risadas e auxílio no relatório estatístico.

A minha querida amiga Daianny Seonni de Oliveira pela nossa amizade (pessoal e profissional) desde o tempo da graduação em Marília. Pela ajuda durante o mestrado e por termos compartilhado momentos importantes do MP, sempre juntas. Ser sua amiga é um privilégio!

A toda turma do MP, pois com eles conheci outras opiniões e vivências sobre as diferentes profissões na área da saúde. Além de amizades especiais e um chá de bebê surpresa organizado pelas meninas que nunca irei esquecer.

A equipe do Sistema Integrado de Biblioteca –SIBi pelo incentivo e paciência. Em especial, a minha chefe Ana Maria, aos funcionários Gabi e Oscar e a bolsista Lívia.

As amigas da RDD e Amistad que me “aguentaram” falando sobre o mestrado durante todo esse tempo.

"As universidades serão o que são suas bibliotecas"
(GELFAND, 1968)

RESUMO

As pesquisas sobre comportamento informacional originaram-se dos estudos de usuários e referem-se ao modo como os indivíduos lidam com a informação. Posteriormente, o comportamento informacional foi subdividido em comportamento de busca da informação, comportamento de busca em sistemas de informação e comportamento de uso da informação. Neste percurso de buscar a informação, o indivíduo pode interagir com sistemas de informação manuais ou sistemas baseados em computador, como por exemplo as bases de dados. A contribuição desses estudos são melhorias nos produtos e serviços informacionais das bibliotecas universitárias, revertidos em benefícios ao grupo estudado. Cada área do conhecimento contempla suas especificidades, sendo a área da saúde um rico ambiente de pesquisa, em virtude de diversas particularidades, tais como: grande fluxo informacional e a velocidade com que as informações são atualizadas. Assim, objetivou-se avaliar o comportamento informacional dos estudantes de Odontologia, frente à busca da informação científica. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, sendo sua amostra composta por estudantes matriculados no curso de Odontologia, de ambos os sexos, de uma Universidade particular da cidade de Santos. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, constituído de 23 questões de múltipla escolha. Sua elaboração foi fundamentada em estudos anteriores sobre o comportamento informacional e no modelo revisado de comportamento informacional de Wilson e Walsh. Para sua aplicação, utilizou-se o formato impresso, distribuído pela pesquisadora em sala de aula e preenchido pelos estudantes que concordaram em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados demonstram que a busca pela informação científica se dá preferencialmente em meio eletrônico, no entanto, quando para a leitura do material o meio impresso ganha preferência. Para a escolha de um documento priorizam-se sua atualidade, língua materna e o reconhecimento do autor na área. Dentre as fontes de informação mais consultadas estão os sites de busca, o material didático online (pasta do professor) e o livro impresso, sendo este, considerado a fonte mais relevante. Os jornais, revistas científicas, teses e dissertações, anais de congresso e os repositórios não são consultados por mais da metade da população deste estudo. Já as bases de dados são pouco conhecidas, sendo os alunos do último ano os que mais as utilizam. Observou-se ainda que os estudantes que mais utilizam as bases são os que mais apresentam dificuldades, tais como: definir qual base utilizar para pesquisar e, posteriormente escolher quais termos de busca utilizar. Nesse contexto, faz-se necessária a inserção de tópicos da competência informacional durante a graduação. Sugere-se que isto ocorra desde o início do curso, com o intuito de desenvolver habilidades adequadas referentes ao acesso, avaliação e uso da informação científica, sobretudo no uso das principais bases de dados das ciências da saúde. Deve-se tornar os usuários de informação aprendizes independentes, assim como consolidar a biblioteca universitária como recurso educacional da Universidade.

Palavras – chave: Comportamento de busca de informação. Comportamento de procura de informação. Estudantes de odontologia. Estudantes de ciências da saúde. Competência em informação. Educação superior.

ABSTRACT

Research on informational behaviour originated from the studies of users and refer to the ways in which individuals deal with information. Afterwards, the informational behaviour was split into information seeking behaviour, seeking behaviour in information systems and information utilization behaviour. On this route to seek information, the individual may interact with manual or computer-based information systems such as database systems. The contribution of these studies are improvements in university libraries information products and services reversed into benefits to the studied group. Each knowledge area includes its specificities and the health area is a rich research environment due to several characteristics, such as: large information flow and the speed that information is updated. This research aimed to identify the information behavior of Dentistry course students, regarding the pursuit of scientific information. This is a descriptive quantitative approach using a sample composed of students enrolled in a Private University Dentistry course in the city of Santos. Data collection has been performed using a structured questionnaire of 23 multiple choice questions. It has been elaborated based on previous studies about information behavior and on the Wilson and Walsh's information behavior revised model. It has been applied using press format, distributed by the researcher in classroom and filled by the students who agreed to take part on the research by signing of the Terms of Consent. Results show the search for scientific information takes place preferably in electronic media, however, for the reading, they are mainly printed. For choosing a document, students prioritize its relevance, mother tongue and the author's recognition. Among the most consulted sources of information are the internet search engines, online learning materials and the printed book, which is considered the most reliable and relevant source by students. Databases are rarely used for academic research and students from the year four of graduation are the ones who use them the most. It was also observed that these students are the ones who face more difficulties, firstly to decide which base to use on their research and furthermore which search terms to use. In this context, it is necessary to insert topics of information literacy during the course of graduation. It is suggested it happens since the beginning of the course, intending the development of appropriate skills for the access, evaluation and use of scientific information. Information users should become independent learners, as well as the university library should be consolidated as an University's educational resource.

Keywords: Information behavior. Information seeking behavior. University students. Students, health occupations. Information literacy. Education Higher.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução das abordagens do Comportamento Informacional.....	23
Figura 2 - Modelos de Comportamento Informacional.....	25
Figura 3 - Modelo de Comportamento Informacional revisado.....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição de artigos segundo tipo de documento citado.....	30
Quadro 2 - Ranking mundial na produção científica da área de Odontologia	32
Quadro 3 - Ranking da América Latina na produção científica da área de Odontologia.....	32
Quadro 4 - Temas abordados nas questões e suas tabelas correspondentes.....	37
Quadro 5 - Bases de dados e suas características	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados da distribuição dos periódicos brasileiros e dos artigos indexados no SciELO e WoS por áreas temáticas.....	31
Tabela 2 - Participantes da pesquisa.....	35
Tabela 3 – Distribuição conjunta das variáveis ano e motivação para pesquisa.....	38
Tabela 4 - Distribuição conjunta das variáveis ano e como você se mantém informado sobre as novidades de sua área.....	39
Tabela 5 - Distribuição conjunta das variáveis ano e resolução da dúvida quando não encontrada.....	40
Tabela 6 - Distribuição conjunta das variáveis ano e meio de preferência na BUSCA por uma informação científica.....	40
Tabela 7 - Distribuição conjunta das variáveis ano e preferência de leitura.....	41
Tabela 8 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Livro	42
Tabela 9 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Livro	43
Tabela 10 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Livro	42
Tabela 11 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Rev. Científica	43
Tabela 12 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Rev. Científica	43
Tabela 13 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Rev. Científica	44
Tabela 14 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Jornais	44
Tabela 15 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Jornais	45
Tabela 16 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Jornais	45
Tabela 17 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Vídeos	46
Tabela 18 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Vídeos	46
Tabela 19 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Vídeos	46
Tabela 20 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Teses e dissertações	47
Tabela 21 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Teses e dissertações	47
Tabela 22 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Teses e dissertações	48
Tabela 23 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Anais de congresso	48
Tabela 24 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Anais de congresso	49
Tabela 25 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Anais de congresso	49
Tabela 26 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Material didático	50
Tabela 27 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Material didático	50
Tabela 28 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Material didático	50
Tabela 29 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Sites de busca	51

Tabela 30 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Sites de busca	51
Tabela 31 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Sites de busca	52
Tabela 32 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Bases de dados	52
Tabela 33 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Bases de dados	53
Tabela 34 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Bases de dados	53
Tabela 35 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Bibliotecas digitais	54
Tabela 36 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Bibliotecas digitais	54
Tabela 37 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Bibliotecas digitais ...	54
Tabela 38 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Repositórios institucionais	55
Tabela 39 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Repositórios institucionais	55
Tabela 40 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Repositórios institucionais	56
Tabela 41 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Repositórios institucionais	57
Tabela 42 - Frequência de uso das fontes de informação no curso de Odontologia.....	58
Tabela 43 - Relevância do uso das fontes de informação no curso de Odontologia.....	59
Tabela 44 - Confiabilidade do uso das fontes de informação no curso de Odontologia.....	60
Tabela 45 - Conhecimento das bases de dados - 1ºano.....	61
Tabela 46 - Frequência de uso das bases de dados - 1ºano.....	62
Tabela 47 - Conhecimento das bases de dados - 2ºano.....	63
Tabela 48 - Frequência de uso das bases de dados - 2ºano.....	63
Tabela 49 - Conhecimento das bases de dados - 3ºano.....	63
Tabela 50 - Frequência de uso das bases de dados - 3ºano.....	64
Tabela 51 - Conhecimento das bases de dados - 4ºano.....	65
Tabela 52 - Frequência de uso das bases de dados - 4ºano.....	66
Tabela 53 - Conhecimento das bases de dados - Geral do curso.....	66
Tabela 54 - Frequência de uso das bases de dados - Geral do curso.....	67

Tabela 55 - Distribuição conjunta das variáveis ano e prioridades para escolha de um documento dentre os demais encontrados.....	68
Tabela 56 - Distribuição conjunta das variáveis ano e avaliação das informações que retira da Internet.....	68
Tabela 57 - Distribuição conjunta das variáveis ano e prioridades para escolha de um documento dentre os demais encontrados.....	69
Tabela 58 - Distribuição conjunta das variáveis ano e possui dificuldade para localizar uma informação.....	69
Tabela 59 - Distribuição conjunta das variáveis ano e dificuldades encontradas.....	70
Tabela 60 - Distribuição conjunta das variáveis ano e possui dificuldade em pesquisar nas bases de dados.....	70
Tabela 61 - Resultado do teste de associação entre a variável ano do curso e a variável conhecer as bases de dados.....	71
Tabela 62 - Resultado do teste de associação entre a variável ano do curso e a variável frequência de uso das bases de dados.....	71
Tabela 63 - Resultado do teste de associação entre a variável participou/participa de projeto de pesquisa e a variável frequência que utiliza estas bases de dados.....	72
Tabela 64 - Resultado do teste de associação entre a variável dificuldade em pesquisar nas bases de dados e a variável frequência que utiliza estas bases de dados.....	72
Tabela 65 - Resultado do teste de associação entre a variável frequência de uso das FONTES DE INFORMAÇÃO e a variável relevância destas FONTES DE INFORMAÇÃO.....	73

LISTA DE SIGLAS

ABENO	Associação Brasileira do Ensino em Odontologia
ACRL	Association of College & Research Libraries
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFO	Conselho Federal de Odontologia
CoInfo	Competência Informacional
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNESP	Universidade Estadual Paulista
USP	Universidade de São Paulo
WoS	Web of Sciences

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS	19
2.1 Objetivo geral.....	19
2.2 Objetivos Específicos.....	19
3 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA	20
3.1 Dos estudos de usuários ao comportamento informacional	20
3.1.1 Modelos de Comportamento Informacional	24
3.1.2 Modelo de Comportamento Informacional de Wilson.....	25
3.2 Formação para pesquisa	27
3.2.1 Produção científica brasileira em Odontologia	29
4 MÉTODO DE PESQUISA	33
4.1 Aspectos éticos	33
4.2 Contextualização do Universo da pesquisa	33
4.3 População e Amostra.....	34
4.4 Instrumento de coleta de dados.....	35
4.4.1 Pré-teste	35
4.5 Procedimentos	36
4.6 Análise dos dados.....	36
5 RESULTADOS	37
5.1 Análise descritiva.....	37
5.1.1 Necessidade informacional	38
5.1.2 Meios de busca da informação	38
5.1.3 Fontes de informação: geral	41
5.1.4 Fontes de informação: específica	60
5.1.5 Avaliação da informação	67
5.1.6 Dificuldade de acesso à informação	68
5.2 Análise inferencial	71
6 DISCUSSÃO	75
6.1 Necessidade informacional	75
6.2 Meios de busca da informação	75
6.3 Fontes de informação: geral e específico	77

6.4 Avaliação informacional	78
6.5 Dificuldade de acesso à informação	79
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
8 PRODUTO	85
REFERÊNCIAS	101
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	112
ANEXO B - ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ODONTOLOGIA.....	116
APÊNDICE A –TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	118
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA	120

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem sido caracterizada como uma sociedade da informação pela centralidade que a mesma tem assumido com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Consideram-se as TICs, nesse contexto, o microcomputador, a Internet, os arquivos abertos, as bases de dados, as bibliotecas digitais, entre outras, e utilizá-las tem configurado uma mudança no comportamento dos indivíduos em relação ao acesso e uso da informação científica (PINHO, 2011; GASQUE, 2012).

Nos dias de hoje a web é considerada o maior acervo informacional do mundo, sendo impossível mensurar seu tamanho real. A mesma passou a fazer parte do cotidiano das pessoas nos mais diferentes contextos, inclusive o científico. Para este público, a web dispõe de artigos acadêmicos, revistas especializadas, dissertações, teses, bases de dados, repositórios, dentre outros materiais (GIORDANO, 2011).

Nesse contexto, o crescimento exponencial da produção científica e tecnológica ocasionaram a denominada explosão informacional que apresenta um aspecto problemático na identificação, acesso e utilização da informação (MARCONDES, 2002; LE COADIC, 2004). Rodriguez-Camiño (2003) menciona que essa realidade interfere na qualidade e veracidade das informações encontradas na Internet, criando um problema quando abordamos o rigor científico da informação publicada.

De acordo com a Association of College & Reserach Libraries (ACRL), o excesso de informação impõe grandes desafios para a sociedade atual, visto que este excedente (informação e tecnologia) não cria por si só cidadãos informados se não houver entendimento e capacidade para o uso desta informação, deve-se propor reflexões sobre as habilidades necessárias para buscar informações e onde adquiri-las (ALA, 2000; SANTOS, 2011).

No campo das ciências da saúde essa problemática é mais evidente porque muitos profissionais, estudantes e até mesmo pacientes navegam na rede em busca de informação validada cientificamente que responda às suas necessidades informacionais (RODRIGUEZ-CAMIÑO, 2003). Especificamente na área de Odontologia, o Brasil destaca-se na produção científica, pois de acordo com a publicação do SCImago Journal & Country Rank (2014), o país é referência na América Latina e está em segundo lugar no ranking mundial. Desse modo, o profissional é desafiado a lidar com essa gama de informações, assim como utilizar de modo apropriado as tecnologias eletrônicas para a realização de suas pesquisas.

Refletindo sobre essa problemática, os estudos sobre comportamento informacional podem contribuir com as questões de uso, acesso e recuperação da informação. Entende-se que o indivíduo ao reconhecer uma lacuna em seu estado de conhecimento tende a tomar uma série de ações no sentido de buscar e usar a informação como forma de saciar a sua necessidade informacional. A esse conjunto de atividades, a literatura convencional denominá-lo comportamento informacional (GUMIEIRO, 2013; WILSON, 1999).

O comportamento informacional é um tema recorrente na área da Ciência da Informação e se desenvolveu a partir dos estudos de usuários, no entanto, também recebe a contribuição de várias áreas, tais como: psicologia, administração, ciências da saúde e comunicação (GASQUE; COSTA, 2010).

No universo acadêmico, o comportamento informacional pode ser considerado um aspecto crítico às questões referentes à busca e uso de informações, em função da relevância da informação para a atividade científica (FIALHO; ANDRADE, 2007). As teorias de comportamento descrevem etapas do processo de busca da informação a partir de necessidades identificadas, incluindo ações e interações de busca, fornecimento e uso da informação (CASARIN, 2011).

Nesse sentido, evidencia-se o papel da biblioteca universitária na formação dos futuros profissionais, pois a mesma tem como missão facilitar o acesso à informação. Em outras palavras, as bibliotecas contribuem para a aprendizagem ao longo da vida, além de intervir como instrumento de mediação (GASQUE, 2012).

De acordo com Contardi (2011) a biblioteca universitária é a base de apoio primordial para que as universidades cumpram seus objetivos de formação e investigação científica. Silveira (2009) complementa relatando que uma das funções das bibliotecas universitárias é auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nas instituições através de recursos informacionais diversificados e organizados.

Hepworth (2007) ressalva que o conhecimento gerado por pesquisas sobre comportamento informacional deve ser aplicado a fim de identificar fatores que necessitam ser ponderados no desenvolvimento de produtos e serviços de informação centrados nos usuários e suas respectivas necessidades.

Acredita-se que os estudantes de odontologia fazem pouco uso das revistas científicas e outras fontes, como as bases de dados, porque realizam suas pesquisas acadêmicas nos sites de buscas, em livros e no material didático (área em que o professor da disciplina posta textos, resumos e slides da aula). Além de terem dificuldades em recuperar informações validadas por desconhecerem as estratégias de busca.

A ideia de se pesquisar o comportamento informacional dos estudantes de odontologia surgiu através da vivência profissional da pesquisadora como bibliotecária na área da saúde de uma universidade. Em nove anos de atuação, pôde-se observar significativas mudanças na forma como os estudantes se utilizam das fontes de informação, incluindo a própria biblioteca, para a realização de suas pesquisas acadêmicas (busca e revisão de literatura).

Os estudos sobre o comportamento informacional focando estudantes de graduação são escassos, tendo-se identificado poucos trabalhos sobre essa temática. Em estudos internacionais, os estudantes de medicina e enfermagem são os grupos mais pesquisados, enquanto que em estudos nacionais evidenciam-se os estudantes de biblioteconomia e, posteriormente, estudos já com alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado). Neste estudo, focaliza-se os estudantes de graduação.

Pesquisas sobre essa temática (últimos cinco anos), especificamente na área de Odontologia e com estudantes de graduação não foram localizadas, com profissionais, entretanto, temos alguns estudos como: o de Sígolo (2012) com cirurgiões-dentistas na cidade de São Paulo e, internacionalmente, os de Botello-Harbaum et al. (2013) e Straub-Morarend, et al. (2011), ambos publicados no periódico *Journal of Dental Education*.

O artigo de Botello-Harbaum e colaboradores (2013) observou que estudos sobre o comportamento informacional de dentistas são escassos, sendo que esses profissionais devem relacionar a pesquisa clínica à prática odontológica. Dessa forma, evidencia-se a importância do presente estudo.

Como justificativa pessoal é inerente à profissão da pesquisadora incentivar a autonomia dos usuários nos quesitos da Competência Informacional (CoInfo) (conhecer, avaliar, usar e ter ética). Dessa forma, é primordial que os estudantes de odontologia façam o melhor uso das fontes disponíveis de informação tanto em suas atividades acadêmicas quanto profissionais. Complementando, a biblioteconomia é uma profissão que possui em seu cerne o compromisso com a sociedade, pois entende-se que o bibliotecário deve garantir o acesso e o direito à informação para o desenvolvimento humano (CAVALCANTE; FEITOSA, 2014).

Essa proposta articula-se com a linha de pesquisa: avaliação, currículo, docência e formação em saúde, do programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde da Unifesp, pois permeia questões do fortalecimento da formação acadêmica do estudante, contribuindo para a melhoria da sua atuação profissional.

Diante dos pontos elencados, desejou-se avaliar o comportamento informacional dos estudantes de Odontologia, frente à busca da informação científica durante sua formação

acadêmica. Quais são as fontes consultadas e de que modo os estudantes as acessam? Como as bases de dados são utilizadas? Quais as dificuldades na busca dessas informações?

A partir das respostas a essas perguntas pretende-se delinear o perfil dos estudantes de odontologia, oferecendo serviços mais condizentes com suas necessidades atuais e, ao mesmo tempo, contemplando pontos da competência informacional, pois conhecer o comportamento informacional dos indivíduos é condição primeira para a promoção da competência.

A pesquisa está estruturada em 8 seções que seguem:

- ✓ Seção 2 - são elencados os objetivos gerais e específicos da pesquisa;
- ✓ Seção 3 - apresenta-se uma revisão de literatura com os tópicos: comportamento informacional, modelos de comportamento informacional e modelo de busca de informação de Wilson, pesquisa na graduação em Odontologia, produção científica brasileira em Odontologia;
- ✓ Seção 4 - expõe-se os procedimentos metodológicos adotados, incluindo a descrição do instrumento utilizado para a coleta de dados e sua forma de análise;
- ✓ Seção 5 - apresenta-se os resultados encontrados a partir da análise descritiva e inferencial dos dados coletados;
- ✓ Seção 6 - realiza-se a discussão dos resultados;
- ✓ Seção 7 - aborda-se as considerações finais do estudo;
- ✓ Seção 8 - apresenta-se o produto técnico gerado a partir dos resultados e discussão dessa pesquisa, um plano de ensino para a inserção de tópicos de CoInfo na disciplina de metodologia científica e um manual de pesquisa acadêmica.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

✓ Avaliar o comportamento informacional de estudantes de um curso de Odontologia, frente à busca da informação científica.

2.2 Objetivos Específicos

✓ Identificar as fontes de informação utilizadas no desenvolvimento de seus trabalhos e estudos durante a graduação;

✓ Averiguar o conhecimento e uso das bases de dados como mecanismos de busca da informação científica;

✓ Conhecer os meios de busca e as dificuldades de acesso à informação.

3 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

O comportamento informacional é um assunto bastante discutido na área da Ciência da Informação e teve sua origem a partir dos estudos de usuários (campo de estudo da Biblioteconomia) (SILVA, 2010). Portanto, para melhor entendimento do comportamento informacional faz-se necessário um breve resgate sobre os estudos de usuários.

Para a elaboração da revisão de literatura deste estudo, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a temática da pesquisa nos últimos cinco anos (2010-2015), apenas em periódicos revisados por pares no Portal Capes, (abrangendo as bases Scielo, Scopus, ISA, Dialnet, MEDLINE, OneFile, ProQuest e Emerald Journals), Biblioteca de Teses e Dissertações – BDTD e nos catálogos das Bibliotecas UNIFESP, UNESP e USP. Ressalta-se que, algumas referências, anteriores a 2010, foram adotadas por serem importantes para a argumentação desse estudo.

Os descritores utilizados na estratégia de busca foram: information seeking behaviour AND university students, information seeking behavior AND dentists, information seeking behavior AND health students, comportamento de busca de informação, comportamento informacional, produção científica AND odontologia, conhecimento

3.1 Dos estudos de usuários ao comportamento informacional

Os usuários sempre foram uma constante preocupação por parte das bibliotecas, no entanto, os estudos relacionados a esta temática (estudos de usuários) só foram formalizados no início do século XX e tinham o intuito de conhecerem o que as pessoas liam e como elas faziam uso da biblioteca (ARAÚJO, 2014; FIGUEIREDO, 1994). É por meio desses estudos que o bibliotecário gestor poderá avaliar os serviços e produtos prestados pelas bibliotecas tornando-se, portanto, uma ferramenta básica para o planejamento da instituição (DIAS; PIRES, 2005).

González-Teruel (2005) conceitua os estudos de usuários como investigações sistemáticas das características, necessidades, condutas e opiniões dos usuários reais ou potenciais dos sistemas de informação. Figueiredo (1994, p.7) complementa relatando que são “investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de

informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada”.

Segundo alguns autores, o marco inicial dessas investigações foi impulsionado pela Conferência Royal Society (1948) e, posteriormente, pela Conferência Internacional de Informação Científica (1958) (FIGUEIREDO, 1994; GASQUE; COSTA, 2010).

Inicialmente os estudos centravam-se nos sistemas de informação e sua eficácia, sendo intitulados de abordagem tradicional ou clássica. Essa abordagem focava o sistema de informação em si, objetivando aprimorar seus serviços, ou seja, o importante era saber como os usuários se comportavam em relação aos sistemas de informação, seus serviços e produtos oferecidos. Posteriormente, os estudos passaram a valorar o usuário, examinando suas preferências, necessidades cognitivas e psicológicas e como elas interferiam na busca da informação, pois o foco estava centrado no usuário. Para essa abordagem, deu-se o nome de alternativa ou moderna (CHOO, 2003; TAGA; BLATTMANN, 2012).

De acordo com Gasque e Costa (2010, p. 27) a principal diferença entre “as abordagens adotadas no paradigma tradicional e no paradigma emergente está vinculada aos aspectos psicológicos, em que se identifica a primeira como behaviorista e a segunda como cognitivista”.

É no final da década de 1990 que o termo “comportamento informacional” foi empregado nas publicações internacionais, demarcando a ampliação do campo de estudo (estudo de usuário) e a substituição dos termos “busca”, “uso” e “necessidades” de informação (GASQUE; COSTA, 2010; WILSON, 1999; BAWDEN, 2006). Nesse contexto, pode-se dizer que o comportamento informacional é oriundo da evolução dos estudos de usuários.

O comportamento informacional é uma constante na vida das pessoas, visto que as necessidades de informação, sejam elas de aspecto social ou particular, fazem parte da vivência humana (IMMIG, 2007). Bartalo (2009, p. 25) ressalta que as investigações a respeito do comportamento informacional “englobam os estudos de necessidade, busca e uso da informação, bem como estudos sobre competência informacional” que de modo geral objetivam um melhor desempenho na busca por informação, ou seja, qualificam-se os processos da busca e uso da informação.

Assim, Wilson (2000), um dos precursores do assunto, define o comportamento informacional (*information behaviour*) como

[...]a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo tanto a busca ativa como a busca passiva da informação e o uso da mesma. Desse modo, tal comportamento inclui comunicação face-a-face, bem como a comunicação passiva da informação, como, por exemplo, assistir a propagandas de TV sem nenhuma intenção para a informação transmitida (WILSON, 2000, p. 49, tradução nossa).

De acordo com Silva e Costa (2013, p. 2) o “estudo do comportamento, em si, é um dos objetos de estudo da psicologia”. No entanto, na área da ciência da informação, o termo é empregado como a atitude que o indivíduo tem em determinado contexto para suprir sua necessidade informacional.

Devido à amplitude dos estudos da área, Wilson subdividiu o comportamento informacional em quatro conceitos mais específicos. Portanto, considera-se:

Comportamento informacional: é a totalidade do comportamento humano em relação ao uso de fontes e canais de informação, incluindo a busca passiva ou ativa da informação;

Comportamento de busca da informação: é a atividade ou ação de buscar informação em consequência da necessidade de atingir um objetivo;

Comportamento de pesquisa de informação: é um nível micro do comportamento, em que o indivíduo interage com sistemas de informação de todos os tipos;

Comportamento do uso da informação: consiste no conjunto dos atos físico e mentais, envolvendo a incorporação da informação nova aos conhecimentos prévios do indivíduo (WILSON, 2000, p. 49, tradução nossa).

Especificamente sobre o comportamento de busca da informação, Wilson ainda propõe três formas de busca que seguem:

- 1- buscar informação através de um sistema de informação em que o indivíduo recorre a sistemas formais normalmente definidos como sistemas de informação, por exemplo, uma biblioteca
- 2- buscar informação em sistemas que podem desempenhar funções informacionais como complemento a uma função primária, não informacional, por exemplo, uma repartição pública ou uma empresa
- 3- o usuário pode procurar informação com outras pessoas, em detrimento dos sistemas, ou seja, buscar informação de uma fonte pessoal (WILSON, 2006, p, 660)

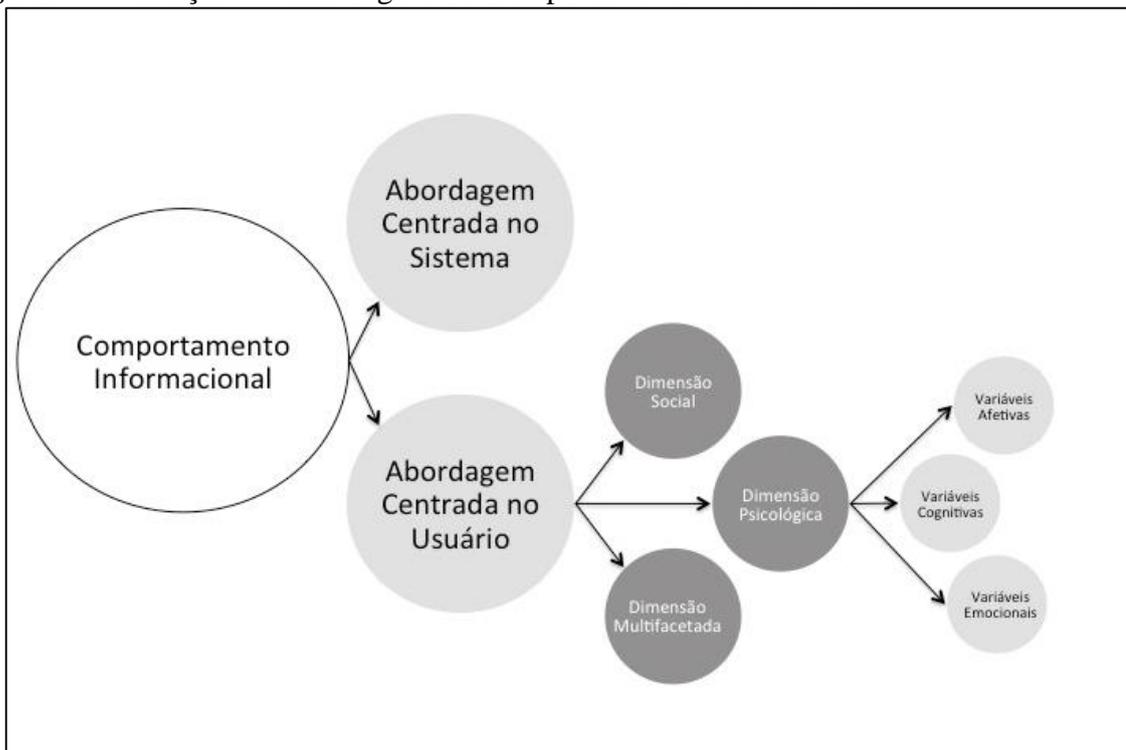
Além disso, vários aspectos podem influenciar essa busca, tais como: pessoais, emocionais, educacionais, demográficos, sociais ou interpessoais, meio ambiente, econômicos

e relativos às fontes de informação (acesso e credibilidade) (WILSO; WALSH, 1996). E segundo Santos (2011) os profissionais da área da saúde apresentam algumas especificidades que estão associadas à urgência da informação e a extensa produção de material.

Estudos contemporâneos (2000 em diante) sobre comportamento informacional consideram a ramificação da abordagem moderna em outras três divisões, sendo elas: comportamentalista, cognitivista e multifacetada. A abordagem comportamentalista foca na ação observável do sujeito em relação aos estímulos externos, a abordagem social foca nos significados e valores que as pessoas atribuem aos diversos contextos, por sua vez a abordagem multifacetada integra múltiplos pontos de vista para a compreensão do comportamento informacional (FIALHO; ANDRADE, 2007).

Dessa maneira, diferentes abordagens foram empregadas com a evolução dos estudos na área. O resumo desta evolução pode ser observado na figura abaixo.

Figura 1 – Evolução das abordagens do Comportamento Informacional



Fonte: Taga e Blattmann (2012)

3.1.1 Modelos de Comportamento Informacional

Um modelo é sempre uma aproximação, ou seja, são representações simplificadas, mas que permitem perceber certas características essenciais de determinada área do conhecimento. Tal simplificação exige, além de criatividade sensorial e intelectual, admitir que em sua construção algumas características da realidade devem ser desprezadas ou abandonadas a fim de alcançar os objetivos buscados (SAYÃO, 2001).

Os modelos para os estudos de usuários podem ser classificados em dois tipos: modelos de comportamento informacional (figuram etapas do processo de busca da informação a partir da caracterização das necessidades) e modelos de competência em informação (direcionados para as características que qualificam esses processos de busca e uso da informação) (LINS; LEITE, 2008). Para este estudo, consideram-se apenas os modelos de comportamento informacional e, em especial, o modelo de Wilson.

Modelos de comportamento informacional foram propostos como “tentativas de esclarecer, caracterizar e prever o comportamento informacional” (TAGA; BLATTMANN, 2012, p. 31) e na maioria das vezes são descritos em forma de diagramas.

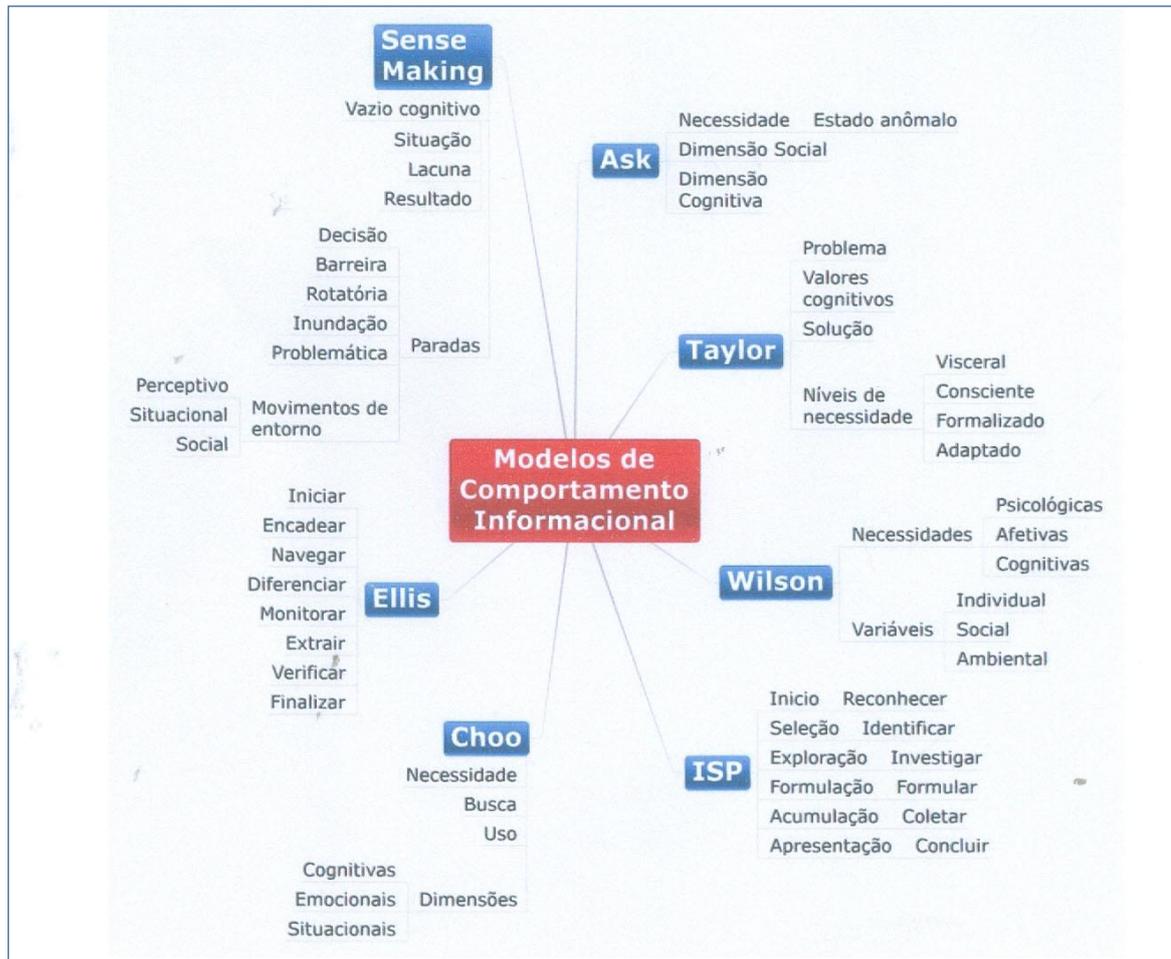
Garcia (2007, p.83) complementa que os modelos de comportamento informacional “auxiliam os programas de capacitação de usuários frente à busca por informação, no que se refere à identificação de necessidade de informação em relação a um determinado contexto”.

São muitos os modelos que tentam explicar o comportamento informacional. O livro “*Theories of information behavior*” editado por Fisher, Erdelez e Mckechnie em 2006 relata mais de 70 modelos conceituais para a compreensão de como as pessoas procuram, partilham e utilizam a informação nos diferentes contextos.

Como exemplos têm-se os modelos: Sense-Making de Dervin e Nilan (1983), modelo de comportamento humano na busca informacional de Ellis (1989), processo de busca da informação de Kuhlthau (1991), modelo de comportamento informacional de Wilson (1981) e modelo revisado de comportamento informacional de Wilson e Walsh (1996).

Na figura abaixo, configuram-se os principais modelos de Comportamento Informacional centrados no usuário.

Figura 2 - Modelos de Comportamento Informacional



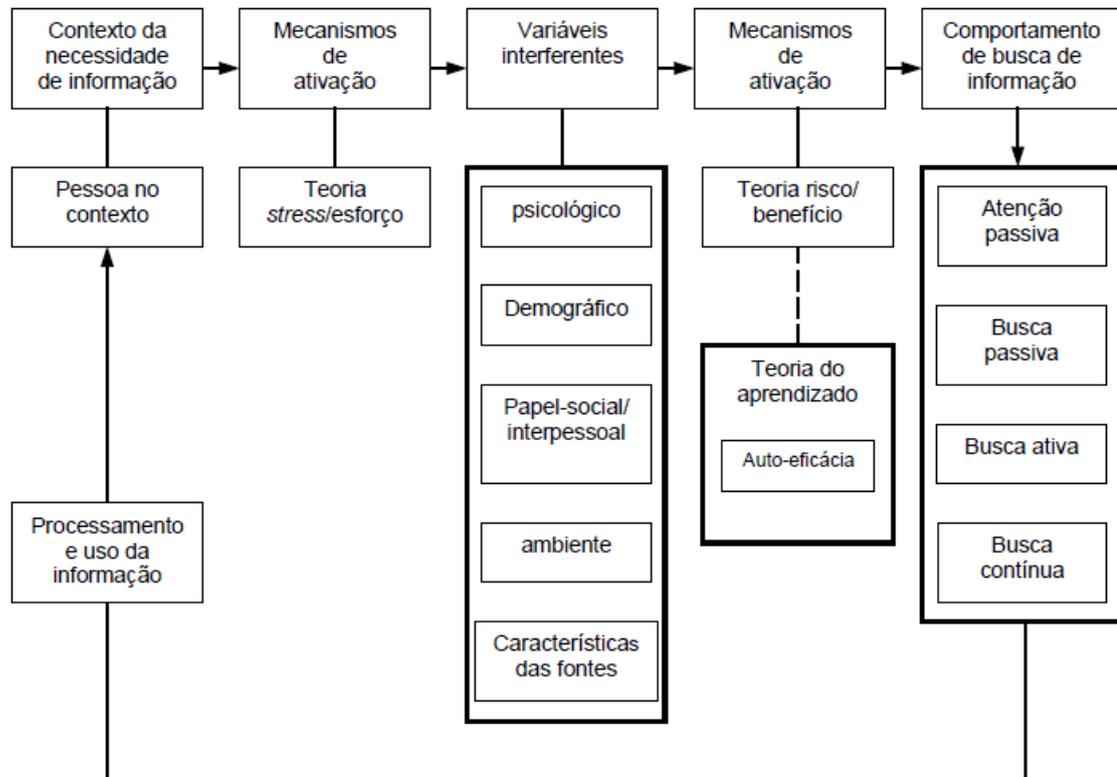
Fonte: Furtado e Alcará (2015)

3.1.2 Modelo de Comportamento Informacional de Wilson

O modelo de Thomas D. Wilson é um dos mais importantes modelos no campo de estudos do comportamento informacional, sendo fundamentado nas necessidades fisiológicas, cognitivas e afetivas dos indivíduos. Seu primeiro modelo foi publicado em 1981, destacando-se dois aspectos até então não observados: as necessidades informacionais e o contexto como um fator decisivo na busca pela informação (SÍGOLO, 2012; FURTADO; ALCARÁ, 2015).

Posteriormente, Wilson conjuntamente com Walsh revisam seu modelo inicial, incluindo segundo Furtado e Alcará (2015, p. 5) “mecanismos de ativação, caráter cíclico da busca, importância do contexto e categorização das variáveis intervenientes, envolvidas com os aspectos individual, social e ambiental do indivíduo”. No entanto, sua estrutura básica que é o indivíduo no contexto permanece.

Figura 3 – Modelo de Comportamento Informacional revisado



Fonte: Wilson e Walsh (1996)

Esse modelo descreve o ciclo de atividades informacionais, desde o surgimento da necessidade da informação até o seu uso, inserindo distintas variáveis intervenientes que influenciarão no comportamento de busca da informação do usuário.

Os mecanismos de ativação são o que estimulam a busca de informação, pois segundo Wilson e Walsh (1996) nem toda necessidade faz com que o indivíduo tenha motivação para buscá-la. Portanto, os autores utilizam-se das teorias: teoria do stress/esforço, risco/benefício e teoria do aprendizado.

A teoria do stress/esforço (*stress/coping*) sugere que nem todas as necessidades de informação fazem uma pessoa buscar informação. Já a teoria do risco/benefício é empregada para explicar o porquê, em algumas ocasiões os indivíduos não buscam informação ou buscam exaustivamente e por que algumas fontes de informação são mais utilizadas que outras. Já a teoria da aprendizagem social caracteriza-se na percepção da auto-eficácia, ou seja, a suposição de que uma pessoa consiga executar um comportamento adequadamente (WILSON; WALSH, 1996).

As variáveis interferentes são os fatores que influenciam a ocorrência da necessidade de informação e pode ser de natureza pessoal (variáveis psicológicas, emocionais

e demográficas), papel social/interpessoal (variáveis interpessoais de caráter profissional e pessoal) ou ambiental (estrutura organizacional, cultura informacional e as fontes de informação).

Por último, o comportamento de busca de informação é reconhecido por Wilson e Walsh (1996) como: atenção passiva, busca passiva, busca ativa e busca contínua. E o processamento e uso da informação foram incluídos por fazerem parte deste ciclo, ou seja, pode-se reiniciar todo o processo, caso a necessidade não seja satisfeita (GARCIA, 2007; CASE, 2002).

3.2 Formação para pesquisa

“Uma pesquisa gera, via de regra, um novo olhar a um objeto e acrescenta algo a mais no universo da ciência”.
(CARVALHO, 2006)

Na atualidade da economia informacional, propõe-se um ensino centrado no aluno com formação de um profissional crítico e reflexivo, nesse sentido, eleva-se a importância da pesquisa no âmbito da graduação. Assim, a pesquisa durante os cursos de graduação é o melhor modo de iniciar os estudantes à prática científica, afinal os maiores responsáveis pela produção científica no Brasil são as Universidades, que devem produzir o conhecimento científico e transmiti-los à sociedade, para que se beneficiem do progresso da ciência (MALTAGLIATI; GOLDENBERG, 2007; CARVALHO, 2006).

Os projetos de pesquisa ajudam no desenvolvimento pessoal do aluno, pois esses adquirem certas habilidades (planejamento, organização, prevenção de erros, olhar crítico, etc.) que serão importantes para o exercício competente de sua prática profissional, além disso, proporciona o relacionamento com diferentes profissionais, ampliando segundo Tenorio (2010) uma característica fundamental para o mercado de trabalho na atualidade: a multidisciplinaridade.

Souza, Araújo e Silva (2011) complementam relatando que a pesquisa é um compromisso social de todo curso de graduação e precisa ser estimulada desde o princípio por meio da iniciação científica. Portanto, a pesquisa deve persistir em toda trajetória do processo educativo e, nas palavras de Demo (2005, p, 17), “educar é sobretudo motivar a criatividade do próprio educando, para que surja o novo mestre, jamais o discípulo, a atitude de pesquisa é parte intrínseca”. Para isso entende-se que a disciplina de metodologia do trabalho científico é uma matéria indispensável e crucial na formação acadêmica e na motivação à pesquisa em si (DEMO, 2005).

Com a aprovação das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) para a área da saúde (2001 e 2002) propõe-se o rompimento com a concepção do modelo tecnicista baseado em conteúdos e incentivo à especialização para um modelo em que o profissional esteja apto a entender o processo saúde-doença em seu sentido mais amplo, considerando o professor um mediador desse processo e buscando segundo Ribeiro e colaboradores (2013, p. 947) “uma formação integral incluindo aspectos técnicos e éticos por meio da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência”. Entretanto, Edmunds (2005) ressalta que a maioria dos currículos odontológicos não possibilita experiências substanciais em pesquisa, sendo vital uma reestruturação das ciências básicas nos primeiros anos do curso, com o propósito de diminuir os conteúdos redundantes.

Ainda sobre essa temática Finkler, Caetano e Ramos (2014, p. 357) acreditam que os modelos profissionais predominantes são descritos como um “cirurgião dentista focado no trabalho clínico-especializado, despolitizado e alheio ao seu entorno social, e o professor-pesquisador, também focado nas especialidades odontológicas”.

Outro ponto discutido é que segundo Ashley e colaboradores (2006, p. 18) “a reflexão, um poderoso instrumento do processo ensino-aprendizagem, é subutilizada no curso de Odontologia”. Em vista disso, o grande desafio é uma formação mais ética e cidadã, tornando os estudantes capazes de colaborar na elevação da qualidade de vida da população.

O estudo de Maltagliati e Goldenberg (2011, p. 442) sobre o lugar da pesquisa na reorganização curricular em Odontologia com instituições superiores na cidade de São Paulo, evidenciou que apesar da disciplina de metodologia científica ser oferecida, em grau diferenciado, a mesma segue com “sua estrutura tradicional de ensino, de caráter disciplinar”. Além disso, a pesquisa demonstrou que o envolvimento dos estudantes com a pesquisa se dá apenas nos programas de iniciação científica como um *plus*, enquanto atividade extracurricular.

Relembrando as palavras de Demo (2005, p.62) “quem ensina carece de pesquisa, quem pesquisa carece de ensinar. Professor que apenas ensina jamais o foi. Pesquisador que só pesquisa é elitista, privilegiado e acomodado”. Sendo assim, é imprescindível que os cursos de graduação tenham seu projeto político pedagógico integrado com as questões de ensino, pesquisa e extensão, pois para um ensino de qualidade deve haver pesquisa (CARDOSO, 2007).

3.2.1 Produção científica brasileira em Odontologia

Segundo o dicionário de biblioteconomia (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.294) entende-se por produção científica “a quantidade de artigos e outros tipos de documentos publicados num periódico por um autor, grupo de pesquisadores ou mesmo num país”. Esta produção incide no progresso da ciência e tecnologia, abrindo novas linhas de pesquisa no âmbito acadêmico (SOUZA; SILVA; ARAÚJO, 2011).

A produção científica resulta das atividades desenvolvidas em universidades, centros e institutos de pesquisa, sendo publicadas, principalmente, nos periódicos científicos com o intuito de difundir a democratização do conhecimento (CARVALHO, 2006). Ainda segundo Carvalho (2006), toda descoberta deve ser amplamente difundida pelos pesquisadores através de canais informais (conversas, telefonemas, etc.), semi-informais (preprints e prepapers) ou formais de informação (livros, artigos, relatórios técnicos, etc.).

É através dos estudos métricos (bibliometria, cienciometria e informetria) que conseguimos medir a produção científica, em diferentes suportes, de uma determinada área do conhecimento. Sendo que os índices bibliográficos, tais como: Web of Sciences (WoS), Scopus e SciELO utilizam-se dessas métricas para avaliarem a produção científica de cada país (MUELLER, 2013; PACKER, 2011).

O periódico é a fonte de informação mais utilizada como disseminador dos estudos científicos, assim, apesar dos periódicos terem artigos de revisão, seu principal objetivo é publicar artigos originais, sendo considerados por Packer (2011, p. 30) “a memória do conhecimento científico”. Determinadas áreas do conhecimento utilizam-se mais desta fonte de informação para publicação que outras, como é o caso das ciências. Nas ciências sociais, entretanto, os livros são considerados mais importantes (MEADOWS, 1999).

Ademais, observa-se que no índice bibliográfico da Scielo (2014) (quadro 1) os periódicos são o tipo de documento mais citado na área das ciências da saúde.

Quadro 1 - Distribuição de artigos segundo tipo de documento citado

Áreas	Tipo de documento citado	2014
Ciências Agrárias	periódico	95815
	livro	14815
	outro	8403
	tese	2053
	anais	2022
Ciências Biológicas	periódico	101027
	livro	12381
	outro	7018
	tese	1356
	anais	641
Ciências da Saúde	periódico	278185
	livro	32949
	outro	18561
	anais	1183
	tese	769
Ciências Exatas e da Terra	periódico	54046
	livro	6558
	outro	6237
	anais	1030
	tese	925
Ciências Humanas	periódico	84783
	livro	52912
	outro	17836
	tese	3192
	anais	2045
Ciências Sociais Aplicadas	periódico	47064
	livro	26512
	outro	13544
	anais	1818
	tese	1349
Engenharias	periódico	48060
	outro	8693
	livro	7667
	anais	2596
	tese	1423
Linguística, Letras e Artes	livro	6678
	periódico	6157
	outro	1904
	tese	343
	anais	250

Fonte: SciELO (2014), grifo nosso

Além disso, observa-se que a maioria dos artigos brasileiros indexados no SciELO e WoS também são da área da saúde, como exemplificado na tabela abaixo.

Tabela 1 - Dados da distribuição dos periódicos brasileiros e dos artigos indexados no SciELO e WoS por áreas temáticas

Área do conhecimento	Periódicos				Artigos			
	SciELO		WoS		SciELO		WoS	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências da saúde	70	32%	33	25%	6.403	41%	3.797	36%
Ciências humanas	64	30%	15	12%	2.325	15%	472	5%
Ciências sociais aplicadas	28	13%	5	4%	722	5%	179	2%
Ciências agrárias	24	11%	32	25%	3.464	22%	3.601	34%
Ciências biológicas	24	11%	22	17%	2.437	16%	2.134	20%
Ciências exatas e da terra	17	8%	15	12%	1.493	10%	1.017	10%
Engenharias	13	6%	3	2%	720	5%	440	4%
Linguística, letras e artes	4	2%	5	4%	52	0%	82	1%
Total	216		130		15.663		10.483	

Fonte: Packer (2011)

Shinkai (2011) relata que os programas de pós-graduação na área de odontologia no Brasil apontam o segundo maior índice de crescimento da produção bibliográfica, perdendo apenas para a área de medicina. Portanto, esta área ocupa um lugar de destaque, tanto pelo aumento das publicações nos periódicos especializados como em apresentações nos congressos da área após o ano 2000 (OLIVEIRA, 2014; SÍGOLO, 2012).

Em 2006, Carvalho relatou que o nível de produtividade científica dos autores brasileiros foi considerado alto, pois mais de 50% dos autores tiveram dez ou mais artigos publicados. Além disso, tem-se algumas características própria desta área, como o fato dos periódicos serem geralmente editados em inglês. É o caso das revistas: *Brazilian Dental Journal* (BDJ), *Pesquisa Odontológica Brasileira* (POB), *Journal Applied of Oral Science*, dentre outras. Ademais os autores tendem a publicar seus artigos com autoria múltipla e dão preferência para as revistas *American Journal of Dentistry* e *Journal Periodontology* – internacionais e *Brazilian Dental Journal* e *Pesquisa Odontológica Brasileira* – nacionais.

Dados atuais da base de dados Scopus (uma das maiores bases de literatura científica revisada por pares) que através da ferramenta *Scimago Journal & Country Rank* (SJR, 2015) analisa os domínios científicos da área representados pelos quadros 2 e 3.

Quadro 2 - Ranking mundial na produção científica da área de Odontologia

Position	Country	Documents	Citable documents	Citations	Self-Citations	Citations per Document	H index
1	United States	2.440	2.145	730	367	0,30	176
2	Brazil	1.476	1.425	399	171	0,27	91
3	India	998	854	126	52	0,13	49
4	United Kingdom	914	782	306	83	0,33	121
5	Japan	897	853	171	70	0,19	105

Fonte: Scimago Journal & Country Rank (2015)

Quadro 3 - Ranking da América Latina na produção científica da área de Odontologia

Position	Country	Documents	Citable documents	Citations	Self-Citations	Citations per Document	H index
1	 Brazil	1.476	1.425	399	171	0,27	91
2	 Chile	63	59	19	6	0,30	37
3	 Mexico	46	44	13	4	0,28	34
4	 Colombia	34	33	3	0	0,09	33
5	 Argentina	23	23	4	0	0,17	30

Fonte: Scimago Journal & Country Rank (2015)

Observa-se que o Brasil ocupa a segunda posição em relação ao ranking mundial e a primeira posição na América Latina. Dessa forma, o estudante deve estar em permanente processo de aprendizagem para o uso adequado das TICs em suas pesquisas, considerando o excessivo volume de informações.

Do ponto de vista de Sígolo e Casarin (2011, p. 390), entende-se que a prática do “cirurgião-dentista (CD) está estreitamente ligada ao conhecimento científico aplicado, fazendo da informação científica um importante instrumento de auxílio no aprimoramento de técnicas, no desenvolvimento de seu conhecimento e utilização de tecnologias”. Portanto, é importante que o estudante de odontologia, desde os anos iniciais, aprenda as diversas fontes de informação e treine os mecanismos adequados de busca para a realização de uma boa pesquisa bibliográfica.

No próximo capítulo, são apresentadas as descrições dos procedimentos de coleta de dados.

4 MÉTODO DE PESQUISA

A pesquisa é de caráter descritivo que segundo Gil (2010, p.27) “tem como objetivo a descrição das características de determinada população”. Sua abordagem é quantitativa de amostragem intencional, na qual propõe-se explicar um fenômeno através da coleção de dados numéricos, ou seja, que reúne, registra e analisa todos os dados numéricos que se referem às atitudes e aos comportamentos do público-alvo por meio da amostra (HAIR et al., 1998).

De acordo com Turato (2005), determinados estudos são valorados nas pesquisas quantitativas, tais como o estudo de comportamentos que compõe tipos de atitudes visíveis em indivíduos ou grupos. Ademais, Casarin (2011, p. 27) elenca que “as características das diferentes áreas do conhecimento ou domínio influenciam diretamente o comportamento informacional daqueles que atuam nesta área”.

4.1 Aspectos éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unifesp através do parecer 990.515/2015 (ANEXO A), a Reitoria da Instituição pesquisada autorizou o estudo no local e todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A).

4.2 Contextualização do Universo da pesquisa

No Brasil, o ensino de odontologia foi oficialmente instituído em 1884 pelo Decreto nº 9311 do Governo Imperial, conjuntamente associado aos cursos de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, faculdade à qual esse ensino era vinculado inicialmente (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010). Destaca-se que apesar desse vínculo existente no Brasil, assim como em muitos países europeus, o curso de Odontologia tinha um currículo próprio não havendo disciplinas conjuntas com o curso de medicina (CARVALHO, 1995).

É fato que o percurso das concepções curriculares para os cursos de Odontologia no Brasil pouco se modificou nesses últimos quarenta anos. As DCNs, implantadas em 2002, foram uma oportunidade de mudança desse modelo rígido para um modelo mais flexível, através de uma formação voltada para a promoção da saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir delas criou-se um currículo com base nacional comum para todas as Instituições de Ensino Superior em Odontologia no país.

O item XXIX das habilidades específicas das DCNs, menciona que o curso de Odontologia deve capacitar o estudante para “planejar e administrar serviços de saúde comunitária”. No parágrafo único do artigo 5, determina que sua formação contemple “o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe” (BRASIL, 2002, p. 3).

Atualmente, existem 218 cursos de Odontologia no Brasil, sendo que o Estado de São Paulo possui a maior concentração de instituições, totalizando 47 faculdades, das quais 12 são de ensino público e 35 de ensino privado (CFO, 2015). Em relação à pós-graduação, a área dispõe de 158 cursos de pós-graduação, sendo: 76 cursos de mestrado acadêmico, 22 de mestrado profissional e 60 de doutorado (CAPES, 2015). A área possui 23 especialidades odontológicas reconhecidas no Brasil (CFO, 2015).

O curso de Odontologia da Instituição pesquisada foi autorizado em 1996, sendo reconhecido pela Portaria nº 710 de 16/04/03 do Ministério da Educação com uma carga horária de 5.400 horas/aula, em período integral e com 125 vagas por período. Trata-se de uma Universidade particular da cidade de Santos – SP.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) desta instituição, o perfil do formando, egresso/profissional, deverá ser o Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (PPC, 2015).

4.3 População e Amostra

A instituição pesquisada oferece alguns cursos de graduação na área da saúde, tais como: Fisioterapia, Farmácia, Educação Física e Odontologia. Dentre esses cursos, o de Odontologia foi selecionado pelas suas características: único curso integral, obrigatoriedade do TCC, vasta literatura especializada na área e participação do bibliotecário na realização de palestras sobre pesquisas em bases de dados.

A população foi constituída pelos estudantes de 1º ao 4º ano, devidamente matriculados, de ambos os sexos e que aceitaram participar da pesquisa. A amostra foi composta por 272 participantes (N= 272), correspondendo a mais da metade da população de estudo, como demonstra o quadro a seguir:

Tabela 2 - Participantes da pesquisa

Ano	Total de estudantes do curso	Total de estudantes que participaram da pesquisa	Percentual
1º	168	79	47%
2º	131	81	61.8%
3º	124	71	57.25%
4º	91	41	45%
TOTAL	514	272	53%

Fonte: Dados da secretaria do curso (2015)

4.4 Instrumento de coleta de dados

O questionário estruturado (APÊNDICE B) foi escolhido como instrumento de coleta de dados pelo seu caráter anônimo, por possibilitar maior liberdade de opiniões e sua maior aceitação pelo público em geral (KIDDER, 1987; OAKLEAF, 2008).

A elaboração do questionário foi fundamentada em pesquisas anteriores sobre comportamento informacional, como os estudos de Martínez-Silveira (2005), Gumieiro (2013), Casarin (2011) e Sígolo (2012), assim como, no modelo de comportamento de busca de informação revisado de Wilson e Walsh (1996). Este modelo foi adotado por ter uma abordagem centrada no usuário e abranger de modo detalhado os aspectos relacionados ao comportamento informacional, dando ênfase ao contexto do grupo a ser estudado. Além disso, é um modelo bastante aplicado nas pesquisas sobre essa temática na área de Ciência da Informação.

O questionário é composto por 23 questões de múltipla escolha, divididas em cinco grandes blocos com temas específicos, a saber: caracterização da população (gênero, idade, frequência de uso e serviços utilizados da biblioteca), meios de busca da informação (onde e como os estudantes procuram informação para pesquisa), fontes de informação (frequência, relevância e confiabilidade), avaliação da informação (critérios de análise) e dificuldade de acesso à informação (meio digital e especificamente em bases de dados).

4.4.1 Pré-teste

A aplicação do pré-teste é fundamental para atestar o instrumento de coleta de dados elaborado pelo pesquisador, pois é através dele que se pode averiguar possíveis ambiguidades, dificuldades e dúvidas no enunciado de algumas questões (LAKATOS; MARCONI, 2013). Ainda segundo os autores, o pré-teste é aplicado em uma amostra

reduzida de participantes que não farão parte da amostra final da pesquisa, evitando prejudicar os dados coletados.

O pré-teste do questionário foi realizado com estudantes de fisioterapia que estudavam na Biblioteca, considerando a similaridade do uso das fontes de informação entre os dois cursos. Não houveram dúvidas em relação ao enunciado das perguntas, no entanto, percebeu-se que a maioria dos estudantes deixava em branco as questões específicas sobre bases de dados porque não as conheciam. Assim, elaborou-se uma questão anterior enumerando quais bases eles tinham conhecimento e, somente, dentre essas deveriam responder as demais questões (frequência e dificuldade de uso).

4.5 Procedimentos

Solicitou-se autorização ao coordenador e aos professores do curso para entrar em sala de aula. O questionário impresso foi distribuído aos estudantes dos quatro anos do curso antes do início da aula e sua aplicação não interferiu em qualquer atividade avaliativa. Além disso, explicou-se aos estudantes os objetivos gerais do estudo.

Após a coleta, criou-se um banco de dados no Excel para posterior análise estatística.

4.6 Análise dos dados

Realizou-se a análise descritiva e inferencial dos dados coletados e as medidas estatísticas utilizadas para a análise descritiva foram a média, o desvio padrão e a porcentagem. Já para a análise inferencial, foram adotados os testes de hipóteses Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher, admitindo um nível de significância de 5%.

O N indicado nas tabelas corresponde ao quantitativo de respondentes de cada questão, pois nem todas as questões foram respondidas por todos os estudantes. Destaca-se ainda que, na maior parte das questões, os estudantes poderiam assinalar mais de uma alternativa como resposta, portanto, nestas questões as tabelas representativas não apresentam o quantitativo total de respondentes.

A seguir, são apresentadas as análises descritivas e inferenciais do questionário aplicado aos estudantes.

5 RESULTADOS

Do total (272) dos respondentes, 205 (76,2%) eram do gênero feminino e 64 (23,8%) do gênero masculino, com idade média de 22 anos. Menos de 10% (N=20) dos estudantes participam e/ou participaram de projetos de iniciação científica, com incidência maior no terceiro e quarto anos. Os projetos de pesquisa mais citados foram de saúde bucal e prática clínica.

A frequência geral de uso da Biblioteca é semanal, no entanto destaca-se o primeiro ano com frequência diária e último ano com frequência mensal. Já os serviços mais utilizados, em todos os anos do curso, são empréstimo de materiais e acesso à Internet (WI-FI), considerados serviços básicos oferecidos pelas bibliotecas em geral.

5.1 Análise descritiva

Para uma melhor visualização da análise descritiva¹, elaborou-se um quadro com a temática proposta para cada questão e suas tabelas correspondentes.

Quadro 4 - Temas abordados nas questões e suas tabelas correspondentes

Temas abordados	Número das questões	Tabelas correspondentes
Necessidade informacional	8	3
Meios de busca da informação	7,9, 10 e 11	4 a 7
Fontes de informação (uso, relevância e confiabilidade das fontes)	12, 13, 14, 20 e 21	8 a 53
Avaliação da informação	15, 18 e 19	54 a 56
Dificuldade de acesso à informação	16, 17, 22 e 23	57 a 60

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

¹ responsável pelo relatório de análise estatística: Felipe Granado de Souza.

5.1.1 Necessidade informacional

A tabela 3 refere-se à necessidade informacional dos estudantes durante o curso de Odontologia.

Tabela 3 - Distribuição conjunta das variáveis ano e motivação para pesquisa

Necessidades informacionais	ANO				Total
	1	2	3	4	
	58	53	54	33	198
Interesse pessoal	73,4%	65,4%	76,1%	80%	72%
	61	73	52	32	218
Trabalhos e provas	77,2%	90%	73,2%	78%	80%
	24	34	27	15	100
Desconhecimento do tema	30,4%	42%	38%	36,6%	36,8%
	1	1	1	0	3
Outros	1,3%	1,2%	1,4%	0%	1,1%

Os fatores que mais motivam os estudantes para a pesquisa acadêmica são: provas e trabalhos (especialmente no segundo ano), seguido do interesse pessoal (especialmente no último ano). No item outros, o fator curiosidade foi citado por alguns estudantes.

5.1.2 Meios de busca da informação

As tabelas de 4 a 7 apresentam quais os meios utilizados pelos estudantes para buscarem a informação desejada.

Tabela 4 - Distribuição conjunta das variáveis ano e como você se mantém informado sobre as novidades de sua área

Informação	ANO				Total
	1	2	3	4	
	30	37	25	11	103
Consultando a Biblioteca	38%	45%	35%	26%	38%
	52	64	47	33	196
Professores, colegas e profissionais da área	66,7%	79,0%	66,2%	80,5%	72%
	16	12	11	10	49
Lendo artigos científicos	20,5%	14,8%	15,5%	24,4%	18,1%
	20	18	21	13	72
Redes sociais e/ou lista de discussão	25,6%	22,2%	29,6%	31,7%	26,6%
	45	47	29	21	142
Sites e blogs	57,7%	58%	40,8%	51,2%	52%
	14	25	17	12	68
Participando de eventos	17,9%	30,9%	23,9%	29,3%	25,1%
	4	1	2	0	7
Outros	5,1%	1,2%	2,8%	0%	2,6%

Conversar com os professores, colegas ou profissionais da área e verificar sites e/ou blogs são os meios que os estudantes mais utilizam para se informar. A consulta na Biblioteca é destaque nos dois primeiros anos do curso. Já a leitura de artigos científicos foi a opção menos escolhida pelos estudantes, no entanto, percebe-se uma maior incidência dessa resposta no último ano.

Na opção outros serviços, o WhatsApp da Biblioteca foi mencionado e este refere-se a um projeto piloto, iniciado em 2015, a fim de divulgar informações pontuais (alterações no horário de funcionamento, atividades culturais, novas aquisições, etc.) da Biblioteca da Saúde.

Tabela 5 - Distribuição conjunta das variáveis ano e resolução da dúvida quando não encontrada

Meios para a resolução	ANO				Total
	1	2	3	4	
	44	36	40	18	138
Colegas	55,7%	44,4%	56,3%	43,9%	50,7%
	43	60	44	36	183
Professores	54,4%	74,1%	62,0%	87,8%	67%
	20	25	10	8	63
Biblioteca	25%	30%	14,1%	19,5%	23,2%
	69	72	56	33	230
Sites de busca	87,3%	88,9%	78,9%	80,5%	84,6%
	1	0	0	0	1
Desiste	1,3%	0%	0%	0%	0,4%
	4	0	1	0	5
Outros	5,1%	0%	1,4%	0%	1,8%

Os sites de busca (Google, etc.), professores e colegas são os meios mais utilizados para a solução de dúvidas, respectivamente. Evidencia-se o último ano que prefere perguntar aos professores dentre as demais opções elencadas.

Em relação ao item outros, foram mencionados grupos de WhatsApp e livros.

Tabela 6 - Distribuição conjunta das variáveis ano e meio de preferência na BUSCA por uma informação científica

Meio	ANO				Total
	1	2	3	4	
	14	23	24	11	72
Impresso	17,7%	28,4%	33,8%	26,8%	26,5%
	44	38	31	22	135
Eletrônico	55,7%	46,9%	43,7%	53,7%	49,6%
	21	20	16	8	65
Indiferente	26,6%	24,7%	22,5%	19,5%	23,9%
	79	81	71	41	272
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Buscar a informação em meio eletrônico é a preferência de todos os anos do curso com destaque para o primeiro e último anos.

Tabela 7 - Distribuição conjunta das variáveis ano e preferência de leitura

Preferência	ANO				Total
	1	2	3	4	
Ler na tela do PC/tablet/ smartphone	24 30,7%	19 24,7%	14 19,7%	10 25%	67 25,2%
Imprimir o documento	52 66,7%	58 75,3%	55 77,5%	29 72,5%	194 72,9%
Indiferente	2 2,6%	0 0%	2 2,8%	1 2,5%	5 1,9%
Total	78 100%	77 100%	71 100%	40 100%	266 100%

Para a leitura do documento, os estudantes preferem imprimi-lo a lerem na tela do computador, tablet ou smartphone.

5.1.3 Fontes de informação: geral

As tabelas de 8 a 43 demonstram a frequência, relevância e confiabilidade em relação às fontes de informação consultadas pelos estudantes. De acordo com Arruda (2002, p. 99), as fontes de informação são caracterizadas como “todos os tipos de meios (suportes) que contém informações suscetíveis de serem comunicadas”. Silveira (2005) complementa definindo-as como

o conjunto de recursos informacionais contidos em suportes e formatos diversificados, incluindo variedade de fornecedores potenciais e reais de informação, entre eles, pessoas, documentos/publicações, organizações ou empresas, bases de dados, redes eletrônicas, listas de discussão, eventos, etc. (SILVEIRA, 2005, p. 222).

A maioria dos autores divide as fontes de informação em três grandes categorias: primárias, secundárias e terciárias. As fontes primárias possuem informações originais ou novas interpretações de fatos ou ideais já conhecidas, tais como: livros, artigos de periódicos, teses, dissertações, entre outras. Já as fontes secundárias, informam sobre as fontes primárias, ou seja, levam os usuários as fontes originais, como por exemplo: enciclopédias, manuais, bases de dados, etc. Por último, às fontes terciárias orientam os usuários para as fontes primárias e secundárias e podem ser: resumos, índices, guias bibliográficos, etc. (DIAS; PIRES, 2005).

Além de tudo, uma fonte de informação sempre estará vinculada com uma necessidade informacional do usuário, divergindo de usuário para usuário, que no caso desta pesquisa é o estudante de Odontologia.

Tabela 8 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Livro

Frequência	ANO				Total
	1	2	3	4	
	30	15	16	3	64
Diariamente	38%	18,5%	22,5%	7,3%	23,5%
	38	33	23	7	101
Semanalmente	48,1%	40,7%	32,4%	17%	37,2%
	8	14	10	12	44
Quinzenalmente	10,1%	17,3%	14,1%	29,3%	16,2%
	3	18	19	15	55
Mensalmente	3,8%	22,2%	26,8%	36,6%	20,2%
	0	1	3	4	8
Nunca	0%	1,3%	4,2%	9,8%	2,9%
	79	81	71	41	272
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 9 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Livro

Relevância	ANO				Total
	1	2	3	4	
	77	76	67	32	252
Relevante	97,5%	93,8%	94,4%	78%	92,6%
	2	4	3	7	16
De alguma maneira relevante	2,5%	4,9%	4,2%	17,1%	5,9%
	0	1	1	2	4
Não utilizo	0%	1,3%	1,4%	4,9%	1,5%
	79	81	71	41	272
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 10 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Livro

Confiabilidade	ANO				Total
	1	2	3	4	
	77	79	69	38	263
Muito	97,5%	97,5%	97,2%	95%	97%
	2	2	1	2	7
Pouco	2,5%	2,5%	1,4%	5%	2,6%
	0	0	0	0	0
Nem um pouco	0%	0%	0%	0%	0%
	0	0	1	0	1
Não utilizo	0%	0%	1,4%	0%	0,4%
	79	81	71	40	271
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Mais da metade dos estudantes utilizam o livro pelo menos uma vez na semana, sendo que o primeiro ano consulta mais semanalmente e diariamente que os demais anos. Entretanto, o uso do livro pelo último ano se dá mensalmente.

A maioria dos estudantes considera o livro relevante, apesar de haver uma diminuição na percepção de sua relevância com o passar dos anos. Em relação à confiabilidade, o livro é muito confiável para a maioria dos estudantes, visto que nenhum estudante optou pela alternativa nem um pouco confiável.

Tabela 11 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Rev. Científica

Frequência	ANO				Total
	1	2	3	4	
	1	2	1	0	4
Diariamente	1,4%	2,6%	1,5%	0%	1,5%
	4	2	4	3	13
Semanalmente	5,5%	2,6%	6%	7,5%	5%
	8	6	8	5	27
Quinzenalmente	11%	7,6%	11,9%	12,5%	10,5%
	15	21	17	14	67
Mensalmente	20,5%	26,9%	25,4%	35%	26%
	45	47	37	18	147
Nunca	61,6%	60,3%	55,2%	45%	57%
	73	78	67	40	258
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 12 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Rev. Científica

Relevância	ANO				Total
	1	2	3	4	
	24	31	36	22	113
Relevante	32,4%	38,2%	52,2%	53,7%	42,6%
	26	28	25	14	93
De alguma maneira relevante	35,1%	34,6%	36,2%	34,2%	35,1%
	5	3	2	1	11
Irrelevante	6,8%	3,7%	2,9%	2,4%	4,2%
	19	19	6	4	48
Não utilizo	25,7%	23,5%	8,7%	9,7%	18,1%
	74	81	69	41	265
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 13 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Rev. Científica

Confiabilidade	ANO				Total
	1	2	3	4	
	27	40	45	28	140
Muito	37%	49,4%	64,2%	71,8%	53,2%
	20	17	10	9	56
Pouco	27,4%	21%	14,3%	23,1%	21,3%
	2	2	2	0	6
Nem um pouco	2,7%	2,5%	2,9%	0%	2,3%
	24	22	13	2	61
Não utilizo	32,9%	27,1%	18,6%	5,1%	23,2%
	73	81	70	39	263
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Mais da metade dos estudantes nunca utilizou a revista científica para suas pesquisas (destacando os dois primeiros anos do curso) e, dentre aqueles que as utilizam, sua frequência é mensal. Apesar da revista científica ser subutilizada, os estudantes a consideram relevante e muito confiável (principalmente o último ano) para suas pesquisas.

Tabela 14 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Jornais

Frequência	ANO				Total
	1	2	3	4	
	8	6	6	3	23
Diariamente	11%	7,7%	8,8%	7,3%	8,8%
	8	9	10	6	33
Semanalmente	11%	11,5%	14,7%	14,6%	12,7%
	5	10	3	3	21
Quinzenalmente	6,8%	12,8%	4,4%	7,3%	8,1%
	14	15	12	7	48
Mensalmente	19,2%	19,2%	17,6%	17,1%	18,5%
	38	38	37	22	135
Nunca	52,1%	48,7%	54,4%	53,7%	51,9%
	73	78	68	41	260
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 15 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Jornais

Relevância	ANO				Total
	1	2	3	4	
Relevante	22 28,6%	19 23,5%	19 27,5%	11 26,8%	71 26,5%
De alguma maneira relevante	34 44,2%	33 40,7%	33 47,8%	22 53,7%	122 45,5%
Irrelevante	6 7,8%	6 7,4%	4 5,8%	2 4,9%	18 6,7%
Não utilizo	15 19,5%	23 28,4%	13 18,8%	6 14,6%	57 21,3%
Total	77 100%	81 100%	69 100%	41 100%	268 100%

Tabela 16 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Jornais

Confiabilidade	ANO				Total
	1	2	3	4	
Muito	23 30,3%	23 28,4%	23 32,9%	11 27,5%	80 30%
Pouco	35 46,1%	36 44,4%	29 41,4%	24 60%	124 46,4%
Nem um pouco	2 2,6%	2 2,5%	2 2,8%	2 5%	8 3%
Não utilizo	16 21%	20 24,7%	16 22,9%	3 7,5%	55 20,6%
Total	76 100%	81 100%	70 100%	40 100%	267 100%

Mais de 50% dos estudantes nunca utilizou esta fonte para suas pesquisas e dentre aqueles que a utilizam sua frequência é mensal com destaque para os dois primeiros anos do curso. É considerada de alguma maneira relevante, apesar de acharem pouco confiável, principalmente no último ano.

Tabela 17 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Vídeos

Frequência	ANO				Total
	1	2	3	4	
	26	16	14	3	59
Diariamente	34,7%	20%	20,9%	7,3%	22,4%
	24	25	28	14	91
Semanalmente	32%	31,3%	41,8%	34,1%	34,6%
	12	8	8	6	34
Quinzenalmente	16%	10%	11,9%	14,6%	12,9%
	7	23	13	8	51
Mensalmente	9,3%	28,8%	19,4%	19,5%	19,4%
	6	8	4	10	28
Nunca	8,%	10%	6,%	24,4%	10,6%
	75	80	67	41	263
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 18 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Vídeos

Relevância	ANO				Total
	1	2	3	4	
	56	47	48	18	169
Relevante	72,7%	59,5%	70,6%	43,9%	63,8%
	17	24	17	19	77
De alguma maneira relevante	22,1%	30,4%	25%	46,3%	29,1%
	1	2	1	2	6
Irrelevante	1,3%	2,5%	1,5%	4,9%	2,2%
	3	6	2	2	13
Não utilizo	3,9%	7,6%	2,9%	4,9%	4,9%
	77	79	68	41	265
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 19 - Distribuição conjunta das variáveis Ano e Confiabilidade: Vídeos

Confiabilidade	ANO				Total
	1	2	3	4	
	40	36	31	9	116
Muito	53,4%	45%	45,6%	22,5%	44,1%
	33	39	34	27	133
Pouco	44%	48,8%	50%	67,5%	50,6%
	1	2	2	1	6
Nem um pouco	1,3%	2,4%	2,9%	2,5%	2,3%
	1	3	1	3	8
Não utilizo	1,3%	3,8%	1,5%	7,5%	3%
	75	80	68	40	263
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Os vídeos são visualizados semanalmente, destacando o último ano do curso para a maior percentagem de não utilização desta fonte. Mais da metade dos estudantes consideram os vídeos relevantes para suas pesquisas com incidência maior nos três primeiros anos e de alguma maneira relevante no último ano. No entanto, são considerados pouco confiáveis e essa percepção aumenta com o passar dos anos.

Tabela 20 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Teses e dissertações

Frequência	ANO				Total
	1	2	3	4	
Diariamente	5 6,7%	2 2,6%	1 1,5%	1 2,5%	9 3,5%
Semanalmente	7 9,3%	7 9,2%	6 9,2%	2 5%	22 8,6%
Quinzenalmente	9 12%	9 11,8%	4 6,2%	5 12,5%	27 10,5%
Mensalmente	13 17,3%	12 15,8%	17 26,2%	15 37,5%	57 22,3%
Nunca	41 54,7%	46 60,5%	37 56,9%	17 42,5%	141 55,1%
Total	75 100%	76 100%	65 100%	40 100%	256 100%

Tabela 21 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Teses e dissertações

Relevância	ANO				Total
	1	2	3	4	
Relevante	19 25,3%	28 34,6%	25 37,9%	16 40%	88 33,6%
De alguma maneira relevante	35 46,7%	24 29,6%	27 40,9%	14 35%	100 38,2%
Irrelevante	3 4%	7 8,6%	1 1,5%	3 7,5%	14 5,3%
Não utilizo	18 24%	22 27,2%	13 19,7%	7 17,5%	60 22,9%
Total	75 100%	81 100%	66 100%	40 100%	262 100%

Tabela 22 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Teses e dissertações

Confiabilidade	ANO				Total
	1	2	3	4	
	29	28	31	22	110
Muito	38,7%	34,6%	44,9%	55%	41,5%
	21	24	20	10	75
Pouco	28%	29,6%	29%	25%	28,3%
	2	1	1	4	8
Nem um pouco	2,8%	1,2%	1,5%	10%	3%
	23	28	17	4	72
Não utilizo	30,7%	34,6%	24,6%	10%	27,2%
	75	81	69	40	265
Total	100%	100%	100%	100%	100%

As teses e dissertações são fontes pouco utilizadas pelos estudantes visto que mais da metade deles nunca as consultou. Dentre aqueles que as consultam sua periodicidade é mensal com incidência maior para o último ano.

Em relação à sua relevância, são consideradas de alguma maneira relevantes e muito confiáveis, principalmente pelos estudantes do último ano.

Tabela 23 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Anais de congresso

Frequência	ANO				Total
	1	2	3	4	
	3	0	0	0	3
Diariamente	4,1%	0%	0%	0%	1,2%
	1	1	0	1	3
Semanalmente	1,4%	1,3%	0%	2,6%	1,2%
	3	3	1	4	11
Quinzenalmente	4,1%	4%	1,6%	10,3%	4,4%
	9	14	9	6	38
Mensalmente	12,3%	18,7%	14,3%	15,4%	15,2%
	57	57	53	28	195
Nunca	78,1%	76%	84,1%	71,8%	78%
	73	75	63	39	250
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 24 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Anais de congresso

Relevância	ANO				Total
	1	2	3	4	
	11	20	14	9	54
Relevante	15,1%	25%	20,9%	22,5%	20,8%
	25	26	25	14	90
De alguma maneira relevante	34,2%	32,5%	37,3%	35%	34,6%
	10	7	3	5	25
Irrelevante	13,7%	8,8%	4,5%	12,5%	9,6%
	27	27	25	12	91
Não utilizo	37,%	33,8%	37,3%	30%	35%
	73	80	67	40	260
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 25 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Anais de congresso

Confiabilidade	ANO				Total
	1	2	3	4	
	12	31	23	13	79
Muito	16,4%	38,8%	33,8%	32,5%	30,3%
	18	17	12	14	61
Pouco	24,7%	21,2%	17,6%	35%	23,4%
	3	1	3	2	9
Nem um pouco	4,1%	1,2%	4,4%	5%	3,4%
	40	31	30	11	112
Não utilizo	54,8%	38,8%	44,2%	27,5%	42,9%
	73	80	68	40	261
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Quase 80% dos estudantes nunca utilizaram os anais de congresso como fonte de informação para suas pesquisas. Dentre aqueles que os utilizam sua periodicidade é mensal, de alguma maneira relevantes e a percepção de confiabilidade varia entre muito e pouco confiável.

Tabela 26 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Material didático

Frequência	ANO				Total
	1	2	3	4	
Diariamente	56 70,9%	52 64,2%	44 63,8%	21 51,2%	173 64,1%
Semanalmente	18 22,8%	27 33,3%	18 26,1%	14 34,1%	77 28,5%
Quinzenalmente	3 3,8%	1 1,2%	5 7,2%	3 7,3%	12 4,4%
Mensalmente	1 1,3%	1 1,2%	1 1,4%	2 4,9%	5 1,9%
Nunca	1 1,3%	0 0%	1 1,4%	1 2,4%	3 1,1%
Total	79 100%	81 100%	69 100%	41 100%	270 100%

Tabela 27 - Distribuição conjunta das variáveis Ano e Relevância: Material didático

Relevância	ANO				Total
	1	2	3	4	
Relevante	70 88,6%	75 93,8%	62 88,6%	33 80,5%	240 88,9%
De alguma maneira relevante	7 8,9%	5 6,3%	7 10%	7 17,1%	26 9,6%
Irrelevante	2 2,5%	0 0%	1 1,4%	1 2,4%	4 1,5%
Total	79 100%	80 100%	70 100%	41 100%	270 100%

Tabela 28 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Material didático

Confiabilidade	ANO				Total
	1	2	3	4	
Muito	72 93,5%	74 92,5%	63 91,3%	25 62,5%	234 88%
Pouco	4 5,2%	6 7,5%	6 8,7%	15 37,5%	31 11%
Nem um pouco	1 1,3%	0 0%	0 0%	0 0%	1 1%
Total	77 100%	80 100%	69 100%	40 100%	266 100%

O material didático é um portal de acesso restrito aos estudantes da Universidade, onde os professores depositam textos, slides das aulas, anotações, entre outros materiais para

acesso online dos estudantes. Assim, mais de 60% dos estudantes o acessam diariamente com destaque para o primeiro ano do curso. É considerado relevante e muito confiável, principalmente nos três primeiros anos do curso.

Tabela 29 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Sites de busca

Frequência	ANO				Total
	1	2	3	4	
Diariamente	64 83,1%	47 58%	51 72,9%	21 51,2%	183 68%
Semanalmente	12 15,6%	28 34,6%	17 24,3%	14 34,1%	71 26,4%
Quinzenalmente	0 0%	4 4,9%	2 2,9%	4 9,8%	10 3,7%
Mensalmente	1 1,3%	2 2,5%	0 0%	1 2,4%	4 1,5%
Nunca	0 0%	0 0%	0 0%	1 2,4%	1 0,4%
Total	77 100%	81 100%	70 100%	41 100%	269 100%

Tabela 30 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Sites de busca

Relevância	ANO				Total
	1	2	3	4	
Relevante	71 91%	68 84%	59 85,5%	30 73,2%	228 84,8%
De alguma maneira relevante	6 7,7%	12 14,8%	10 14,5%	11 26,8%	39 14,5%
Irrelevante	1 1,3%	1 1,2%	0 0%	0 0%	2 0,7%
Total	78 100%	81 100%	69 100%	41 100%	269 100%

Tabela 31 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Sites de busca

Confiabilidade	ANO				Total
	1	2	3	4	
	46	36	32	13	127
Muito	58,2%	45%	46,4%	32,5%	47,4%
	31	43	34	25	133
Pouco	39,2%	53,8%	49,3%	62,5%	49,6%
	1	1	2	2	6
Nem um pouco	1,3%	1,2%	2,9%	5%	2,2%
	1	0	1	0	2
Não utilizo	1,3%	0%	1,4%	0%	0,8%
	79	80	69	40	268
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Os sites de busca (Google, etc.) são utilizados diariamente pela maior parte dos estudantes. O primeiro ano é o que mais utiliza e ao mesmo tempo os considera mais relevantes e confiáveis. Entretanto, no geral, são considerados relevantes e pouco confiáveis, destacando-se o último ano do curso.

Tabela 32 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Bases de dados

Frequência	ANO				Total
	1	2	3	4	
	4	1	7	3	15
Diariamente	5,4%	1,3%	10,4%	7,3%	5,8%
	8	8	9	6	31
Semanalmente	10,8%	10,3%	13,4%	14,6%	11,9%
	5	9	9	8	31
Quinzenalmente	6,7%	11,5%	13,4%	19,5%	11,9%
	6	18	14	16	54
Mensalmente	8,2%	23,1%	20,9%	39%	20,8%
	51	42	28	8	129
Nunca	68,9%	53,8%	41,8%	19,5%	49,6%
	74	78	67	41	260
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 33 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Bases de dados

Relevância	ANO				Total
	1	2	3	4	
Relevante	17	20	29	27	93
	23,3%	24,7%	42,6%	67,5%	35,5%
De alguma maneira relevante	24	29	18	6	77
	32,9%	35,8%	26,5%	15%	29,4%
Irrelevante	5	9	2	3	19
	6,8%	11,1%	2,9%	7,5%	7,3%
Não utilizo	27	23	19	4	73
	37%	28,4%	27,9%	10%	27,8%
Total	73	81	68	40	262
	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 34 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Bases de dados

Confiabilidade	ANO				Total
	1	2	3	4	
Muito	13	28	35	28	104
	17,4%	34,6%	50,7%	70%	39,2%
Pouco	21	23	9	7	60
	28%	28,4%	13%	17,5%	22,6%
Nem um pouco	6	1	2	1	10
	8%	1,2%	2,9%	2,5%	3,8%
Não utilizo	35	29	23	4	91
	46,6%	35,8%	33,4%	10%	34,4%
Total	75	81	69	40	265
	100%	100%	100%	100%	100%

As bases de dados são pouco consultadas, 50% dos estudantes nunca a utilizaram para suas pesquisas. Para aqueles que as utilizam, sua frequência é mensal, relevante e muito confiável com destaque para o último ano do curso.

Tabela 35 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Bibliotecas digitais

Frequência	ANO				Total
	1	2	3	4	
Diariamente	13 17,1%	10 12,3%	2 3,1%	3 7,3%	28 10,6%
Semanalmente	20 26,3%	21 25,9%	9 13,8%	3 7,3%	53 20,2%
Quinzenalmente	9 11,8%	11 13,6%	11 16,9%	6 14,6%	37 14,1%
Mensalmente	8 10,5%	16 19,8%	18 27,7%	17 41,5%	59 22,4%
Nunca	26 34,2%	23 28,4%	25 38,5%	12 29,3%	86 32,7%
Total	76 100%	81 100%	65 100%	41 100%	263 100%

Tabela 36 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Bibliotecas digitais

Relevância	ANO				Total
	1	2	3	4	
Relevante	38 49,4%	39 48,2%	33 47,8%	22 53,7%	132 49,3%
De alguma maneira relevante	22 28,6%	27 33,3%	19 27,5%	11 26,8%	79 29,5%
Irrelevante	5 6,5%	3 3,7%	1 1,4%	2 4,9%	11 4,1%
Não utilizo	12 15,6%	12 14,8%	16 23,2%	6 14,6%	46 17,1%
Total	77 100%	81 100%	69 100%	41 100%	268 100%

Tabela 37 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: Bibliotecas digitais

Confiabilidade	ANO				Total
	1	2	3	4	
Muito	37 48%	44 54,3%	35 50,7%	17 43,6%	133 50%
Pouco	21 27,3%	19 23,5%	15 21,7%	16 41%	71 26,7%
Nem um pouco	1 1,3%	0 0%	1 1,4%	1 2,6%	3 1,1%
Não utilizo	18 23,4%	18 22,2%	18 26,2%	5 12,8%	59 22,2%
Total	77 100%	81 100%	69 100%	39 100%	266 100%

As bibliotecas digitais nunca foram utilizadas por mais de 30% dos estudantes. Dentre aqueles que as utilizam sua frequência é mensal, destacando-se o último ano e semanal para os dois primeiros anos do curso. São consideradas relevantes e muito confiáveis pelos dois primeiros anos, contudo pouco confiável para o último ano.

Tabela 38 - Distribuição conjunta das variáveis ano e frequência: Repositórios institucionais

Frequência	ANO				Total
	1	2	3	4	
Diariamente	1 1,4%	1 1,3%	1 1,5%	0 0%	3 1,2%
Semanalmente	2 2,9%	3 3,8%	2 3,1%	1 2,5%	8 3,1%
Quinzenalmente	6 8,6%	4 5,1%	3 4,6%	2 5%	15 5,9%
Mensalmente	5 7,1%	9 11,4%	4 6,2%	1 2,5%	19 7,5%
Nunca	56 80%	62 78,5%	55 84,6%	36 90%	209 82,3%
Total	70 100%	79 100%	65 100%	40 100%	254 100%

Tabela 39 - Distribuição conjunta das variáveis ano e relevância: Repositórios institucionais

Relevância	ANO				Total
	1	2	3	4	
Relevante	4 5,7%	10 12,3%	12 17,9%	4 9,8%	30 11,6%
De alguma maneira relevante	25 35,7%	24 29,6%	16 23,9%	13 31,7%	78 30,1%
Irrelevante	6 8,6%	7 8,6%	5 7,5%	8 19,5%	26 10%
Não utilizo	35 50%	40 49,4%	34 50,7%	16 39%	125 48,3%
Total	70 100%	81 100%	67 100%	41 100%	259 100%

Tabela 40 - Distribuição conjunta das variáveis ano e confiabilidade: **Repositórios institucionais**

Confiabilidade	ANO				Total
	1	2	3	4	
	9	12	11	8	40
Muito	12,7%	15%	16,2%	20%	15,4%
	19	24	18	12	73
Pouco	26,8%	30%	26,5%	30%	28,2%
	3	2	2	4	11
Nem um pouco	4,2%	2,5%	2,9%	10%	4,2%
	40	42	37	16	135
Não utilizo	56,3%	52,5%	54,4%	40%	52,2%
	71	80	68	40	259
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Nota-se que a maioria dos estudantes não utiliza os repositórios institucionais como fonte de informação e dentre aqueles que os utilizam, sua periodicidade é mensal com destaque para o segundo ano do curso. São considerados de alguma maneira relevantes e, no geral, pouco confiáveis.

Abaixo as tabelas 41 a 43 trazem um panorama geral do curso considerando a frequência, relevância e confiabilidade de todas as fontes elencadas neste estudo.

Tabela 41 - Frequência de uso das fontes de informação no curso de Odontologia

FONTES	Frequência					Total
	<i>Diariamente</i>	<i>Semanalmente</i>	<i>Quinzenalmente</i>	<i>Mensalmente</i>	<i>Nunca</i>	
Sites de busca	183 68%	71 26,4%	10 3,7%	4 1,5%	1 0,4%	269 100%
Material didático	173 64,1%	77 28,5%	12 4,4%	5 1,9%	3 1,1%	270 100%
Livro	64 23,5%	101 37,2%	44 16,2%	55 20,2%	8 2,9%	272 100%
Vídeo	59 22,4%	91 34,6%	34 12,9%	51 19,4%	28 10,6%	263 100%
Bibliotecas digitais	28 10,6%	53 20,2%	37 14,1%	59 22,4%	86 32,7%	263 100%
Jornal	23 8,8%	33 12,7%	21 8,1%	48 18,5%	135 51,9%	260 100%
Bases de dados	15 5,8%	31 11,9%	31 11,9%	54 20,8%	129 49,6%	260 100%
Teses e dissertações	9 3,5%	22 8,6%	27 10,5%	57 22,3%	141 55,1%	256 100%
Revista científica	4 1,5%	13 5%	27 10,5%	67 26%	147 57%	258 100%
Repositórios	3 1,2%	8 3,1%	15 5,9%	19 7,5%	209 82,3%	254 100%
Anais	3 1,2%	3 1,2%	11 4,4%	38 15,2%	195 78%	250 100%

Tabela 42 - Relevância do uso das fontes de informação no curso de Odontologia

FONTES	Relevância				Total
	Relevante	De alguma maneira relevante	Irrelevante	Não utilizado	
Sites de busca	228 84,8%	39 14,5%	2 0,7%	0 0%	269 100%
Material didático	240 88,9%	26 9,6%	4 1,5%	0 0%	270 100%
Livro	252 92,6%	16 5,9%	0 0%	4 1,5%	272 100%
Vídeo	169 63,8%	77 29,1%	6 2,2%	13 4,9%	265 100%
Bibliotecas digitais	132 49,3%	79 29,5%	11 4,1%	46 17,1%	268 100%
Jornal	71 26,5%	122 45,5%	18 6,7%	57 21,3%	268 100%
Bases de dados	93 35,5%	77 29,4%	19 7,3%	73 27,8%	262 100%
Teses e dissertações	88 33,6%	100 38,2%	14 5,3%	60 22,9%	262 100%
Revista científica	113 42,6%	93 35,1%	11 4,2%	48 18,1%	265 100%
Repositórios	30 11,6%	78 30,1%	26 10%	125 48,3%	259 100%
Anais	54 20,8%	90 34,6%	25 9,6%	91 35%	260 100%

Tabela 43 - Confiabilidade do uso das fontes de informação no curso de Odontologia

FONTES	Confiabilidade				Total
	Muito	Pouco	Nem um pouco	Não utilizo	
Sites de busca	127 47,4%	133 49,6%	6 2,2%	2 0,8%	268 100%
Material didático	234 88%	31 11%	1 1%	0 0%	266 100%
Livro	263 97%	7 2,6%	0 0%	1 0,4%	271 100%
Vídeo	116 44,1%	133 50,6%	6 2,3%	8 3%	263 100%
Bibliotecas digitais	133 50%	71 26,7%	3 1,1%	59 22,2%	266 100%
Jornal	80 30%	124 46,4%	8 3%	55 20,6%	267 100%
Bases de dados	104 39,2%	60 22,6%	10 3,8%	91 34,4%	265 100%
Teses e dissertações	110 41,5%	75 28,3%	8 3%	72 27,2%	265 100%
Revista científica	140 53,2%	56 21,3%	6 2,3%	61 23,2%	263 100%
Repositórios	40 15,4%	73 28,2%	11 4,2%	135 52,2%	259 100%
Anais	79 30,3%	61 23,4%	9 3,4%	112 42,9%	261 100%

Assim, observa-se que os estudantes utilizam-se, diariamente, dos sites de busca e material didático, seguido do livro e vídeo semanalmente. As demais fontes não são utilizadas para suas pesquisas, destacando-se os repositórios institucionais, anais e revistas científicas.

O livro é a fonte de informação mais relevante seguido do material didático e sites de busca. Posteriormente, destacam-se os vídeos, bibliotecas digitais e revistas científicas. Já em relação à confiabilidade, o material didático e o livro são considerados mais confiáveis, seguidos da revista científica e bibliotecas digitais. Observa-se que o vídeo, sites de busca e jornais, neste caso, foram considerados pouco confiáveis.

5.1.4 Fontes de informação: específica

As tabelas de 44 a 53 apresentam dados específicos sobre as bases de dados, em relação ao conhecimento dos alunos e sua frequência de acesso. Foram considerados alguns critérios para a escolha dessas bases, tais como: importância para a área pesquisada, tipo de assinatura e divulgação na Biblioteca da Instituição.

Quadro 5 - Bases de dados e suas características

Bases de dados	Área do conhecimento	Acesso
MEDLINE	Ciências da Saúde	Livre
LILACS	Ciências da Saúde	Livre
PubMed	Ciências da Saúde	Restrito
Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)	Ciências da Saúde	Livre
Academic Search Elite	Multidisciplinar	Restrito
SciELO	Multidisciplinar	Livre
Portal CAPES	Multidisciplinar	Restrito
Dialnet	Multidisciplinar	Livre

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Recorda-se que os estudantes que não conheciam uma determinada base não deveriam responder à questão posterior sobre frequência de uso.

Tabela 44 - Conhecimento das bases de dados - 1º ano

Bases de dados	Conhecimento			Total
	Sim	Não	Um pouco (já ouvi falar)	
BVS	26 46,4%	19 40%	11 19,6%	56 100%
Academic Search Elite	16 29,1%	35 63,6%	4 7,3%	55 100%
MEDLINE	13 23,2%	37 66,1%	6 10,7%	56 100%
SciELO	10 18,5%	36 66,7%	8 14,8%	54 100%
PubMed	9 16,7%	39 72,2%	6 11,1%	54 100%
Portal CAPES	7 12,7%	45 81,8%	3 5,5%	55 100%
Dialnet	6 11,1%	41 75,9%	7 13%	54 100%
LILACS	5 9,3%	45 83,3%	4 7,4%	54 100%

Tabela 45 - Frequência de uso das bases de dados - 1º ano

Bases de dados	Frequência				Total
	<i>Sempre</i>	<i>Frequentemente</i>	<i>Raramente</i>	<i>Nunca</i>	
BVS	8 14,8%	9 16,7%	8 14,8%	29 53,7%	54 100%
Academic Search Elite	7 13,5%	2 3,8%	10 19,2%	33 63,5%	52 100%
SciELO	5 9,8%	1 2%	6 11,8%	39 76,4%	51 100%
Portal CAPES	4 7,7%	0 0%	6 11,5%	42 80,8%	52 100%
PubMed	3 6,2%	1 2%	10 20,4%	35 71,4%	49 100%
MEDLINE	3 5,8%	5 9,6%	10 19,2%	34 65,4%	52 100%
Dialnet	1 2%	2 4%	5 10%	42 84%	50 100%
LILACS	0 0%	1 2%	6 12%	43 86%	50 100%

Observa-se que a BVS é a base que os estudantes do primeiro ano mais conhecem e, conseqüentemente mais utilizam. Entretanto, as demais bases são desconhecidas pela maioria e dentre aquelas que a utilizam sua frequência é raramente.

Tabela 47 - Frequência de uso das bases de dados - 2º ano

Bases de dados	Frequência				Total
	<i>Sempre</i>	<i>Frequentemente</i>	<i>Raramente</i>	<i>Nunca</i>	
BVS	7 11,4%	15 24,2%	12 19,4%	28 45,2%	62 100%
PubMed	3 5%	9 15%	10 16,7%	38 63,3%	60 100%
Academic Search Elite	1 1,6%	3 4,9%	10 16,5%	47 77%	61 100%
MEDLINE	1 1,6%	11 17,7%	12 19,4%	38 61,3%	62 100%
SciELO	1 1,6%	7 11,5%	15 24,6%	38 62,3%	61 100%
LILACS	0 0%	3 4,9%	8 13,1%	50 82%	61 100%
Portal CAPES	0 0%	4 6,7%	10 16,7%	46 76,7%	60 100%
Dialnet	0 0%	1 1,6%	9 14,8%	51 83,6%	61 100%

No segundo ano as bases BVS, PubMed e MEDLINE são as mais conhecidas e utilizadas. Ressalta-se que, em geral, o uso das bases não é empregado nas pesquisas dos estudantes.

Tabela 48 - Conhecimento das bases de dados - 3º ano

Bases de dados	Conhecimento			
	Sim	Não	Um pouco (já ouvi falar)	Total
BVS	32 53,3%	24 40%	4 6,7%	60 100%
PubMed	32 52,5%	20 32,8%	9 14,8%	61 100%
MEDLINE	25 41%	28 45,9%	8 13,1%	61 100%
Academic Search Elite	17 29,3%	37 63,8%	4 6,9%	58 100%
SciELO	13 21,7%	36 60%	11 18,3%	60 100%
Portal CAPES	8 13,6%	45 76,2%	6 10,2%	59 100%
LILACS	4 7,1%	46 82,1%	6 10,7%	56 100%
Dialnet	4 6,9%	48 82,8%	6 10,3%	58 100%

Tabela 49 - Frequência de uso das bases de dados - 3º ano

Bases de dados	Frequência				Total
	<i>Sempre</i>	<i>Frequentemente</i>	<i>Raramente</i>	<i>Nunca</i>	
BVS	12 21%	13 22,8%	5 8,8%	27 47,4%	57 100%
PubMed	11 19,6%	10 17,9%	8 14,3%	27 48,2%	56 100%
MEDLINE	6 10,5%	6 10,5%	11 19,5%	34 59,6%	57 100%
Academic Search Elite	5 8,9%	4 7,1%	7 12,5%	40 71,5%	56 100%
SciELO	4 7,4%	6 11,1%	6 11,1%	38 70,4%	54 100%
LILACS	3 5,6%	1 1,9%	5 9,2%	45 83,3%	54 100%
Portal CAPES	1 1,8%	0 0%	9 16,7%	44 81,5%	54 100%
Dialnet	1 1,8%	1 1,8%	6 10,9%	47 85,5%	55 100%

Mais uma vez as bases BVS, PubMed e MEDLINE são as mais conhecidas pelos estudantes, além disso, observa-se uma progressão do conhecimento das bases com a evolução dos anos.

Em relação à frequência, as bases PubMed e BVS apresentam os maiores índices de frequência (sempre e frequentemente). Já o MEDLINE tem o maior indicador de frequência raramente.

Tabela 50 - Conhecimento das bases de dados - 4º ano

Bases de dados	Conhecimento			
	Sim	Não	Um pouco (já ouvi falar)	Total
BVS	35 87,5%	1 2,5%	4 10%	40 100%
SciELO	30 75%	8 20%	2 5%	40 100%
MEDLINE	29 72,5%	7 17,5%	4 10%	40 100%
PubMed	36 44,7%	1 2,5%	3 7,5%	40 100%
LILACS	15 38,5%	18 46,2%	6 15,3%	39 100%
Academic Search Elite	14 35,9%	22 56,4%	3 7,7%	39 100%
Portal CAPES	14 35,9%	21 53,8%	4 10,3%	39 100%
Dialnet	9 23,1%	25 64,1%	5 12,8%	39 100%

Tabela 51 - Frequência de uso das bases de dados - 4º ano

Bases de dados	Frequência				Total
	<i>Sempre</i>	<i>Frequentemente</i>	<i>Raramente</i>	<i>Nunca</i>	
PubMed	14 35%	8 20%	14 35%	4 10%	40 100%
BVS	12 30%	9 22,5%	12 30%	7 17,5%	40 100%
SciELO	9 23,1%	8 20,5%	15 38,5%	7 17,9%	39 100%
MEDLINE	6 15,4%	7 17,9%	17 43,6%	9 23,1%	39 100%
Portal CAPES	3 7,7%	4 10,3%	10 25,6%	22 56,4%	39 100%
LILACS	2 5,4%	6 16,2%	9 24,3%	20 54,1%	37 100%
Academic Search Elite	2 5,1%	4 10,3%	13 33,3%	20 51,3%	39 100%
Dialnet	1 2,6%	2 5,3%	7 18,4%	28 73,7%	38 100%

É no último ano que os estudantes apresentam maior conhecimento sobre as bases de dados e as mais conhecidas são: BVS, SciELO, MEDLINE e PubMed, respectivamente. Para a grande maioria das bases, quem as utiliza o faz raramente exceto PubMed e BVS que têm índices de utilização equilibrados entre sempre e raramente.

Tabela 52 - Conhecimento das bases de dados - Geral do curso

Bases de dados	Conhecimento			
	Sim	Não	Um pouco (já ouvi falar)	Total
BVS	125 57,3%	66 30,3%	27 12,4%	218 100%
PubMed	96 44,7%	93 43,3%	26 12%	215 100%
MEDLINE	85 38,5%	104 47%	32 14,5%	221 100%
SciELO	63 29,3%	121 56,3%	31 14,4%	215 100%
Academic Search Elite	55 25,7%	138 64,5%	21 9,8%	214 100%
Portal CAPES	34 15,8%	159 74%	22 10,2%	215 100%
LILACS	28 13,3%	158 75,3%	24 11,4%	210 100%
Dialnet	20 9,4%	167 78,8%	25 11,8%	212 100%

Tabela 53 - Frequência de uso das bases de dados - Geral do curso

Bases de dados	Frequência				Total
	<i>Sempre</i>	<i>Frequentemente</i>	<i>Raramente</i>	<i>Nunca</i>	
BVS	39 18,3%	46 21,6%	37 17,4%	91 42,7%	213 100%
PubMed	31 15,1%	28 13,7%	42 20,5%	104 50,7%	205 100%
SciELO	19 9,3%	22 10,7%	42 20,5%	122 59,5%	205 100%
MEDLINE	16 7,6%	29 13,8%	50 23,8%	115 54,8%	210 100%
Academic Search Elite	15 7,2%	13 6,3%	40 19,2%	140 67,3%	208 100%
Portal CAPES	8 3,9%	8 3,9%	35 17,1%	154 75,1%	205 100%
LILACS	5 2,5%	11 5,4%	28 13,9%	158 78,2%	202 100%
Dialnet	3 1,5%	6 2,9%	27 13,2%	168 82,4%	204 100%

Assim, percebe-se que as bases mais conhecidas pelos estudantes do curso são BVS e PubMed com relatos de uso bastante divididos entre sempre, frequentemente e raramente. Apesar da maioria das bases continuarem sendo desconhecidas e não utilizadas durante todo curso.

5.1.5 Avaliação da informação

As tabelas de 54 a 56 expõem como os estudantes avaliam as informações para suas pesquisas.

Tabela 54 - Distribuição conjunta das variáveis ano e prioridades para escolha de um documento dentre os demais encontrados

Prioridades	ANO				Total
	1	2	3	4	
	60	59	49	23	191
Documento em português	76,9%	72,8%	69%	56,1%	70,5%
	17	8	10	4	39
Documento não ser extenso	21,8%	9,9%	14,1%	9,8%	14,4%
	9	14	10	12	45
Documento estar online	11,5%	17,3%	14,1%	29,3%	16,6%
	47	63	50	32	192
Atualidade do documento	60,3%	77,8%	70,4%	78%	70,8%
	23	18	12	12	65
Autor ser conhecido	29,5%	22,2%	16,9%	29,3%	24%
	2	2	1	1	6
Outras prioridades	2,6%	2,5%	1,4%	2,4%	2,2%

São prioridades dos estudantes na escolha de um documento a sua atualidade, idioma materno e autoria conhecida. Observa-se uma diferença significativa na opção do documento estar online para os estudantes do último ano dentre os demais anos do curso.

No item outras prioridades, foram mencionadas a fonte do documento e indicação dos professores.

Tabela 55 - Distribuição conjunta das variáveis ano e avaliação das informações que retira da Internet

Avalia	ANO				Total
	1	2	3	4	
Sim	32	37	41	31	141
	40,5%	45,7%	57,7%	75,6%	51,8%
Às vezes	31	30	19	9	89
	39,2%	37%	26,8%	22%	32,7%
Não	16	14	11	1	42
	20,3%	17,3%	15,5%	2,4%	15,5%
Total	79	81	71	41	272
	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 56 - Distribuição conjunta das variáveis ano e prioridades para escolha de um documento dentre os demais encontrados

Critérios de avaliação	ANO				Total
	1	2	3	4	
Avalio a ordem de exibição dos documentos	11	12	8	5	36
	18,0%	17,4%	13,3%	12,5%	15,7%
Verifico o autor do documento	18	19	26	17	80
	29,5%	27,5%	43,3%	42,5%	34,8%
Verifico a procedência do site	40	37	38	29	144
	65,6%	53,6%	63,3%	72,5%	62,6%
Verifico o conteúdo da informação em outras fontes para ter certeza	42	52	48	27	169
	68,9%	75,4%	80,0%	67,5%	73,5%
Outros	1	1	0	0	2
	1,6%	1,4%	0%	0%	0,9%

Mais da metade dos estudantes avalia as informações que retira da Internet com destaque para o último ano. Em relação ao como avaliam, as respostas mais citadas foram: verificação do conteúdo em outras fontes e procedência do site. Já no item outro foi mencionada a ação de perguntar ao professor e ao profissional da área.

5.1.6 Dificuldade de acesso à informação

As tabelas de 57 a 60 demonstram se os estudantes possuem dificuldades para localizarem informações sobre determinado tema de pesquisa e, caso as tenham, quais seriam essas dificuldades. Recordar-se que somente os estudantes que escolheram as opções *sim* e *às vezes* respondiam quais eram suas dificuldades.

Tabela 57 - Distribuição conjunta das variáveis ano e possui dificuldade para localizar uma informação

Possui dificuldade	ANO				Total
	1	2	3	4	
Sim	5	5	9	6	25
	6,4%	6,2%	12,8%	14,6%	9,2%
Às vezes	56	52	42	29	179
	71,8%	64,2%	59,2%	70,7%	66,1%
Não	17	24	20	6	67
	21,8%	29,6%	28,2%	14,6%	24,7%
Total	78	81	71	41	271
	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 58 - Distribuição conjunta das variáveis ano e dificuldades encontradas

Dificuldades	ANO				Total
	1	2	3	4	
	6	7	9	10	32
Não saber manejar os diferentes recursos eletrônicos	10%	12%	17%	28%	15%
	41	40	41	20	142
Descobrir sites confiáveis	70,7%	69%	78,8%	57,1%	70%
	20	18	23	19	80
Ler em outros idiomas	34,5%	31%	44,2%	54,3%	39,4%
	4	0	5	0	9
Não ter equipamentos	6,9%	0%	9,60%	0%	4,4%
	29	28	16	19	92
Escolher as palavras-chave adequadas	50%	48,3%	30,8%	54,3%	45,3%

A maioria dos estudantes, às vezes, sentem alguma dificuldade no processo de busca da informação. Dentre essas dificuldades, ressaltam-se: descobrir sites confiáveis, escolher as palavras-chave adequadas para a busca e ler em outros idiomas, respectivamente. Destaca-se que menos de 5% dos estudantes consideram não ter equipamentos para realizarem suas pesquisas uma dificuldade.

Tabela 59 - Distribuição conjunta das variáveis ano e possui dificuldade em pesquisar nas bases de dados

Possui dificuldade	ANO				Total
	1	2	3	4	
Sim	14 28%	9 15,8%	17 28,8%	11 27,5%	51 24,8%
Às vezes	19 38,%	17 29,8%	22 37,3%	20 50%	78 37,9%
Não	17 34%	31 54,4%	20 33,9%	9 22,5%	77 37,3%
Total	50 100%	57 100%	59 100%	40 100%	206 100%

Tabela 60 - Distribuição conjunta das variáveis ano e dificuldade encontrada

Dificuldades	ANO				Total
	1	2	3	4	
Utilizar operadores booleanos	6 18,2%	6 24%	2 5,4%	10 33,3%	24 19,2%
Saber qual base de dados utilizar para minha pesquisa	16 48,5%	14 56%	16 43,2%	15 50%	61 48,8%
Utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) na minha busca	8 24,2%	10 40%	5 13,5%	13 43,3%	36 28,8%
Definir os termos adequados para minha busca	14 42,4%	14 56%	27 73%	19 63,3%	74 59,2%
Pesquisar nas bases de dados em outros idiomas	3 9,1%	13 52%	14 37,8%	12 40%	42 33,6%
Outras	2 6,1%	0 0%	1 2,7%	0 0%	3 2,4%

Mais da metade dos estudantes encontra dificuldades em pesquisar nas bases elencadas. As principais dificuldades são: definir os termos de busca, utilizar a base correta para pesquisa e buscar nas bases em outros idiomas, respectivamente. Evidencia-se que a opção de utilizar o DeCS na busca é uma dificuldade acentuada no último ano.

No item outras dificuldades relataram-se o desconhecimento dessa fonte de informação no primeiro ano do curso.

5.2 Análise inferencial

As tabelas 61 a 65 apresentam os resultados da análise inferencial a partir do teste de hipótese Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher.

Tabela 61 - Resultado do teste de associação entre a variável ano do curso e a variável conhecer as bases de dados

	Conhece a base de dados	Nível descritivo
Ano	SciELO	0,001
	MEDLINE	0,001
	LILACS	0,001
	PubMed	0,001
	Biblioteca Virtual em Saúde	0,001
	Academic Search Elite	0,107
	Portal CAPES	0,001
	Dialnet	0,028

Existe associação entre as variáveis ano e conhecimento das bases de dados, ou seja, os estudantes do último ano conhecem mais as bases de dados que os estudantes do primeiro ano do curso. Exceto para a base Academic Search Elite ($p > 0,05$) na qual, este conhecimento é indiferente com o passar dos anos de curso.

Tabela 62 - Resultado do teste de associação entre a variável ano do curso e a variável frequência de uso das bases de dados

	Frequência	Nível descritivo
Ano	SciELO	0,001
	MEDLINE	0,002
	LILACS	0,005
	PubMed	0,001
	Biblioteca Virtual em Saúde	0,016
	Academic Search Elite	0,070
	Portal CAPES	0,015
	Dialnet	0,852

Houve associação, na maioria das variáveis, em relação à frequência de uso das bases e ano do curso, ou seja, o estudante do último ano utiliza mais as bases de dados que os demais anos.

As bases Academic Search Elite e o Dialnet ($p > 0,05$) não possuem associação, portanto seu uso independe do ano cursado pelo estudante.

Tabela 63 - Resultado do teste de associação entre a variável participou/participa de projeto de pesquisa e a variável frequência que utiliza estas bases de dados

	Frequência de uso das bases de dados	Nível descritivo
Participou/Participa de projeto de pesquisa	SciELO	0,116
	MEDLINE	0,083
	LILACS	0,621
	PubMed	0,207
	Biblioteca virtual em Saúde	0,168
	Academic Search Elite	0,422
	Portal CAPES	0,732
	Dialnet	0,868

Não houve associação entre os estudantes participarem ou já terem participado de uma iniciação científica (projeto de pesquisa) em relação à frequência de acesso as bases de dados ($p > 0,05$), ou seja, os estudantes que realizam iniciação científica as utilizam com a mesma frequência de um estudante que não a desenvolve.

Tabela 64 - Resultado do teste de associação entre a variável dificuldade em pesquisar nas bases de dados e a variável frequência que utiliza estas bases de dados

	Frequência de uso das bases de dados	Nível descritivo
Dificuldade de pesquisa nas bases de dados	SciELO	0,020
	MEDLINE	0,004
	LILACS	0,235
	PubMed	0,001
	Biblioteca virtual em Saúde	0,002
	Academic Search Elite	0,006
	Portal CAPES	0,096
	Dialnet	0,157

Houve associação, na maior parte das bases, em relação às variáveis frequência de uso e dificuldade em se pesquisar, ou seja, os estudantes que mais utilizam são os que mais possuem dificuldades no momento da pesquisa. Para as bases LILACS, Portal CAPES e Dialnet não houve associação ($p > 0,05$), portanto a dificuldade em se pesquisar nelas independe de sua frequência de uso.

Tabela 65 - Resultado do teste de associação entre a variável frequência de uso das FONTES DE INFORMAÇÃO e a variável relevância destas FONTES DE INFORMAÇÃO

Frequência de uso	Relevância	Nível descritivo
Livro	Livro	0,001
Revista científica	Revista científica	0,001
Jornais	Jornais	0,001
Vídeos	Vídeos	0,001
Teses e Dissertações	Teses e Dissertações	0,001
Anais de Congresso	Anais de Congresso	0,001
Material didático	Material didático	0,001
Sites de busca	Sites de busca	0,001
Bases de dados	Bases de dados	0,001
Bibliotecas Digitais	Bibliotecas Digitais	0,001
Repositórios Institucionais	Repositórios Institucionais	0,001

Houve associação entre todas as variáveis frequência e relevância das fontes de informação elencadas, ou seja, o estudante que frequentemente utiliza uma determinada fonte de informação é porque a considera relevante para suas pesquisas.

Em suma, avalia-se o comportamento informacional dos estudantes de Odontologia como:

- Utilizam-se com bastante frequência (semanal), da Biblioteca da Instituição, no entanto, para serviços básicos como o empréstimo de livros e acesso à Internet;
- A motivação para a pesquisa acadêmica se dá por conta dos trabalhos e provas durante o curso, principalmente nos anos iniciais;
- A atualização na área ocorre através de informações que os professores, colegas e profissionais da área trazem para os estudantes;
- O meio preferido para a busca de informações é o eletrônico, sendo os sites de busca os mais utilizados para a resolução de dúvidas durante o curso;
- Prioriza-se para a escolha de um documento sua atualidade, língua materna e autoria, respectivamente;

- As fontes de informação mais utilizadas para consulta são: sites de busca, material didático (área do professor) e o livro, respectivamente. Atentando-se para a baixa utilização dos repositórios institucionais, anais de congresso e revistas científicas;
- O livro é considerado a fonte mais relevante e confiável para estudo;
- As bases de dados, inclusive as pagas, não são conhecidas entre os estudantes, sendo assim sua frequência de uso é raramente para a maioria das bases listadas, exceto a BVS com acesso frequente. São os estudantes do último ano que mais acessam as bases, exceto para a Academic Search Elite e Dialnet (bases pagas);
- Atenta-se que os estudantes que participam e/ou participaram de iniciação científica acessam as bases de dados com a mesma frequência dentre aqueles que nunca participaram da iniciação;
- Os estudantes que pesquisam em bases de dados são os que mais sentem dificuldades no momento da busca, entre elas: definir a palavra-chave e saber em qual base buscar a informação desejada;
- A maior parte dos estudantes costuma avaliar as informações que retira da Internet verificando a procedência do site e comparando o conteúdo da informação em outras fontes;
- Quase sempre os estudantes sentem dificuldade em buscarem uma informação na Internet e isto se dá, pelo fato, de não conhecerem sites confiáveis para pesquisa e na escolha de palavras-chave adequadas.

No capítulo a seguir, é apresentada a discussão dos resultados, comparando-os com estudos nacionais e internacionais sobre a temática.

6 DISCUSSÃO

Este estudo teve por objetivo, avaliar o comportamento informacional de estudantes de um curso de Odontologia, frente à busca da informação científica. Seguindo as divisões temáticas elencadas no capítulo 5 (quadro 4, p.41), apresenta-se a discussão dos resultados.

6.1 Necessidade informacional

Os estudantes realizam suas pesquisas para cumprirem os deveres do curso, ou seja, para realizarem trabalhos e provas. Pode-se dizer que é um comportamento preocupado com o sistema avaliativo e aprovação nas disciplinas.

Evidencia-se que o interesse pessoal é a primeira opção para o terceiro e quarto ano, talvez por questões específicas no atendimento da clínica escola e pela escolha do tema do TCC, ambos iniciados no terceiro ano do curso.

De acordo com Torres e Dias (2003) as necessidades informacionais dos estudantes estão associadas aos conteúdos ministrados pelos docentes, uma vez que preferem as informações exaustivas sobre as disciplinas que cursam. Pesquisa recente sobre o comportamento e competência informacional dos discentes da Universidade Estadual de Londrina também observou que a necessidade informacional é reconhecida em primeira instância para a realização de trabalhos e seminários (BARTALO, et al., 2013).

Nesse contexto, a partir de uma necessidade de informação o indivíduo apresentará um determinado comportamento de busca, de modo a satisfazê-la. Lembrando que o estado cognitivo, afetivo e fisiológico do indivíduo, naquele momento, influenciará no processo de busca (WILSON, 1999) e Bartalo et al. (2013, p. 2) complementa que “no processo de busca, tais ações adquirem um significado pessoal e particular, o que possibilita integrar um processo reflexivo”.

6.2 Meios de busca da informação

É através do contato pessoal (professores, colegas e profissionais da área) e dos sites e blogs que os estudantes se atualizam sobre as novidades da área. Quando existe dúvida sobre alguma informação, os sites de busca (Google, etc.) são os meios mais utilizados seguido do ato de perguntar ao professor.

De acordo com esses resultados, evidencia-se a chamada *geração Z ou nativos digitais*, nascidos a partir de 1993, portanto inseridos no meio digital (LEVENFUS, 2002). Levenfus os define pelo

seu comportamento de *Zapear*, ou seja, ela muda de um canal para outro na televisão sem deter-se em praticamente nenhum. Sobrepõe o uso da internet, do vídeo, dos CDs musicais e dos telefones com maior naturalidade. Essa geração não se tranca no quarto para se isolar do mundo, mas sim para se plugar nele, tendo acesso a informações jamais obtidas por jovens de eras passadas, de dentro do quarto abrem N janelas para o mundo (LEVENFUS, 2002, p. 51).

Essa geração é marcada por muita informação e compreendem o mundo através da comunicação em tempo real. Palfrey e Gasser (2011, p. 275) relatam que o “uso inovador da tecnologia conduz a uma cultura de “copiar e colar” – uma prática que está em contraposição com a ética educacional tradicional”. Os autores comentam ainda que o desafio atual é ajudar, essa geração, a interpretar as informações que retiram da Internet e pensar criticamente (PALFREY; GASSER, 2011).

Em 2011, o projeto ERIAL (Ethnographic Research in Illionois Academic Libraries) pesquisou os hábitos de pesquisas dos alunos de cinco universidades de Chicago. A pesquisa constatou que a maioria deles não tinha critérios de avaliação e análise para as informações consultadas na Internet, além disso, a maioria não sabia formular palavras-chave que exemplificassem o conteúdo que estavam buscando (ETHONOGRAPHIC RESEARCH ILLINOIS ACADEMIC LIBRARIES, 2011).

A relação professor-aluno ainda é preconizada, pois o professor representa uma figura detentora do saber e, logo, influenciável durante a vida acadêmica do estudante. Neste aspecto, estudos anteriores relatam a influência que os professores exercem sobre seus alunos, incluindo até mesmo na seleção e uso de uma determinada fonte de informação (TENOPIR, 2003; NDINOSHIHO, 2010; AL-MUOMEN; MORRIS; MAYNARD, 2012; CAVALCATE, et. al., 2012;).

Em contrapartida, um estudo com os discentes da Universidade de Kuwait (Arábia Saudita) demonstrou que os estudantes não-Kuwaiti (estrangeiros) utilizam-se menos dos contatos pessoais para procurarem informações por conta de um fator cultural, já que somente os árabes têm encontros diários ou semanais em “Diwaneyas” que são casas onde os homens se reúnem para discutirem variadas questões (AL-MUOMEN; MORRIS, MAYNAD, 2012).

No tocante à busca pelas informações científicas, o meio eletrônico é o mais utilizado, apesar dos estudantes optarem pela leitura do documento impresso. Portanto, pode-se considerar o fato da tela do computador ou outro dispositivo móvel ser desconfortável para leituras mais demoradas e por isso, mesmo a *geração Z*, prefira imprimi-los.

Diversas pesquisas tanto de âmbito nacional quanto internacional demonstram que a internet é a ferramenta mais utilizada para o esclarecimento de dúvidas e pesquisas de cunho educacional pelos estudantes universitários, independente da área do conhecimento (OLIVEIRA, 2015; BARTALO, et al., 2013; GILMAN, 2011; NDINOSHIHO, 2010; BRUM, 2008). Fato este que também se reflete, posteriormente, com os indivíduos formados (MACHADO; BARBOSA, 2014; SÍGOLO, 2012).

Assim, atenta-se para a concepção do uso da Internet como uma ferramenta em que se encontra tudo que seja necessário. Entretanto, há de se considerar o volume e a desorganização da informação, aliada ao desconhecimento de fontes adequadas e a falta de tempo, podendo mais dificultar do que auxiliar na solução das pesquisas acadêmicas (MARTINEZ-SILVEIRA, 2005).

6.3 Fontes de informação: geral e específico

Em relação às fontes de informação, (frequência, relevância e confiabilidade) os sites de busca são os mais utilizados pelos estudantes, entretanto, não são considerados os mais relevantes e confiáveis, mas sim o livro. Fica claro a predição dessa fonte em relação as demais, talvez pelo fato do livro ser uma fonte informacional bastante comum desde o início da vida escolar dos estudantes, comparando-se com as demais.

Carvalho e Manoel (2007, p. 63) defendem que “a universidade, desde sua origem, teve no livro um elemento formador central e essa mudança não mostra sinais de diminuir após mais de quinhentos anos”. Embora a produção dos autores supracitados tenha quase uma década, percebe-se que os estudantes aqui investigados mantêm de certa forma esta tradição.

Depois do livro, os estudantes consideraram o material didático a fonte mais relevante e confiável, assim como, é o segundo com maior frequência de uso.

Observa-se que as revistas científicas são subutilizadas pelos estudantes em suas pesquisas acadêmicas, apesar da Biblioteca gastar, anualmente, mais com a renovação das assinaturas dos periódicos do que com a compra de livros.

Os estudantes no geral desconhecem as bases de dados e mesmo, dentre aqueles que as conhecem, poucos as utilizam para suas buscas. São os estudantes do último ano os que mais utilizam essa fonte e acredita-se que as razões sejam pela oficina ministrada pela bibliotecária sobre o uso das bases de dados durante a aula de metodologia científica e por estarem realizando o TCC. Os repositórios e anais são as fontes menos utilizadas pelos estudantes, na qual percebe-se que os mesmos desconhecem essas fontes para consulta.

Os resultados acima constataam, no geral, os mesmos encontrados na literatura da área. É o caso de Reis e colaboradores (2014) ao observarem que os graduandos do oitavo período em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) também buscam informações em fontes convencionais como o livro impresso. E em pesquisa (menos recente) com os estudantes de Odontologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), a fonte mais utilizada foi o livro, seguido de anotações de aula (neste estudo podemos compará-lo ao material didático), internet e artigos de periódicos (TORRES; DIAS, 2003). Uma das justificativas, nesta pesquisa, é que o livro estaria de acordo com as necessidades informacionais dos estudantes, ou seja, informações básicas sobre os conceitos ensinados nas disciplinas do curso (TORRES; DIAS, 2003).

Já em pesquisa com universitários de diversas áreas do conhecimento (engenharia mecânica, ciências biológicas, química, etc.) na Universidade de Notre Dame constatou a preferência do uso de livros, journals (texto completo) e as bases de dados, sendo essas consideradas as mais relevantes (KAYONGO; HELM, 2010).

Contudo, pesquisas revelam que cada área do conhecimento possui preferências distintas em relação à fonte para publicação e realização de pesquisas e na área da saúde a fonte preterível pelos pesquisadores, tanto para publicação quanto para consulta são os periódicos científicos (MUELLER, 2005; MEADOWS, 1999).

Segundo a pesquisa realizada por Botello-Harbaum (2013) com 950 cirurgiões-dentistas os periódicos impressos são as fontes mais consultadas para a prática clínica, diferenciando-se dos resultados dessa pesquisa.

Especificamente sobre o uso das bases de dados, a pesquisa de Oliveira (2015) demonstrou que os estudantes da área da saúde da Universidade Federal de São Paulo/BS têm pouco conhecimento das bases de dados, sendo que, no último ano as mais conhecidas são: MEDLINE, LILACS e PubMed. Complementando, a pesquisa de Ndinoshiho (2010) com estudantes de enfermagem da Universidade de Namibia (África) evidenciou que mais de 80% dos pesquisados disseram não utilizar bases de dados para suas pesquisas porque encontram dificuldades em relação ao seu funcionamento sendo necessário algum treinamento prévio.

Especialmente na odontologia, um estudo realizado com estudantes do primeiro ano da Universidade Central da Venezuela evidenciou que uma porcentagem significativa não se utiliza das bases de dados especializadas para a busca de informação relevante e atualizada (ANGEL; ROSA, 2011). Já em relação aos cirurgiões-dentistas do estado de São Paulo as bases mais acessadas são: PubMed e MEDLINE (SÍGOLO, 2012).

Nesse viés, ressalta-se a importância da biblioteca universitária para o desenvolvimento de habilidades informacionais e Almeida (2015) relata que a parceria entre bibliotecários e docentes responsáveis pelas disciplinas de metodologia científica nos cursos nos cursos de graduação e pós-graduação é um dos meios para se alcançar tal objetivo.

Há cerca de um ano a Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) tem desenvolvido este trabalho e como resultado desta parceria pode constatar o aumento da frequência à biblioteca buscando auxílio às pesquisas, além dos próprios alunos tornarem-se multiplicadores, pois outros estudantes buscam esse serviço porque souberam pelos colegas que tiveram aulas sobre CoInfo (ALMEIDA, 2015).

6.4 Avaliação informacional

Para a escolha de um documento, os estudantes priorizam a sua atualidade, língua materna e autoria. Em relação à avaliação da informação que retiram da Internet, os requisitos verificados são: a procedência do site, o conteúdo da informação, a autoria e por último a ordem de exibição do documento. São os estudantes do último ano que mais avaliam as informações retiradas da Internet, demonstrando uma preocupação com suas pesquisas, talvez por estagiarem na clínica-escola e quanto à proximidade da entrega do TCC.

Segundo Cavalcante e colaboradores (2012) é um dos principais desafios da educação superior desenvolver habilidades no uso eficaz da informação, já que muitos estudantes saem da Universidade com pouco ou nenhum conhecimento nesta competência. E na área da saúde esse fator é ainda mais preocupante visto que a mesma trata de seres humanos e qualquer erro poderá ocasionar sérias consequências.

6.5 Dificuldade de acesso à informação

A maioria dos estudantes, às vezes, sentem dificuldades em localizarem a informação desejada para suas pesquisas. Sendo essas dificuldades o não conhecimento de

sites confiáveis para a pesquisa, escolha da palavra-chave adequada e não lerem em outros idiomas.

O domínio de outros idiomas, principalmente o inglês é crucial para a área de Saúde, visto que muitas revistas brasileiras publicam seus artigos em inglês. Além disso, o maior volume das informações especializadas é publicado em línguas estrangeiras (TORRES; DIAS, 2003).

Em relação, as dificuldades de pesquisarem nas bases de dados, ressaltam-se: saber qual base utilizar durante a pesquisa, definir os termos adequados, pesquisar em bases internacionais, utilizar o DeCS² e os operadores booleanos durante a busca. Nessa questão, observa-se que os estudantes do último ano são os que mais utilizam as bases de dados, e ao mesmo tempo os que mais sentem dificuldades para definirem os termos de busca e saberem qual a base de dados utilizarem.

É fato que uma boa estratégia de busca garante resultados mais relevantes e de acordo com Cuenca (1997, p. 67) “a insatisfação com os resultados das buscas pode estar relacionada ao pouco tempo que o usuário final dedica ao preparo de sua estratégia de busca”. Atentando-se que a habilidade na realização de buscas só é adquirida com seu uso contínuo, após as técnicas básicas terem sido transmitidas (CUENCA, 1997).

Outros estudos também evidenciam dificuldades por parte dos estudantes, enfatizando a dificuldade de elaborarem as estratégias de busca e o emprego do DeCS (CAVALCANTE, et. al., 2012; OLIVEIRA, 2015; AL-MUOMEN; MORRIS; MAYNARD, 2012).

Especificamente, o estudo de Pereira (2008) identificou que os médicos residentes em oftalmologia do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) pouco se utilizam de informação científica em suas rotinas de trabalho, isto porque, possuem dificuldades na elaboração de estratégias e recuperação da informação. Assim, o autor alerta sobre um campo de atuação da Biblioteconomia que deve ser mais explorado.

Somando-se a essa questão, um estudo com terapeutas ocupacionais sobre o comportamento de busca identificou a necessidade de incluírem essa temática nos currículos de graduação, descrevendo o trabalho em conjunto da biblioteca com o corpo docente (GILMAN, 2011).

² vocabulário trilingue (português, espanhol e inglês) de termos específicos da área da saúde desenvolvido pela Bireme. Seu principal objetivo é facilitar a busca utilizando uma linguagem única para as bases BVS, MEDLINE, LILACS e PubMed (BIREME, 2016).

O termo CoInfo é caracterizado como o conjunto de habilidades e atitudes adquiridas pelo indivíduo durante o processo educacional. Portanto, um estudante competente em informação, segundo a ACRL (2000), é aquele que conhece sua necessidade informacional, acessa a informação de forma eficiente e eficaz, avalia a informação de forma crítica e a utiliza de forma ética e legal.

Caberia na disciplina de metodologia do trabalho científico (MTC) o aprendizado dessas habilidades e de acordo com as palavras de Barros e Mendes (2012, p.51) a MTC “deveria ser a disciplina de boas-vindas aos discentes, uma vez que ela enfatiza não somente a estrutura lógica e técnica de um trabalho acadêmico”.

Um estudo sobre a contribuição da disciplina MTC na produção científica com alunos de biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão demonstrou que a maioria dos pesquisados (94%) acreditam ser interessante que a MTC fosse ministrada desde o primeiro período do curso, pois entendem que seu conteúdo será utilizado durante sua vida acadêmica, além de desenvolverem o espírito crítico e refletivo (BARROS; MENDES, 2012). Os autores ainda ressaltam que em muitos cursos a MTC é ministrada, apenas no último ano, justamente para a elaboração da monografia (BARROS; MENDES, 2012).

De acordo com os objetivos traçados, os resultados obtidos neste estudo identificaram que os estudantes de Odontologia subutilizam os serviços da Biblioteca, assim como, são muito dependentes do material didático (área que o professor posta suas aulas online) e no uso do livro. Desconhecem outras fontes de informação como os anais e repositórios e fazem pouco uso das revistas científicas e bases de dados em suas pesquisas.

As pesquisas são realizadas via Internet sem estratégia de busca e para a seleção do documento, optam por sua atualidade e idioma pátrio. Percebe-se que o professor é uma figura central para os alunos, tanto para sanarem dúvidas e manterem-se informados, como na própria questão da escolha da fonte de informação, afinal o material didático (pasta do professor) é considerado a fonte mais confiável entre eles.

Assim, a hipótese do estudo é confirmada, uma vez que os estudantes não possuem o hábito de consultarem os periódicos científicos, anais e repositórios em suas buscas bibliográficas e pouco conhecem sobre as bases de dados e suas estratégias de busca. Somando-se ao fato de estarem acostumados com o uso do material didático postado pelo professor, apesar da área da saúde, segundo estudos na literatura, ser (MEADOWS, 1999; MUELLER, 2005) a que mais publica e utiliza artigos científicos para pesquisa.

Pode-se considerar que em geral os estudantes estão se apoiando no “*filtro do filtro*” em seus estudos. Compreende-se o primeiro filtro como o recorte que o professor utilizou para sua aula e o segundo, a visão do estudante a partir das informações do primeiro filtro.

A pesquisa faz parte da vida cotidiana de qualquer estudante e por isso torna-se fundamental que este adquira conhecimentos para realizá-la de forma eficiente e eficaz. Para isso, é importante que desde os anos iniciais, os estudantes tenham contato com as ferramentas adequadas para a busca da informação científica nos diversos conteúdos curriculares, não se limitando na disciplina MTC, pois essas no geral, iniciam-se somente no terceiro ano nos cursos de graduação.

Ao mesmo tempo é preciso que o professor estimule a participação ativa do aluno, pois o mesmo está acostumado a assumir um papel passivo no processo ensino-aprendizagem (LUCKESI, 2010).

Há de se considerar que as pesquisas que fundamentam esta discussão se remetem a diferentes contextos institucionais. No entanto, há uma similaridade no que se refere ao comportamento informacional dos estudantes de graduação na atualidade que caracteriza-se em como filtrar as informações e utilizá-las de modo eficaz.

Apresenta-se na seção a seguir, as considerações finais do estudo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É conhecido que as bibliotecas universitárias devem assessorar as Universidades na formação de indivíduos competentes para a aprendizagem contínua. Nesse sentido, diversas declarações firmam esse compromisso. A última delas foi divulgada em 2013, com o Manifesto de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as populações vulneráveis e minorias, identificando a competência informacional como meio para ações inclusivas (ALMEIDA, 2015).

Muitas universidades, principalmente em âmbito internacional, vêm empregando programas de CoInfo aos estudantes durante a graduação com o apoio dos bibliotecários e docentes. Esses programas vão além da formação dos usuários para o acesso às fontes de informação, pois envolvem a avaliação da informação de forma crítica e seu uso ético e legal.

Especificamente na área da saúde a CoInfo é conhecida como *Health Information Literacy* e possui certas peculiaridades, haja vista os aspectos éticos por tratarem com seres humanos. Assim, entende-se que é uma tendência atual e com reconhecimento mundial, principalmente em países desenvolvidos, para a questão da competência em informação, afinal não se pode considerar o simples acesso à Internet para o levantamento de pesquisas acadêmicas sem nenhum critério de seleção e que garanta o valor científico da informação.

Assim sendo, seria de suma importância a implantação de uma parceria mais efetiva entre a coordenação do curso de Odontologia e a Biblioteca da Instituição com o objetivo de inserirem no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aulas sobre alguns tópicos da CoInfo e que este módulo seja ministrado no primeiro semestre do curso.

A semana do calouro poderia ser utilizada para que os estudantes de Odontologia participassem de um treinamento básico sobre o uso adequado da Biblioteca e seus serviços oferecidos. Ainda seria interessante que os docentes postassem referências de artigos e outras fontes de informação para leitura e incentivassem a busca por informações em bases de dados.

É fato que qualquer mudança proposta nas Universidades, especificamente para a direção de um curso, não é uma tarefa fácil, afinal uma série de fatores e indivíduos estão associados a esse processo, além do fator financeiro e a própria questão da mudança que por vezes pode gerar uma ação de desconforto. Para que a ideia se viabilize é fundamental o real

entendimento dos envolvidos na implantação dessa proposta e sua representação para a melhoria na formação dos estudantes.

A hipótese deste estudo foi confirmada, pois os estudantes do curso de Odontologia realizam suas pesquisas acadêmicas restringindo-se ao uso dos sites de buscas, livros e material didático (área virtual que o professor da disciplina deposita diferentes materiais). Pouco se utilizam das revistas científicas em seus trabalhos, apesar da área da saúde contemplar os artigos científicos como uma das mais importantes fontes de informação para consulta. Além de que desconhecem as bases de dados e seus mecanismos de buscas.

Portanto, recomenda-se para futuras pesquisas, a identificação das habilidades da competência informacional entre os docentes e discentes dos diferentes cursos de graduação dessa Instituição.

No próximo capítulo, será apresentado um plano de ensino para a disciplina *introdução à pesquisa científica* e o manual sobre pesquisa básica, como produto técnico desse estudo, que propõe em apresentar meios de intervenção de acordo com os resultados obtidos.

O produto é uma condição obrigatória do Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde – Mestrado Profissional (PPGECS-MP), para a obtenção do título de Mestre Profissional em Ensino em Ciências da Saúde.

8 PRODUTO

Através deste estudo, observou-se que os estudantes de Odontologia carecem de conhecimentos básicos para a realização de pesquisas acadêmicas, ou seja, sentem dificuldades em onde e como procurarem informações científicas para a realização de seus trabalhos durante o curso de graduação. Limitam-se ao uso dos sites de busca, material didático do professor e livros, desconhecendo outras importantes fontes de informação.

Para tanto, o produto desta dissertação centra-se em duas propostas:

1) desenvolvimento de um plano de ensino para a disciplina introdução à pesquisa científica para a melhoria nas habilidades de pesquisa acadêmica entre os alunos de Odontologia. Sugere-se que essa iniciativa seja um modelo piloto e, após certos ajustes, seja aplicada aos demais cursos de graduação oferecidos pela Instituição,

2) elaboração de um manual de pesquisa que abordará questões relativas ao uso do catálogo da Biblioteca e suas principais funcionalidades, definição das fontes de informação, endereço de sites confiáveis para pesquisa, bases de dados e estratégias básicas para recuperação da informação, (booleanos, palavras-chave e descritores em Ciências da Saúde). Poderá ser entregue na semana do calouro a todos os estudantes que participarem da palestra informativa sobre a Biblioteca da Instituição, ficar disponível para acesso online no site da Biblioteca e no material didático do aluno. Somado a essas iniciativas propõe-se aulas expositivas sobre a CoInfo no decorrer das aulas de MTC.

A seguir, desenham-se o plano de ensino para a disciplina introdução à pesquisa científica e o manual FONTES DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISA EM SAÚDE: da Biblioteca às bases de dados.

PLANO DE ENSINO

1) IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA	
Disciplina	Introdução à pesquisa científica - ênfase na CoInfo
Carga horária total	36 h/a
Período letivo	1º semestre
Professor	docente habilitado + bibliotecário

2) OBJETIVOS DA DISCIPLINA	
Espera-se que ao final da disciplina que aluno esteja apto a realizar pesquisas acadêmicas de acordo com os itens da Competência Informacional (CoInfo).	

3) OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA	
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar um problema de pesquisa de modo contextualizado e saber localizá-la de modo competente; - Avaliar criticamente a qualidade da informação pesquisada para a realização de seus trabalhos; - Entender as questões culturais, éticas sociais e legais relacionadas ao uso da informação escolhida; - Compreender a importância da aquisição de competências informacionais para a formação continuada (âmbito profissional). 	

4) TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES	
<p>UNIDADE 1 -Fontes de informação, normas básicas da ABNT e conceito de plágio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição e características das fontes de informação (primária, secundárias e terciárias); - Uso das fontes de informação na área da saúde; - Revistas científicas, fator de impacto e Qualis; - Normas da ABNT-NBR 6023 referências e NBR 10520 citações em documentos; - Discussão do termo plágio no meio acadêmico e ferramentas para detectar o plágio. <p>UNIDADE 2 - Bases de dados e estratégias de busca</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipologia das bases (referenciais, textuais e catalográficas), formas de acesso e mecanismos de busca; - Bases específicas da área da saúde e suas terminologias; - Vocabulários controlados em Ciências da Saúde (DeCS e Mesh); 	

- Caracterização dos operadores booleanos e sua aplicabilidade;
- Exercícios práticos.

UNIDADE 3 -Elaboração de trabalhos científicos

- Normas da ABNT (NBR 14724 - trabalhos acadêmicos, NBR 10520 - citações, NBR 6023 - referências, NBR 6028 - resumos, etc.);
- Normas Vancouver;
- Programas de referência (More, Mendeley, Facilis, Biblioaqui, Endnote, etc.);
- Formatações no Word (quebra de página, sumário automático, construção de tabelas, etc.).

4) CARACTERIZAÇÃO GERAL DA METODOLOGIA DE ENSINO

Estratégias de aprendizagem durante a disciplina

- **Aula expositiva dialogada** –exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida;
- **Estudo dirigido** –estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas;
- **Seminário** – espaço para que um grupo discuta ou debata temas ou problemas de pesquisa que são colocados em discussão durante a disciplina.

5) AVALIAÇÃO

As avaliações serão compostas por exercícios práticos individuais e em grupo, apresentação de seminários e prova teórica no final desta unidade.

6) BIBLIOGRAFIA

6.1) Bibliografia básica

CAMPELLO, B.; CALDEIRA, P. de T. **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KROKOSC, M. **Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores**. São Paulo: Atlas, 2012.

KAIMEN-GIANNASI, M. J. et al. **Normas de documentação aplicadas à área da saúde: um**

manual para o uso dos requisitos uniformes do International Committee of Medical Journal. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.

LEON PINILLO, Ana Luisa; RUBEN CANEDO, Andalia. El MeSH: una herramienta clave para la búsqueda de información en la base de datos Medline. **Acimed**, v. 13, n.2, p. 1-15, 2005.

Disponível em:

<http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S102494352005000200006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 16 dez. 2015.

6.2) Bibliografia complementar

CENDON, B.V.; CAMPELLO, B.S.; KREMER, J.M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

LANCASTER, F. W. **El control del vocabulario en la recuperación de información**. Valencia: Universitat de Valencia, 2002.

STRAUD. **Tutoriais de acesso às bases de dados on-line, referências e outros recursos informacionais**. São Paulo: CGB, 2002.

CASTRO, Elenice de. Terminologia, palavra-chave, descritores em saúde: qual a sua utilidade? **Jornal Brasileiro de AIDS**, v. 2 n. 1, p. 51-61, 2001

NOVELLI, Valéria Aparecida Moreira. **Ferramentas aplicáveis à mediação do acesso, busca e aprendizagem do uso de fontes de informação em bibliotecas universitárias**. 2012. 165f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citação em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalho acadêmico: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

MANUAL – MODELO



FONTES DE INFORMAÇÃO



PARA PESQUISA EM SAÚDE:
DA BIBLIOTECA ÀS BASES DE DADOS

UNIVERSIDADE XXXX
Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi

**FONTES DE INFORMAÇÃO
PARA PESQUISA EM SAÚDE:**
da Biblioteca às bases de dados

Sistema Integrado de Bibliotecas

Elaboração:

Mestranda Cibele Fernandes de Oliveira
Profa. Dra. Nara Rejane Cruz de Oliveira

Produção Gráfica:

Livia Carabetta Cyrillo Gonçalves

Santos - SP
2016

029.7
O47C Oliveira, Cibele Fernandes.
FONTES DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISA EM
SAÚDE: da Biblioteca às bases de dados/ Cibele
Fernandes de Oliveira, Nara Rejane Cruz de Oliveira -
Santos: [s.n.], 2016.

1.Fontes de informação. 2. Bases de dados 3.
Estratégias de busca. I. Oliveira, Cibele Fernandes de. II.
Oliveira, Nara Rejane Cruz de. III. Título.

Apresentação

O manual¹ FONTES DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISA EM SAÚDE: da Biblioteca às bases de dados foi elaborado como produto técnico a partir dos resultados da pesquisa de mestrado "Comportamento informacional dos estudantes de odontologia: busca e recuperação da informação científica do Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista.

Objetiva-se auxiliar os estudantes em suas atividades de pesquisa acadêmica. Para isso, apresentam-se os serviços e produtos da Biblioteca da Instituição e algumas importantes fontes de informação para pesquisa com destaque para as bases de dados da área da saúde e seus principais mecanismos de busca.

Espera-se que desde os anos iniciais, os estudantes tenham contato com fontes relevantes e confiáveis de informação e as acessem de forma adequada.

¹ O modelo do manual a seguir não identificará nem por nome, endereço e site da Universidade a que ele se destina, por questões éticas da pesquisa.

SUMÁRIO

Apresentação

1	Sistema Integrado de Bibliotecas(SIBi)	1
1.1	Biblioteca da Saúde	2
1.2	Catálogo online para pesquisa	3
1.2.1	Pesquisa simples	4
1.2.2	Pesquisa avançada	4
1.3	Buscando o livro na estante	5
1.3.1	Entendendo o número anotado	6
1.4	Renovação online	7
1.5	Reserva online	9
2	Fontes de informação	10
2.1	Anais de congresso	11
2.2	Bases de dados	11
2.3	Bibliotecas digitais e virtuais	12
2.4	Livros	13
2.5	Repositórios institucionais	13
2.6	Revista/Periódico científica (o)	14
2.7	Teses e dissertações	14
2.8	Sites da Saúde	15
3	Estratégia de busca	15
3.1	Operadores booleanos	16
3.2	Truncagem	17
3.3	Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)	17
	REFERÊNCIAS	18



Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi)

O SIBi é formado por três Bibliotecas: Central (ciências exatas e humanas), Saúde (ciências biológicas e saúde) e Direito (ciências jurídicas). Todas informatizadas pelo sistema BNWEB e com os recursos de consulta, renovações e reservas on-line.

A identificação dos usuários (alunos, professores e funcionários) é realizada através do cadastro da Biometria (impressão digital), sendo que todos podem retirar e/ou devolver livros e outros materiais em qualquer uma das Bibliotecas do sistema.

Em relação ao espaço físico, destacam-se a videoteca, as salas de estudo individual e em grupo, o espaço de leitura com pufes, o Centro de Estudos Pagu e o Centro de Documentação Histórica de Santos (CDHS).

O acervo físico do SIBi é de aproximadamente 125 mil volumes de livros e outras fontes de informação, tais como: DVDs, CDs, teses, dissertações, anais, normas técnicas, audiolivros, livros em braille, apostilas, catálogos, folhetos, mapas, obras raras e especiais. Além do acervo impresso, disponibilizamos algumas bibliotecas virtuais como a Biblioteca Virtual da Pearson (títulos em português no formato digital) e a Biblioteca Virtual da Saraiva (livros da área de Direito).

Para a consulta de artigos científicos, temos o acesso à base de dados Academic Search Elite da EBSCO (multidisciplinar), DIALNET – Intercâmbio Internacional de Revistas Científicas (multidisciplinar contemplando artigos hispanos) e o portal de periódicos CAPES.

Por último, o SIBi desenvolve, durante o período letivo, diversas atividades de âmbito cultural com o objetivo de promover um espaço de integração e reflexão entre os estudantes e a comunidade. Dentre as ações culturais, destacam-se: o Sarau entre Livros (música e poesia), Conexão Cultural (debates sobre temas polêmicos), Não por acaso (livros de literatura "esquecidos" no campus da Universidade), exposições e feira de livros. Todas as atividades são divulgadas nas redes sociais e site da Instituição.

1



Biblioteca da Saúde

A Biblioteca da Saúde atende aos cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Educação Física, Ciências Biológicas, especializações e mestrado em Ecologia. Conheça os serviços que oferecemos para vocês!

Empréstimo domiciliar: empréstimo de materiais da Biblioteca por um determinado prazo podendo ser renovado (até duas vezes online) desde que não haja reserva do item retirado. Custo: gratuito.

Empréstimo entre Bibliotecas (EEB): empréstimo de materiais em Bibliotecas conveniadas (Unisantos, Unimonte, Unaerp, Fundação Lusiadas, Usp, Unifesp, etc.) com o SIBi. Para utilização deste serviço, é necessário procurar a bibliotecária para preenchimento do formulário. Custo: gratuito.

Obs. O serviço é geralmente utilizado quando o usuário faz uma pesquisa e encontra o material desejado nas Bibliotecas conveniadas.

Comutação Bibliográfica (COMUT): serviço de cópias de materiais técnico-científico (anais de congresso, relatórios técnicos, teses, dissertações, etc.) disponíveis em bibliotecas brasileiras conveniadas. Custo: vai depender do número de páginas do documento solicitado. Ex. – 1 bônus = 5 páginas, sendo que cada bônus custa R\$2,20 (valor de 2016).

Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME): serviço de cópias dos artigos completos da BVS, pois nem todos artigos estão na íntegra. Custo: R\$7,00 a cada 20 páginas (valor de 2016). O artigo é enviado via e-mail em PDF - prazo para envio: de 3 a 5 dias.

Orientações e treinamento: oferecemos orientação para o uso do catálogo da Biblioteca, normalização de trabalhos acadêmicos segundo a ABNT e ficha catalográfica. Para utilização deste serviço, agendar dia e horário com a bibliotecária através do e-mail: cibe@unisanta.br ou biblioteca@unisanta.br. Custo: gratuito.

Videoteca: o agendamento da videoteca é realizado no balcão de empréstimo. O espaço pode ser utilizado para exibição de filmes, ensaio de seminários, aulas de Educação a Distância, apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso, reuniões e palestras. Custo: gratuito. Capacidade: 45 lugares.

Help-desk (ajuda): através do WhatsApp (13) 996566190, tiramos suas dúvidas sobre renovações online, consulta ao acervo, horário de atendimento, pendências e demais questionamentos sobre a Biblioteca. Também são divulgadas as novas aquisições e a programação cultural.

Outros: Wi-Fi com acesso gratuito mediante login e senha. Também disponibilizamos chaves para o guarda-volumes localizado nos corredores externos das Bibliotecas.

2

4.2 Catálogo online para pesquisa

O acervo da Biblioteca pode ser consultado online através do endereço: www.xxx/biblioteca



Em nosso catálogo, você poderá realizar pesquisas simples ou avançadas. Para pesquisa simples, digite, no espaço em branco o assunto, título ou autor do material desejado.



Dicas:
Não é necessário digitar maiúsculas e minúsculas; acentuar as palavras.

3

4.2.1 Pesquisa simples

Ex: Digitando o assunto cirurgia bucomaxilofacial



4.2.2 Pesquisa avançada

Realiza-se uma pesquisa avançada quando temos alguns dados do material a ser pesquisado (autor, data, título, etc), ou seja, a busca é mais específica.

Ex: Autor: GUEDES- PINTO e título: A história da odontopediatria



4

Próximo passo:
Verificar a disponibilidade do material no acervo e sua localização na estante.



anote este número para buscá-lo na estante

43 Buscando o livro na estante...

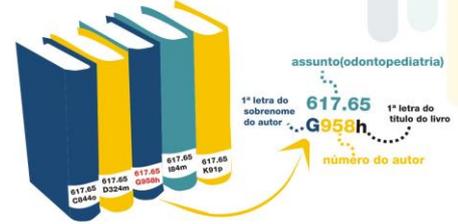
Nas estantes, a posição das obras é crescente e da esquerda para a direita (zig-zague). Conforme o desenho:



5

43.4 Entendendo o número anotado...

Sequência das obras no acervo



Cada classificação (sequência de números) representa uma área do conhecimento. Essas classificações são retiradas de um código internacional chamado Classificação Decimal Dewy (CDD), portanto, quando você consultar outra biblioteca que utilize a CDD, os códigos para o assunto serão os mesmos.

Ex. Algumas classificações da área da saúde:

617.6	Odontologia
617.601	Odontologia Preventiva
617.605	Cirurgias Dentárias
617.6061	Farmacologia odontológica
617.60757	Radiologia bucal
617.63	Patologia bucal
617.632	Periodontia
617.6342	Endodontia
617.643	Endodontia
617.65	Odontopediatria

6

Renovação online



clique em login



digite seu RA e senha



clique aqui

Situação do Usuário

Dados do Usuário: LINDA CARMELO CYNILDO GONCALVES
Situação: Normal

2 Empréstimo(s) em Aberto

DI. Empréstimo	DI. Devolução	Qtz. Renovações	Descrição da Obra	clique na seta para a renovação
08/03/2016	15/03/2016	0	770.285 D293) Iluminação criativa: truques e técnicas para fotógrafos	
08/03/2016	15/03/2016	0	770.A726) Iluminação: da luz natural ao flash	

0 Obra(s) Reservada(s)

DI. Reserva	Posição Fila	Descrição da Obra

0 Obra(s) em Espera para ser Retirada(s) na Biblioteca

DI. Limite	Descrição da Obra

0 Multa(s) Pendentes

DI. Empréstimo	DI. Devolução(Prevista)	DI. Devolução(Efetivada)	Valor da Multa	Descrição da Obra
Total da Multa: R\$ 0,00				

7

8

Dicas importantes:
 A renovação pela Internet pode ser feita, no máximo, duas vezes consecutivas para cada material emprestado – desde que não haja reserva;
 Nunca deixe para renovar seus livros no último dia, pois, caso haja uma reserva, os mesmos precisam ser devolvidos na Biblioteca.

15

Reserva online

Você pode fazer uma reserva do material desejado desde que ele esteja emprestado. A reserva pode ser realizada no balcão de empréstimo ou online através do nosso catálogo.

The image shows three sequential screenshots of the 'Biblioteca Online' website. The first screenshot shows the 'Login' page with a 'Login' button and a 'clique aqui' arrow pointing to it. The second screenshot shows the search page with a search bar and a 'pesquise o material desejado' arrow pointing to the search bar. The third screenshot shows the search results page with a 'Clique aqui para a reserva' arrow pointing to a book entry.

Atenção: Quando o material estiver disponível na Biblioteca enviaremos uma mensagem por e-mail ou Whatsapp.

9

2

Fontes de informação

Entende-se por fontes de informação qualquer recurso (formal ou informal) que responda a uma demanda de informação por parte dos estudantes. Como exemplos de fontes formais temos os livros, revistas científicas, anais de congresso, vídeos, bibliotecas, etc. Já para as fontes informais, considera-se um bate-papo com o professor, e-mail e outros recursos que sejam destituídos do formalismo.

As fontes de informação são divididas em primárias, secundárias e terciárias. De acordo com Souza (2008), pode-se defini-las como:

Primárias

Remetem informações originais, ou novas interpretações de ideias já conhecidas. Do ponto de vista da produção e divulgação, são consideradas dispersas e desorganizadas. Exemplos: livros, anais, legislação, patentes, artigos de periódicos, normas técnicas, teses, dissertações, entre outros.

Secundárias

Remetem informações sobre as fontes primárias com o objetivo de auxiliar o uso das mesmas. Logo, apresentam as informações filtradas e organizadas de acordo com um arranjo definido. Exemplos: bases de dados, catálogos de bibliotecas, dicionários, banco de dados, entre outros.

Terciárias

Têm por objetivo ajudar o estudante na pesquisa das fontes primárias e secundárias. Exemplos: guia de literatura, resumos, índices, entre outros.

A seguir, algumas das principais fontes primárias e endereços para a consulta online

10

21

Anais de congresso

Publicação que reúne os trabalhos apresentados durante um evento científico. Podem ser impressos ou online e geralmente são distribuídos no término do evento.

22

Bases de dados

Conjunto de dados organizados e inter-relacionados de acordo com uma lógica específica. As bases podem ser específicas de uma determinada área do conhecimento ou multidisciplinares. O tipo de material encontrado (artigos, patentes, teses, capítulos de livros, etc.) e a forma de acesso (texto completo e resumo) diferem para cada base.

Bases de dados Ciências da Saúde	Características	Endereços
Pubmed 	Acesso livre internacional Artigo científicos – texto	www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed
LILACS 	Acesso livre Latino-americana Teses, capítulos de livros, anais de congresso, revistas científicas, dentre outros materiais.	lilacs.bvsalud.org/
Saúde Baseada em Evidência 	Acesso livre nacional	http://portalsaude.saude.gov.br/
Bio Med Central 	Acesso livre internacional	http://www.biomedcentral.com/
Dovepress 	Acesso livre internacional	https://www.dovepress.com/

11

Bases de dados Multidisciplinar

Bases de dados Multidisciplinar	Características	Endereços
Dialnet 	Acesso livre - bases de dados espanhola. Contém: capítulo de livros, teses, artigos e anais de congresso.	http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed
Academic Search Elite 	Base internacional (inglês) e de acesso restrito para os estudantes desta instituição através do Portal do aluno. Encontram-se: artigos, jornais e vídeos	http://portataluno.xxxxx.br/Login
SciELO 	Bases de dados brasileira de acesso livre – artigos em texto completo	http://www.scielo.br/
Portal Capes 	O mais completo portal de acesso as publicações técnico-científicas (nacional e internacional). Encontram-se: artigos, teses, normas técnicas, livros, conteúdo audiovisual, etc.	www.periodicos-capes.gov.br

23

Bibliotecas digitais e virtuais

São as bibliotecas sem um espaço físico, pois seus documentos estão armazenados e organizados na rede web.

Bibliotecas virtuais	Endereços
Bibliotecas Virtuais Temáticas – Prossiga 	http://prossiga.ibict.br/bibliotecas/
Biblioteca Virtual em Saúde – BVS 	http://bvsalud.org/
Biblioteca Digital Domínio Público 	http://www.dominiopublico.gov.br/
Biblioteca Virtual da América Latina 	http://www.bvmemorial.fapesp.br/
Biblioteca Internacional da Corrupção 	http://corrupteca.nupps.usp.br/
Biblioteca Virtual da América Latina 	https://www.wdl.org/pt/

12

24

Livros

Publicação não periódica, formado pela reunião de folhas ou cadernos, geralmente impressos com no mínimo 50 páginas.

E-books gratuitos: livros eletrônicos

E-books gratuitos	Endereços
Cultura acadêmica: livros da editora Unesp 	http://www.culturaacademica.com.br
Universia Brasil 	http://livros.universia.com.br
FGV editora 	http://editora.fgv.br
Free - E-books 	http://portugues.free-ebooks.net
SciELO - books 	http://books.scielo.org/

25

Repositórios institucionais

Armazenam, preservam e divulgam em meio digital a produção técnico-científica de determinada instituição.

Repositórios	Endereços
Repositório Unifesp 	http://repositorio.unifesp.br/
Repositório institucional da UNESP 	http://base.repositorio.unesp.br/
Escola Nacional de Saúde Pública 	http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/
Repositório Institucional da Fiocruz 	http://www.arca.fiocruz.br/
Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp 	http://repositorio.unicamp.br/
Repositório Digital de Materiais Didáticos - UFSCar 	http://livresaber.sead.ufscar.br

13

26

Revista/Periódico científica (o):

Publicação seriada, em qualquer suporte, com certa periodicidade e sem prazo para seu término. Nesta fonte encontram-se os artigos científicos (papers) que em geral descrevem resultados de uma pesquisa.

Atualmente, a maioria das revistas científicas impressas migraram para a versão online e, portanto, são através das bases de dados (conjunto de dados) que temos acesso à essa fonte.

27

Teses e dissertações

Produtos de pesquisas desenvolvidas em cursos de nível de pós-graduação (mestrado e doutorado). Abordam um tema único exigindo investigações próprias à área de especialização e métodos específicos. A diferença entre elas é o grau de complexidade e originalidade, pois a dissertação é o trabalho entregue para o título de mestre e a tese para a obtenção do título de doutor.

Teses e dissertações online	Endereços
Biblioteca digital de teses e dissertações - BDTD 	http://bdttd.ibict.br/vufind/
Biblioteca digital de teses e dissertações - internacional 	http://www.ndltd.org/resources/find-etds
Biblioteca Digital de teses e dissertações da Usp 	http://www.teses.usp.br/
Cathedra - Biblioteca Digital de teses e dissertações da Unesp 	http://unesp.br/portal#!cgb/bibliotecas-digitais/cathedra-biblioteca-digital-teses/

14



Sites de Saúde

Bases de dados Multidisciplinares	Características	Endereços
Bibliomed	Acesso a notícias diárias de saúde, além de revistas online e e-books.	www.bibliomed.com.br
Saude	Temas sobre saúde com linguagem acessível. Oferece links para acesso à informação sobre clínicas especializadas em Odontologia, Fisioterapia, Nutrição, etc.	www.saude.com.br
Dentalgate	Site especializado em temas odontológicos.	www.dentalgate.com/dent/
Doctor's Guide to the Internet	Artigos e notícias sobre doenças específicas como câncer, AIDS, ansiedade, hipertensão, dentre outros.	www.docguide.com
Eres Salud	Site de busca especializado na área da saúde.	www.eresalud.com
Hardin Meta Directory	Site de busca especializado em fontes de informação na internet.	www.lib.uiowa.edu/hardin/md/index.html
Odontologia online	Portal dedicado à odontologia. Inclui site de busca especializado nesta temática.	www.infomed.es



Estratégia de busca

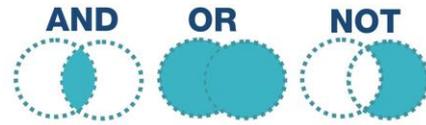
- Antes de iniciar uma pesquisa, é necessário ter bem definidos:
- os termos de busca (palavras-chave/descriptores);
 - a base de dados a ser utilizada;
 - conhecer os recursos que a base oferece (operadores booleanos e truncagem).

15



Operadores booleanos

Os operadores booleanos são utilizados para relacionarmos termos ou palavras em uma expressão de pesquisa com o objetivo de nos auxiliar nas pesquisas. Os operadores mais comuns são: AND, OR e NOT. Dependendo da base de dados, podem ser grafados com sinais: *(and), +(or) e ^(not).



AND usado para relacionar termos quando ambos devem estar presentes nos registros para que estes sejam relevantes. É o operador de INTERSECÇÃO – tornando a pesquisa mais ESPECÍFICA.

Exemplo: prótese dentária **and** mulheres

OR usado para reunir termos de busca ampliando o resultado. Os documentos recuperados foram indexados com um ou ambos descritores. É o operador de UNIÃO – tornando a pesquisa mais ABRANGENTE.

Exemplo: cárie dental **or** dente cariado

NOT ou **AND NOT** – usado para excluir documentos que tragam um conceito que não se queira recuperar. É o operador da EXCLUSÃO – tornando a pesquisa mais restrita.

Exemplo: mortalidade infantil **and not** Brasil.

Dica

Utilize-os " na busca para termos compostos
Exemplo: "mortalidade infantil"

16

32

Trucagem

Utilizamos o recurso da trucagem quando queremos recuperar documentos com todas as terminações possíveis após a raiz da palavra. Este tipo de busca é comum quando não temos certeza do termo, no entanto é preciso ter cuidado para não se distanciar do termo desejado (ampliar muito a pesquisa).

Os símbolos mais comuns de trucagem são: *, #, \$ e ?.

Exemplo: Brasil\$ = brasil, brasileiro, brasileira e brasileiro.

33

Descritores em Ciências da Saúde – DeCS

O DeCS é um vocabulário trilingue (português, espanhol e inglês) de termos específicos da área da saúde. Foi desenvolvido em 1986 pela BIREME a partir do Medical Subject Headings- MeSH (vocabulário da Biblioteca de Medicina dos Estados Unidos).

Seu principal objetivo é organizar, descrever e facilitar as buscas em bases especializadas na área da saúde, tais como: BVS, LILACS, MEDLINE, PubMed, etc. Portanto, antes de iniciar uma pesquisa nestas bases você deve consultar e localizar os descritores (palavras-chave) que melhor descrevem seu tema de pesquisa.

A seleção dos descritores no DeCS vai garantir a recuperação de artigos mais relevantes com o seu tema de pesquisa. Eles também podem ser considerados como assistentes de pesquisas, pois nos ajudam a refinar, expandir ou enriquecer nossos resultados de busca.

"Aquele que sabe onde encontrar a ciência
assemelha-se àquele que a possui"
(A. Mikailov).

17

REFERÊNCIAS

SILVA, F. C. C. da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

SOUZA, B. A. de. **Glossário**: biblioteconomia, arquivologia, comunicação e ciência da informação. 2.ed. João Pessoa: UFPB, 2008.

RODRIGUEZ CAMINÓ, R. Motores de búsqueda sobre salud en Internet. **Acimed**, Ciudad de La Havana, v. 11, n. 5, p. 1-15, 2003. Disponível em:
<http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1024-943520030005&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 11 fev. 2016.

18

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. O. de. Competência em informação: práticas com docentes. IN: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO, 2, 2015, Marília. **Anais...Marília**, 2015. p. 1-11. Disponível em:
<<http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIEPIM/IIEPIM/paper/view/15/44>>. Acesso em: 10 fev. 2016.
- AL-MUOMEN, N.; MORRIS, A.; MAYNARD, S. Modelling information-seeking behaviour of graduate students at Kuwait University. **Journal of Documentation**, v.68, n. 4, p.430-459, 2012.
- ANGEL, C. M. M.; ROSA, L. M. Evidencias en la búsqueda de información científica en internet por parte de estudiantes del primer año de odontología de la Universidad Central de Venezuela. **Acta Odontológica**, v. 49, n. 1, p. 1-10, 2011. Disponível em:<<http://www.actaodontologica.com/ediciones/2011/1/art16.asp>>. Acesso em: 22 fev. 2015.
- ARAÚJO, C.A.A. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito da informação. **Perspectivas em Gestão e Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, 2014. Disponível em:
<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/19120/10827>>. Acesso em: 22 fev. 2015.
- ARRUDA, S. M. de. **Glossário de Biblioteconomia e Ciências Afins**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002
- ASHLEY, F.A. et al. Undergraduate and postgraduate dental student's reflection on learning: a qualitative study. **European Journal of Dental Education**, Copenhagen, v. 10, n. 1, p. 10-19, 2006.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information Literacy competency for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em:
<<http://ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetencystandards>>. Acesso em: 16 dez. 2013.
- BARROS, D. S.; MENDES, R. dos S. A disciplina metodologia do trabalho científico do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão e sua contribuição na produção científica, **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 49-63, 2012. Disponível em:
<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/12961>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

BARTALO, L. Comportamento informacional dos professores pesquisadores do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina (UEL) frente às competências informacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA DA ENANCIB, 10, 2009, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: IBICT, 2009. p. 771-784. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib>>. Acesso em: 9 ago. 2014.

BARTALO, L et al. Comportamento e competência informacionais da comunidade discente na Universidade Estadual de Londrina. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14, 2013, Marília. **Anais...** Marília, 2013. p. 1-16. Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/view/457/268>>. Acesso em: 5 fev. 2016.

BAWDEN, D. User, user studies and human information behavior. **Journal of documentation**, London, v. 62, n. 6, p. 658-670, 2006.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BIREME). **Descritores em Ciências da Saúde**. Disponível em: <<http://decs.bvs.br/>>. Acesso em: 7 fev. 2016.

BOTELLO-HARBAUM, et al. Information – seeking behaviors of dental practitioners in three practice – based research networks. **Journal of Dental Education**, Washington, v. 77, n. 2, p. 152-160, 2013

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 mar. 2002, Seção 1, p. 10. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em: 9 ago. 2015.

BRUM, M.A.C. **Investigação e análise do comportamento informacional de alunos participantes de empresas juniores no Brasil**. 2008. 129f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

CARDOSO, S.M.V. A formação do dentista no contexto do século XXI: a pesquisa como princípio pedagógico. **Rev. Abeno**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 54 -57, 2007.

CARVALHO, A.C.P. de. **Educação e saúde em odontologia: ensino da prática e prática do ensino**. São Paulo: Santos, 1995.

CARVALHO, T. **A produção científica brasileira em odontologia e sua visibilidade nacional e internacional**. 2006. 156 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) –Escola

de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em:<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19032007-162347/pt-br.php>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

CARVALHO, Y.M. de. MANOEL, E. de J. O livro como indicador da produção intelectual na grande área da saúde. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 61-73, 2007.

CASARIN, H. C.S. **O comportamento informacional de pós-graduandos da área de Educação**. 2011. 139f. Tese (livre – docência em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

CASE, D.O. **Looking for information: a survey of research on information seeking, needs and behavior**. 2.ed. Amsterdam: Academic Press, 2002.

CAVALCANTE, L.E. et al. Competência em informação na área da saúde. **R. Ci. Inf. e Doc.**, Riberão Preto, v. 3, n. 1, p. 87-104, 2012. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/incid/article/viewFile/42372/46043>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

CAVALCANTE, L. E.; FEITOSA, L. T. A mediação da informação sob a perspectiva do usuário em comunidades locais. In: CASARIN, H. de C. S. (Org.). **Estudos de usuário da informação**. Brasília: Thesaurus, 2014. p. 255 -271.

CHOO, C. W. Como ficamos sabendo – um modelo de uso da informação. In: _____. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: SENAC, 2003. Cap. 2, p. 63-120.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Dados CFO**. Disponível em: <www.cfo.org.br>. Acesso em: 9 ago. 2015.

CONTARDI, S. Prácticas de las bibliotecas universitarias argentinas: reflexiones críticas en el contexto de la comunicación académica y sus representaciones en la web. **Inf. Cult. Soc.**, Buenos Aires, n. 24, p. 139-141, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S1851-17402011000100009&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 dez. 2013.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Disponível em:<<http://capes.gov.br>>. Acesso em: 2 maio 2015.

CUENCA, A. M. B. **Usuário da busca informatizada**: avaliação do curso MEDLINE/LILACS no contexto acadêmico. 1997. 30f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6133/tde-30052005-120243/>>. Acesso em: 15 maio 2015.

CUNHA, M. B.da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Fontes de informação**: um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Carlos: UFSCAR, 2005.

EDMUNDS, R. K. Strategies for making research more accessible to dental students. **Journal of Dental Education**, Washington, v. 69, n. 8, p. 861-863, 2005. Disponível em: <<http://www.jdentaled.org/content/69/8/861.full.pdf+html>>. Acesso em: 14 maio 2015.

ETHNOGRAPHIC RESEACH IN ILLIONOIS ACADEMIC LIBRARIES. **What students don't know**.Chicago: Erical, 2011. Disponível em: <<http://www.insedhighered.com>>. Acesso em: 7 fev. 2015.

FIALHO, J. F.; ANDRADE, M. E. A. Comportamento informacional de crianças e adolescentes: uma revisão da literatura estrangeira. **Ciência da informação**, Brasília, v. 36, n.1, p. 20-34, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n1/a02v36n1.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2014.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

FINKLER, M; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. Modelos, mercado e poder: elementos do currículo oculto que se revelam na formação em Odontologia. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 343-361, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v12n2/a08v12n2.pdf>> Acesso em: 13 maio 2014.

FISHER, S.; ERDELEZ, S.; MCKECHNIE, L. (Ed). **Theories of information behavior**. Medford: American Society for Information Science and Technology, 2006.

FURTADO, R.L; ALCARÁ, A. R. Modelos de comportamento informacional: uma análise de suas características. In: SEMINARIO HISPANO-BRASILEIRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E SOCIEDADE, 4, 2015, Marília. **Anais...**Marília, 2015, p. 1-10.

GARCIA, R.M. **Modelos de comportamento de busca de informação**: contribuições para a organização da informação. 2007. 139f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

GASQUE, K. C. G.D. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: FCI/UnB, 2012.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 21-32, 2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GILMAN, I.P. Evidence-based information seeking behaviors of occupation therapists: a survey of recent graduates. **J. Med. Libr. Assoc.**, v. 99, n. 4, p. 307-310, 2011. Disponível em: <<http://commons.pacificu.edu/libfac/14/>> Acesso em: 15 fev. 2016.

GIORDANO, R. B. **Da necessidade ao conhecimento: recuperação da informação na web em Ciência da Informação**. 2011. 145f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro em Informação e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

GONZALEZ -TERUEL, A. **Los estudios de necesidades y usos de la información: fundamentos y perspectivas actuales**. Gyón: Trea, 2005.

GUMIEIRO, K. A. **Um estudo sobre as necessidades e o comportamento informacional dos consultores legislativos da Câmara dos Deputados**. 2013. 74f. Monografia (Especialização do Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

HAIR, J.F.; ANDERSON, R.; TATHAM, R.L.; BLACK, W.C. **Multivariate data analysis**. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1998.

HEPWORTH, M. Knowledge of information behaviour and its relevance to the design of people-centred information products and services. **Journal of documentation**, London, v. 63, n. 1, p.33-56, 2007.

IMMIG, C. F. **Informação para prática docente**: o comportamento informacional dos professores de ensino fundamental da Escola Municipal Selvino Ritter do município de

Estância Velha . 2007. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. Disponível em: < <http://www.geocities.ws/cassioimmig/TCC/tcc.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2015.

KAYONGO, J.; HELM, C. Graduate students and the library: a survey of research practices and library use at the University of Notre Dame. **Reference & User Services Quarterly**, United States, v. 49, n. 4, p. 341-349, 2010.

KIDDER, Louise H. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1987.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LE COADIC, F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEVENFUS, R.S. Geração zapping e o sujeito da orientação vocacional. In: LEVENFUS, R.S.; SOARES, D.H.P. **Orientação vocacional/ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LINS, G.S.; LEITE, F.C.L. O comportamento informacional como aporte teórico para consolidação conceitual de competência informacional no contexto da comunicação científica. IN: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15, 2008, São Paulo. **Anais...SÃO PAULO**, 2008. p. 2-14.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MACHADO, M.N.; BARBOSA, R.R. O comportamento de busca de informação dos profissionais médicos em um hospital universitário público brasileiro. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v.8, n. 1/2, 2014. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/4250/3089>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

MALTAGLIATI, L.A.; GOLDENBERG, P. Reforma curricular e pesquisa na graduação em odontologia: uma história em construção. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v.14, n.4, p. 1329-1340, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702007000400012&script=sci_arttext>. Acesso em: 11 ago. 2015.

MALTAGLIATI, L.A.; GOLDENBERG, P. O lugar da pesquisa na reorganização curricular em Odontologia: desafios de origem para um debate atual. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 436-447, 2011.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minoria, 2013. Disponível em: <http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/MANIFESTO_de_Florianopolis.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2016.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 42-54, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a05v31n3.pdf>>. Acesso em: 15 ago.2014.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, M. S. **A informação científica na prática médica: o estudo do comportamento informacional do médico-residente**. 2005. 184f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MORITA, M.C.; HADDAD, A.E.; ARAÚJO, M.E.de. **Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro**. Maringá: Dental Press, 2010.

MUELLER, S.P.M. Estudos métricos da informação em ciência e tecnologia no Brasil realizados sobre a unidade de análise artigos de periódicos. **Linc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 6-27, 2013.

MUELLER, S.P.M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **Data Grama Zero**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p 1-12, 2005. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br>>. Acesso em: 7 fev. 2016.

NDINOSHIHO, J.M. The use of electronic information services by undergraduate nursing students at the University of Namibia's Northern Campus: a descriptive study. **Information development**, v. 26, n. 1, p. 57-65, 2010. Disponível em:< <http://idv.sagepub.com>> Acesso em: 10 dez. 2015.

OAKLEAF, Megan. Dangers and opportunities: a conceptual map of information literacy assessment approaches. **Libraries and the Academy**, Maryland, v. 8, n. 3, p. 233-253, 2008.

OLIVEIRA, B.D.S. de. **Tendências da produção e publicação científica na Odontologia Brasileira**. 2014. 39f. Tese (Doutorado em Odontologia) – Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

OLIVEIRA, D. S. de. **Competência informacional (CoInfo): mapeamento do uso de fontes de informação por docentes e discentes da área da saúde**. 2015. 202f. Dissertação (Mestrado Ensino em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2015.

PACKER, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Rev. USP**, São Paulo, n. 89, p. 26-61, 2011. Disponível em: <http://rusp.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010399892011000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 fev. 2016.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PEREIRA, J.D.S. A informação científica na rotina dos médicos residentes: residência em Oftalmologia do Hospital das Clínicas da Unicamp. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15, 2008, São Paulo. **Anais...**São Paulo, 2008, p 1-11.

PINHO, J. A. G. Sociedade da informação, capitalismo e sociedade civil: reflexões sobre política, internet e democracia na realidade Brasileira. **Rev. Adm. Empres.**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 98-106, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-7590201100010009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 oct. 2014.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA (PPC). Santos: Unisanta, 2015.

REIS, M.K.S. et.al. Competência informacional em saúde: um estudo com graduandos do oitavo período em Odontologia da UFRN. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18, 2014, Belo Horizonte. **Anais...**Belo Horizonte, 2014, p 89-91.

RIBEIRO, M. et. al. O trabalho de campo como dispositivo de ensino, pesquisa e extensão na graduação de Medicina e Odontologia. **Rev. Comunicação Saúde Educação**, v. 17, n. 47, p. 947-957, 2013.

RODRIGUEZ- CAMIÑO, R. Motores de búsqueda sobre salud en Internet. **ACIMED**, Ciudad de La Habana, v. 11, n. 5, p. 1-25, 2003. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S102494352003000500002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 01 oct. 2014.

SANTOS, S. A. S. **O comportamento informacional dos trabalhadores que atuam o programa de controle da Hanseníase do estado do Paraná**. 2011. 97f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) –Faculdade de Ciências, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

SAYÃO, L. F. Modelos teóricos em Ciência da Informação: abstração e método científico. **Ci.Inf.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 82-91, 2001. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE (SciELO). **Indicadores bibliométricos**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=50>>. Acesso em: 5 fev. 2016.

SCIMAGO. **Journal& Country Rank - SJR**, 2014. Disponível em: <<http://www.scimagojr.com>>. Acesso em: 9 maio 2015.

SHINKAI, R. O cenário atual dos periódicos brasileiros de Odontologia. **RFO UPF**, Passo Fundo, v. 16, n. 3, p. 242-243, 2011. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122011000300001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 fev. 2016.

SÍGOLO, B. de O. O. **Comportamento informacional de cirurgiões-dentistas: um estudo junto a ortodontistas da cidade de São Paulo**. 2012. 132f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

SÍGOLO, B. de O.O.; CASARIN, H. de C. S. Destaque da produção científica brasileira em odontologia no cenário mundial e a influência no comportamento informacional do profissional cirurgião-dentista (CD). **Rev. EDICIC**, Marília, v. 1, n. 4, p. 389-407, 2011

SILVA, J. de S. L.; COSTA, L.F. de. Os usuários da biblioteca do Hospital Universitário da Universidade Federal da Paraíba: caracterizando o comportamento informacional. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15, 2013, Florianópolis. **Anais...**Florianópolis, 2013. p. 1-13.

SILVA, M.V. da. **O comportamento informacional de advogados: um estudo com profissionais que atuam na cidade de Marília e região**. 2010. 115f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

SILVEIRA, J. G. Gestão de recursos humanos em bibliotecas universitárias: reflexões. **Ciência da informação**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 126-141, 2009.

SILVEIRA, J.G. Antiquários: um olhar sobre seu trabalho e comportamento informacional. **Rev. Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 220- 239, 2005.

SOUZA, F.J.V. de; SILVA, M.C. da; ARAÚJO, A.O. Produção científica no curso de graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **R. Cont. Ufba**, Salvador, v. 5, n. 3, p. 20-30, 2011.

STRAUB-MORAREND, C. L.et al. Information resources utilized in clinical decision making: common practices in dentistry. **Journal of Dental Education**, Washington, n. 4, v. 75, p. 441-452, 2011. Disponível em:< <http://www.jdentaled.org/content/75/4/441>>. Acesso em: 14 maio.

TAGA, V.; BLATTMANN, U. Comportamento informacional em teses e dissertações na ciência da informação no Brasil entre 2007-2012: revisão de literatura. **Rev. Biblios**, Brasília, n. 47, p. 30-51, 2012. Disponível em:<<http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/index>>. Acesso em: 9 maio 2015.

TENOPIR, C. **Use and user of electronic library resources: an overview and analysis of recent research**. Washington: Council on Library and Information resources, 2003.

Disponível em: <

http://works.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1109&context=carol_tenopir> Acesso em: 10 dez. 2015.

TENORIO, M. P; BERALDI, G. Iniciação científica no Brasil e nos cursos de medicina. **Rev. Assoc. Med. Bras**. São Paulo, v. 56, n. 4 p. 390-393, 2010.

TORRES, C. B. B; DIAS, E. J. W. Busca e obtenção de informação: um estudo na área de odontologia. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 195-210, 2003. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/126>>. Acesso em 3 fev. 2016.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000300025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 9 sept. 2015.

WILSON, T.D. Human information behavior. **Informing Science Research**, California, v. 3, n. 2 p. 49-56, 2000. Disponível em: <<http://www.informingscience.org/Publications/576?>>. Acesso em: 5 set. 2015.

WILSON, T.D. On user studies and information needs. **Journal of Documentatation**, London, v. 62, n.6, p. 658-670, 2006. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus>>. Acesso em: 10 set. 2014.

WILSON, T.D. Models information behavior research. **Journal of Documentatation**, London, v. 55, n. 3, p. 249-270, 1999. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus>>. Acesso em: 10 set. 2014.

WILSON, T.D. On user studies and information needs. **Journal of Documentatation**, London, v. 37, n. 1, p. 3-15, 1981. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus>>. Acesso em: 10 set. 2014.

WILSON, T. D.; WALSH, C. **Information behavior: an interdisciplinary perspective. Sheffield: University of Sheffield.** Department of Information Studies, 1996. Não paginado. Disponível em: <<http://informationr.net/tdw/publ/infbehav/cont.html>>. Acesso em: 10 set. 2014.

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Comportamento Informacional dos estudantes de odontologia: busca e recuperação da informação científica

Pesquisador: Cibele Fernandes de Oliveira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 42446915.0.0000.5505

Instituição Proponente: Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 990.515

Data da Relatoria: 18/03/2015

Apresentação do Projeto:

O estudo do comportamento informacional permite identificarmos aspectos de busca e uso da informação científica de um determinado grupo, a fim de entendermos suas reais necessidades. Objetivamos conhecer o comportamento informacional dos estudantes de Odontologia frente à busca da informação científica. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantiquantitativa. A coleta dos dados será por meio de um questionário semiestruturado com base no modelo de comportamento informacional de Wilson e Walsh, bem como entrevista semiestruturada. O universo da pesquisa serão os alunos do curso Odontologia de uma Universidade particular em Santos.

Objetivo da Pesquisa:

1 - Objetivo geral: Identificar o comportamento informacional dos estudantes de Odontologia de uma Universidade privada na cidade de Santos/SP, frente à busca da informação científica. 2 - Objetivos Específicos: - Identificar as fontes de informação utilizadas no desenvolvimento de seus trabalhos e estudos durante a graduação; - Verificar os fatores que podem motivar ou impedir sua busca informacional; ? Conhecer as estratégias empregadas nos processos de busca da informação científica.

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14

Bairro: VILA CLEMENTINO

CEP: 04.023-061

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)5539-7162

Fax: (11)5571-1062

E-mail: cepunifesp@unifesp.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO



Continuação do Parecer: 990.515

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador declara:

Riscos: Podemos considerar um leve desconforto dos participantes pelo tempo despendido em responder o questionário e/ou entrevista.

Benefícios: A pesquisa não dispõe de benefícios diretos aos participantes, no entanto, acreditamos que com o resultado deste estudo, poderemos implantar um programa de competência informacional na Biblioteca da Universidade a fim de formar usuários mais conscientes no uso e acesso da informação científica disponível

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de estudo com o objetivo acadêmico de Mestrado, vinculado ao Departamento/Disciplina Ciências do Movimento Humano da Unifesp, Campus Santos, com orientação do prof. NARA REJANE CRUZ OLIVEIRA

MÉTODO DE PESQUISA A pesquisa é de caráter descritivo que segundo Gil (2010, p. 27) ?tem como objetivo a descrição das características de determinada população? que neste caso, objetivamos identificar características do comportamento informacional dos alunos de Odontologia. Quanto à sua abordagem será quanti-qualitativa por entendermos que nosso problema de pesquisa é complexo, exigindo quantificação de fatos e interpretação de percepções dos estudantes. População e amostra A população deste estudo serão os estudantes do curso de Odontologia de uma Universidade Privada em Santos - SP. Escolhemos este curso dentre os outros três cursos na área da Saúde (Fisioterapia, Farmácia e Educação Física) por algumas considerações, tais como: único curso integral, obrigatoriedade do TCC, vasta literatura especializada na área, odontologia baseada em evidências e onde o bibliotecário de referência é o mais solicitado para realizar palestras sobre pesquisa em base de dados. Utilizaremos o questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas por alguns motivos, tais como: economia de tempo, atingir maior número de pessoas simultaneamente e pelo grande número de alunos no curso de Odontologia. Além da vantagem de dar aos participantes mais segurança, por seu caráter anônimo, o que os levam a expressarem com maior liberdade suas opiniões (KIDDER, 1987). Outra vantagem segundo Oakleaf (2008) é a aceitação pelo público

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14
Bairro: VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-061
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5539-7162 **Fax:** (11)5571-1062 **E-mail:** cepunifesp@unifesp.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO



Continuação do Parecer: 990.515

em geral, devido à familiaridade que os indivíduos possuem em relação as questões de múltipla escolha, questões para completar, de associação, dentre outras. O questionário foi elaborado com base no modelo de comportamento informacional do cientista inglês Wilson e Walsh (1996) e na bibliografia sobre o tema. Este modelo por ser uma abordagem centrada no usuário, sendo uma atualização dos modelos anteriores de Wilson e por contemplar de modo detalhado os aspectos relacionados ao comportamento informacional dando ênfase à questão do contexto, diferentemente dos outros modelos (incidente crítico, sense-making, etc.) que focam partes específicas do processo de busca da informação. Além de ser um dos modelos mais utilizados para as pesquisas em comportamento informacional no âmbito da Ciência da Informação. O pré-teste do questionário será aplicado aos alunos (critério de livre participação) de Fisioterapia por ser outro curso da área de Saúde que a Instituição oferece e ao mesmo tempo por utilizarem a mesma Biblioteca e semelhantes bases de dados para pesquisa. Através deste pré-teste objetivamos receber um feedback em relação as perguntas elaboradas e eventualmente reescrever questões que não tenham ficado clara aos alunos, como também, excluir questões irrelevantes e/ou redundantes. Serão também realizadas entrevistas com até 10 estudantes, dentre aqueles que demonstrarem por meio dos resultados do questionário pouca ou elevada habilidade no uso de fontes de informação/competência informacional. Análise dos dados: Após a aplicação dos questionários semiestruturados, será adotada a estatística descritiva para os dados quantitativos e a análise de conteúdo de Bardin (2011) para os dados qualitativos das entrevistas. A análise de conteúdo descrita por Bardin (2011) pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens, podendo o pesquisador inferir interpretações conforme os objetivos previstos, ou dizer a respeito de outras descobertas (BARDIN, 2011)

Critérios de inclusão População total dos estudantes de graduação do curso de Odontologia da Universidade, de ambos os sexos, acima de 18 anos de idade e que queiram participar da pesquisa. Critérios de não inclusão Estudantes de Odontologia que possuam outra graduação concluída.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos obrigatórios apresentados (FOLHA DE ROSTO, PROJETO DE PESQUISA E TCLE)

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14
Bairro: VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-061
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5539-7162 **Fax:** (11)5571-1062 **E-mail:** cepunifesp@unifesp.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO



Continuação do Parecer: 990.515

Recomendações:

Quanto ao TCLE: Deve constar espaço para assinatura e data do pesquisador principal e participante da pesquisa, não devendo estar em folha separada do corpo do texto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado com recomendação .

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios semestrais (no caso de estudos pertencentes à área temática especial) e anuais (em todas as outras situações). É também obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

SAO PAULO, 18 de Março de 2015

Assinado por:
Miguel Roberto Jorge
(Coordenador)

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14
Bairro: VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-061
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5539-7162 **Fax:** (11)5571-1062 **E-mail:** cepunifesp@unifesp.br

ANEXO B - ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ODONTOLOGIA

CURSO: - ODONTOLOGIA			CURSO: - ODONTOLOGIA		
CÓD	1º SEMESTRE	C/H	CÓD	6º SEMESTRE	C/ H
141	ANATOMIA GERAL	072	1075	ESTOMATOLOGIA E DIAGNOSTICO BUCAL II	054
1605	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA HUMANA I	054	1039	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	072
318	BIOLOGIA GERAL I	054	625	DENTÍSTICA RESTAURADORA DIRETA II	072
338	BIOQUÍMICA I	054	1211	FARMACOLOGIA E TERAPEUT. MEDICAMENTOSA II	054
985	ESCULTURA E OCLUSÃO I	054	951	ENDODONTIA BÁSICA II	054
2022	MATERIAIS DENTARIOS I	054	2769	PRÓTESE IV (DENTAL)	072
CÓD 2º SEMESTRE			2247	PACIENTES ESPECIAIS I	054
C/ H			3245	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	036
147	ANATOMIA TOPOGRÁFICA	072	425	CIRURGIA ORAL II	054
1606	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA HUMANA II	054	2308	PERIODONTIA II	072
319	BIOLOGIA GERAL II	054	CÓD 7º SEMESTRE		
339	BIOQUÍMICA II	054	C/ H		
986	ESCULTURA E OCLUSÃO II	054	426	CIRURGIA ORAL III	072
2023	MATERIAIS DENTARIOS II	054	2240	ORTODONTIA I	054
CÓD 3º SEMESTRE			2182	ODONTOPEDIATRIA I	072
C/ H			633	DEONTOLOGIA E ODONTOLOGIA LEGAL I	054
2261	PATOLOGIA GERAL	054	627	DENTÍSTICA RESTAURADORA INDIRETA I	072
2109	MICROBIOLOGIA, IMUNO. E PARASITOLOGIA I	054	952	ENDODONTIA CLÍNICA I	072
2866	RADIOLOGIA I	072	456	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA I	090
1308	FISIOLOGIA HUMANA I	054	3254	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	036
621	DENTÍSTICA OPERATÓRIA I	054	437	CLÍNICA DE PRÓTESE INTEGRADA I	072
378	CARIOLOGIA	072	2248	PACIENTES ESPECIAIS II	054
2764	PRÓTESE I (DENTAL)	054	CÓD 8º SEMESTRE		
CÓD 4º SEMESTRE			C/ H		
2259	PATOLOGIA BUCAL	054	5022	CIRURGIA ORAL IV	072
2110	MICROBIOLOGIA, IMUNO. E PARASITOLOGIA II	054	2241	ORTODONTIA II	054
2867	RADIOLOGIA II	072	2183	ODONTOPEDIATRIA II	072
1309	FISIOLOGIA HUMANA II	054	634	DEONTOLOGIA E ODONTOLOGIA LEGAL II	054
622	DENTÍSTICA OPERATÓRIA II	054	628	DENTÍSTICA RESTAURADORA INDIRETA II	072
2933	SAÚDE BUCAL COLETIVA	072	953	ENDODONTIA CLÍNICA II	072
2766	PRÓTESE II (DENTAL)	054	457	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA II	180
CÓD 5º SEMESTRE			438	CLÍNICA DE PRÓTESE INTEGRADA II	072
C/ H			CARGA HORÁRIA		
1074	ESTOMATOLOGIA E DIAGNOSTICO BUCAL I	054	4556		
1038	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	072	FLEXIBILIDADE CURRICULAR		
CÓD 6º SEMESTRE			FLEXIBILIDADE I		
C/ H			FLEXIBILIDADE I		
CÓD 7º SEMESTRE			-ANATOMIA PARA O CIRURGIÃO DENTISTA		
C/ H			-LIBRAS		
CÓD 8º SEMESTRE			36		
C/ H			36		

624	DENTÍSTICA RESTAURADORA DIRETA I	072	FLEXIBILIDADE II	
1210	FARMACOLOGIA E TERAPEUT. MEDICAMENTOSA I	054	-ANATOMIA PARA O CIRURGIÃO DENTISTA	36
950	ENDODONTIA BÁSICA I	054	FLEXIBILIDADE III	
2768	PRÓTESE III (DENTAL)	072	-CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA I	144
2307	PERIODONTIA I	072	FLEXIBILIDADE IV	
424	CIRURGIA OAL I	054	-CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA II	180
			FLEXIBILIDADE V	
			-BEBÊ CLÍNICA	54
			-CENTRO DO TRAUMA	54
			FLEXIBILIDADE VI	
			-BEBÊ CLÍNICA	54
			-CENTRO DO TRAUMA	54
			FLEXIBILIDADE VII	
			-PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS	54
			-CENTRO DO TRAUMA	54
			FLEXIBILIDADE VII	
			-PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS	54
			-CENTRO DO TRAUMA	54
			FLEXIBILIDADE IX - HOMEOPATIA	36
CARGA HORÁRIA				
205	ATIVIDADES COMPLEMENTARES -ATIVIDADES EXTRA -MUIROS, PROJ. INTEGRADOS, PALESTRAS, JORNADAS.			900
CARGA HORÁRIA TOTAL (GRADUAÇÃO + FLEXIBILIDADE + ATIVIDADES COMPLEMENTARES)				5456

Libras: Decreto 5626/2005. Obrigatório nas Licenciatura e Pedagogia. Nos demais cursos de graduação é opcional, devendo constar na lista dos componentes curriculares complementares.

APÊNDICE A –TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**Questionário: Comportamento Informacional**

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: **COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA**: busca e recuperação da informação científica.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

1- Este estudo está sendo desenvolvido por uma mestranda do curso de Mestrado Profissional "Ensino em Ciências da Saúde" da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP – Campus Baixada Santista). 2- Caso você decida participar desta pesquisa como voluntário, será necessário responder um questionário sobre comportamento informacional frente à busca e recuperação da informação científica em seus estudos baseado no modelo de comportamento informacional de Wilson. O tempo previsto para preenchimento é de 12 minutos 3- Verificar o comportamento informacional dos estudantes de Odontologia será importante para ofertarmos melhores serviços na Biblioteca de apoio do curso, ou seja, serviços condizentes com a real necessidade e ao mesmo tempo contemplar os pontos da competência informacional. 4- Temos o objetivo de identificar o comportamento informacional dos estudantes de Odontologia frente à busca e recuperação da informação científica. 5- Não há benefício direto para o participante por se tratar de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa e do tipo exploratória, com o objetivo de testar a hipótese da pesquisa. 6- Em qualquer etapa deste estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para eventuais dúvidas e/ou esclarecimentos. A orientadora responsável é a Profa. Dra. Nara Rejane Cruz de Oliveira, que pode ser encontrada no endereço Av. D. Ana Costa, 95 – Vila Matias, Santos (SP), telefone:(13) 38783700. A pesquisadora responsável é a Cibele Fernandes de Oliveira que pode ser encontrada na Rua Cesário Mota, 08 – Boqueirão, Santos (SP), telefone: (13) 32027100 ramal 147. 7- Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato como o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Rua Botucatu, 572 – 1º andar – cj 14, São Paulo(SP), telefone (11)55711062, FAX: 55397162, E-mail: cepunifesp@unifesp.br. 8- As informações obtidas serão analisadas em conjunto com as

de outros voluntários, não sendo divulgada a identificação. Além disso, o pesquisador tem o compromisso de utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa. 9- Você terá o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados que sejam do conhecimento dos pesquisadores.10- Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação.

Caso concorde em participar desta pesquisa, marque a opção correspondente:

- Concordo em participar como voluntário da pesquisa “O comportamento informacional dos estudantes de odontologia: busca e recuperação da informação científica”. Declaro ter recebido as devidas orientações sobre o estudo, assim como, estou ciente que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento.
- Prefiro não participar da pesquisa.

ASSINATURA

Cibele Fernandes de Oliveira

Pesquisadora

Data: __/__/2015 Data: __/__/2015

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Universidade Federal de São Paulo
Mestrado Profissional - Ensino em Ciências da Saúde
Questionário: Comportamento informacional

1. Sexo F M

2. Idade _____ anos

3. Em qual ano você está?

 1º ano 2º ano 3º ano 4º ano

4. Você participa ou já participou de algum projeto de pesquisa na Universidade?

- Sim Qual? _____
 Não

5. Com qual frequência você utiliza a Biblioteca da Universidade?

- Diariamente
 Semanalmente
 Quinzenalmente
 Mensalmente
 Nunca

6. Qual(is) o(s) serviço(s) que você mais utiliza na Biblioteca?

(Marque quantas opções forem necessárias)

- Nenhum serviço
 Empréstimo de livros e outros materiais
 Solicitação de artigos
 Wi-Fi (internet)
 Videoteca
 Atividades culturais (saraus, conexão cultural, sessão cinema e outros)
 Outros serviços. Especifique _____

7. Como você se mantém informado sobre as novidades de sua área?

(Marque quantas opções forem necessárias)

- Consultando a Biblioteca
 Conversando com os professores, colegas e profissionais da área
 Lendo artigos científicos
 Participando de lista de discussão e/ou comunidade no facebook
 Visitando sites e blogs da área
 Participando de eventos da área
 Outros. Especifique _____

8. Quais são os fatores que o motivam a pesquisar sobre um determinado assunto de sua área?

(Marque quantas opções forem necessárias)

- Interesse pessoal
 Para realizar trabalhos e provas da Faculdade
 Desconhecimento do tema
 Outros. Especifique _____

9. Como você resolve a sua dúvida quando não encontra uma informação que precisava para a sua pesquisa?

(Marque quantas opções forem necessárias)

- Pergunta aos colegas
 Pergunta aos professores do curso
 Pede ajuda na Biblioteca da Faculdade
 Procura em sites de busca (Google, etc)
 Desiste de procurar
 Outro. Especifique _____

10. Qual o meio que você prefere utilizar quando BUSCA por uma informação científica?

- Impresso
 Eletrônico
 Indiferente

11. Para a leitura dos documentos em FORMATO ELETRÔNICO, como prefere proceder?

- Ler na tela do computador/ tablet/smartphone
 Imprimir o documento

12. Abaixo estão listadas diversas FONTES DE INFORMAÇÃO. Com que frequência você as utiliza para suas **atividades acadêmicas** (apresentação de seminários, provas, elaboração do TCC, demais pesquisas e outros)?

Fontes de Informação	Diariamente	Semanalmente	Quinzenalmente	Mensalmente	Nunca
Livro					
Revista científica					
Jornais					
Vídeos					
Teses e Dissertações					
Anais de Congresso					
Material didático (Portal do aluno)					
Sites de busca (Google, etc)					
Bases de dados (SciELO, MEDLINE, PubMed, etc)					
Bibliotecas Digitais					
Repositórios Institucionais					

13. Na sua opinião, qual a relevância destas FONTES DE INFORMAÇÃO para suas pesquisas acadêmicas?

Fontes de Informação	Relevante	De alguma maneira relevante	Irrelevante	Não utilizo esta fonte
Livro				
Revista científica				
Jornais				
Vídeos				
Teses e Dissertações				
Anais de Congresso				
Material didático (Portal do aluno)				
Sites de busca (Google, etc)				
Bases de dados (SciELO, MEDLINE, PubMed, etc)				
Bibliotecas Digitais				
Repositórios institucionais				

14. O quanto você confia nestas fontes de informação para suas pesquisas acadêmicas?

Fontes de Informação	Muito	Pouco	Nem um pouco	Não utilize esta fonte
Livro				
Revista científica				
Jornais				
Vídeos				
Teses e Dissertações				
Anais de Congresso				
Material didático (Portal do aluno)				
Sites de busca (Google, etc)				
Bases de dados (SciELO, MEDLINE, PubMed, etc)				
Biblioteca Digitais				
Repositórios institucionais				

15. Quais fatores você prioriza para escolher um documento dentre os demais encontrados?

(Marque quantas opções forem necessárias)

- O documento estar em português
 O documento não ser extenso
 O documento estar online
 A atualidade do documento (data de publicação recente)
 O autor ser conhecido (famoso)
 Outros. Especifique _____

16. Você costuma ter dificuldade para localizar uma informação sobre determinado tema de pesquisa?

(Se a resposta for NÃO passe para a questão 18)

- Sim
 Às vezes
 Não

17. Se SIM ou Às vezes, quais as dificuldades você geralmente encontra?

(Marque quantas opções forem necessárias)

- Não saber manejar os diferentes recursos eletrônicos (Internet, bases de dados, etc)
 Descobrir sites confiáveis da sua área de interesse
 Ler em outros idiomas (inglês, francês, espanhol, etc)
 Não ter equipamentos (PC, tablet ou smartphone) com acesso à Internet
 Escolher as palavras-chave adequadas para sua pesquisa

18. Você costuma AVALIAR as informações que retira da Internet?

Ex: Verificar quem é o autor, procedência do site, etc.

(Se a resposta for NÃO passe para a questão 20)

- Sim
 Às vezes
 Não

19. Se SIM ou ÀS VEZES, como você costuma AVALIAR as informações que retira da internet?

- Avalio a ordem de exibição dos documentos
 Verifico o autor do documento
 Verifico a procedência do site
 Verifico o conteúdo da informação em outras fontes para ter certeza
 Outros. Especifique _____

20. Você conhece as bases de dados listadas abaixo?

(Caso NÃO conheça nenhuma das bases passe para a questão 24)

Base de dados	Sim	Não	Um pouco (já ouvi falar)
SciELO			
MEDLINE			
LILACS			
PubMed			
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME)			
Academic Search Elite (EBSCO)			
Portal CAPES			
Dialnet			

21. Com qual frequência você utiliza estas bases de dados para suas pesquisas?

Base de dados	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
SciELO				
MEDLINE				
LILACS				
PubMed				
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME)				
Academic Search Elite (EBSCO)				
Portal CAPES				
Dialnet				
Outras. Especifique _____				---

22. Você sente dificuldade em pesquisar nas bases de dados especializadas (BVS, Scielo, Medline, Portal Capes, etc)?

(Se a resposta for NÃO passe para a questão 24)

- Sim
 Às vezes
 Não

23. Assinale quais DIFICULDADES você encontra quando realiza uma pesquisa em bases de dados especializadas.

(Marque quantas opções forem necessárias)

- Utilizar operadores booleanos (and, or, not, etc)
 Saber qual base de dados utilizar para minha pesquisa
 Utilizar os Descritores em Ciências da Saúde - DeCS na minha busca
 Definir os termos (palavras-chave) adequados para minha busca
 Pesquisar nas bases de dados em outros idiomas
 Outras. Especifique _____